

Revisão e Sistematização da Informação Arqueológica do Centro Histórico de Leiria

Rafael de Oliveira Monteiro de Sousa

Relatório de Estágio de Mestrado em Arqueologia.

Declaro que este Relatório intitulado é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,



Leiria, agosto de 2022

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora da FCSH

Lisboa, agosto de 2022

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A Coorientadora do Museu de Leiria

Leiria, agosto de 2022

Relatório de Estágio para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Catarina Tente

A meus pais e meus avós.

Agradecimentos

Ao longo deste processo devo de destacar o contributo que várias pessoas foram tendo tanto para a realização deste relatório, como para o meu crescimento pessoal e profissional. Em primeiro lugar devo agradecer ao apoio dado pela Professora Doutora Catarina Tente, que para além de ter aceitado orientar este Estágio, teve sempre uma palavra de encorajamento. Foram também fulcrais todos os conhecimentos transmitidos não só neste processo, mas também por todo o meu percurso universitário.

À Câmara Municipal de Leiria e mais especificamente à equipa do Museu de Leiria, destacando-se a Doutora Vânia Carvalho cujo papel de coorientação permitiu uma total integração numa equipa coesa e que me recebeu com todo o apoio e pelos conselhos que permitiram o meu crescimento profissional, para além da criação de laços de grande proximidade com uma equipa e uma instituição pela qual nutro um grande carinho. Dentro da equipa afeta ao Museu, devo de destacar ainda a Dr.^a Cátia José, que me seguiu de perto nos vários passos e a quem devo um agradecimento por todas as revisões, conselhos, material providenciado e disponibilidade.

E, finalmente, neste processo longo foi também fundamental sentir o apoio dos vários familiares e amigos por ter sido uma altura complicada de gerir. O impacto que a situação pandémica acabou por ter e a entrada para o mundo profissional distanciou-me de tal forma que necessitei das palavras de incentivo do meu círculo mais próximo, entre eles os meus pais, irmã e avós, mas também os amigos de longa data que continuam lá nos bons e maus momentos.

Revisão e Sistematização da Informação Arqueológica do Centro Histórico de Leiria

Rafael Sousa

RESUMO

O presente relatório refere-se ao estágio realizado no Museu de Leiria, espaço integrado na Câmara Municipal de Leiria e responsável pela gestão da arqueologia municipal. Teve como objetivo sistematizar informação para uso no Sistema de Informação Geográfica municipal, assim como realizar uma atualização e gestão de dados entre pré-existentes e novos. Foi também com o intuito de entender as dinâmicas da arqueologia em meio municipal que o estágio teve lugar no Museu de Leiria, local onde se centra a gestão deste tópico. Paralelamente, a integração num espaço museológico foi também uma fonte de novos conhecimentos relacionados com as várias ligações que este implica, nomeadamente com a Câmara Municipal de Leiria, a arqueologia municipal e por último o público. Deste estágio resultou a execução de 61 fichas de sítio apresentadas em anexo (página 68), tendo sido consultados cerca de 59 relatórios.

Para além de uma parte inicial de exposição dos objetivos, metodologias e atividades realizadas com vista à persecução dos objetivos definidos, são igualmente apresentadas as dificuldades e alterações que ocorreram durante a realização do estágio. Não estando previsto, mas julgando-se pertinente como experiência, acrescentou-se o meu contributo no Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho, que foi relevante como nova aprendizagem relacionada com a divulgação da arqueologia concelhia junto do público. Por fim, é importante destacar que o estágio foi interrompido e afetado pela pandemia Covid-19 que acabou por ter repercussões para além do fecho dos estabelecimentos. De certa forma foi igualmente responsável pela entrada precoce para o mundo profissional por se ter dado essa oportunidade e necessidade.

Palavras-chave: Arqueologia Urbana, SIG, Leiria, Divulgação Científica.

**Review and Systematization of Archaeological Information of the
Historic Center of Leiria**

Rafael Sousa

Abstract

The present report refers to the internship carried out in the Leiria Museum, space integrated in the Leiria Municipality and responsible for the management of the municipal archaeology. It aimed to systematize information for use in the municipal Geographic Information System, (GIS) as well as to carry out an update and management of data between pre-existing and new references. It was also with the aim of understanding the dynamics of archaeology in a municipal environment that the internship took place in the Leiria Museum, where the management of this topic is centered. In parallel, the integration in a museological space was also a source of new knowledge related to the several connections that it implies, namely with the Municipality of Leiria, the municipal archaeology and, finally, the public. From this internship resulted in the execution of 61 site sheets, presented in the annex (page 68), having consulted about 59 archaeological reports.

In addition to an initial part of exposure of the objectives, methodologies and activities carried out in order to achieve the defined objectives, the difficulties and changes that occurred during the internship are also presented. Not being foreseen, but judging pertinent as experience, it was added my contribution in the Interpretation Centre of Abrigo do Lagar Velho, which was relevant as new learning related to the dissemination of the council's archaeology to the public.

Finally, it is important to highlight that the internship was interrupted and affected by the Covid-19 pandemic that had repercussions beyond the closing of the establishments.

Key-words: Urban Archeology, GIS, Leiria, Scientific Dissemination.

ÍNDICE

1. Introdução	10
2. Objetivos e Metodologias	12
3. O Museu de Leiria	14
3.1 Enquadramento Institucional do Museu de Leiria e as suas atribuições	14
3.2 Um pouco sobre a história do Museu	16
4. O Estágio no Museu de Leiria	21
4.1 Principais constrangimentos devido à pandemia	26
4.2 Sistematização de informação para disponibilização ao público	27
4.2.1 A elaboração de um modelo de ficha de sítio	29
4.2.2 Introdução de nova informação referente ao Centro Histórico de Leiria a disponibilizar no SIG municipal	32
4.3 A atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Leiria	35
4.4 O Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV)	40
4.5 Outras atividades.	42
5. Conclusão	44
6. Bibliografia	46
7. Anexos	54
7.1 Diário de Estágio	54
7.2 Atualização da Carta Arqueológica	65
7.3 Fichas SIG	68
7.4 Gestão da Informação disponível no Museu de Leiria	129
7.5 Cartografia e Mapas de Apoio	131
7.6 Exemplos SIG	132
7.7 O Museu de Leiria, Exposições e Instalações	145

1. Introdução

O presente Relatório insere-se na categoria de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, opção essa relacionada com a vontade do mestrando em se aproximar da atividade arqueológica realizada no âmbito das competências dos municípios. A escolha da instituição recaiu na Câmara Municipal de Leiria, devido ao facto de o aluno ter uma relação de proximidade com o concelho e ser ali habitante.

A atividade do presente Estágio foi enquadrada pelo Museu de Leiria, serviço integrado na Câmara Municipal de Leiria. Desta forma, as tarefas realizadas abrangem as diferentes competências e tarefas desenvolvidas pelo Museu. O estágio decorreu entre 4/11/2019 e 31/08/2020 e foi dividido em diferentes fases devido ao contexto pandémico. Sofreu um atraso quando em 25 de março encerrou o Museu de Leiria na situação do Estado de Emergência decretado, tendo sido retomado somente dia 10 de agosto até ao seu término.

A seleção do Museu de Leiria para efetuar o estágio curricular prende-se com o facto de ali se concentrar a gestão da Arqueologia Municipal bem como por ser uma instituição de relevo para a divulgação de conhecimentos promovendo uma oferta cultural diversificada e enriquecedora. Existe ainda uma proximidade com este espaço devido à realização de outros trabalhos no passado que implicaram visitas e um primeiro contacto que alimentou a ideia de realizar aqui um estágio.

Quando foi proposta a realização do estágio ao Museu de Leiria existia uma vontade inicial que se prendia com a disponibilização de informação ao público, contudo ainda centrada numa área que suscitava à altura um interesse pessoal, a judiaria de Leiria. A formulação dos objetivos propostos foi-se alterando consoante aquilo que parecia mais vantajoso para todas as partes adaptando-se, ao mesmo tempo, para algo exequível. Foi realizado um período inicial na instituição que serviu para reconhecer as possibilidades e temáticas a explorar.

Em termos de organização do presente relatório optou-se por começar por uma introdução ao espaço onde este estágio se insere. Esta primeira abordagem remete para o processo histórico necessário para agora existir Museu de Leiria. Para além disso realiza-se ainda um enfoque na inserção deste espaço na Câmara Municipal de Leiria, a sua composição e meios disponíveis para a sua gestão.

Numa segunda fase é descrita a evolução do estágio e como ao longo do tempo se foi desenvolvendo por vezes com algumas alterações. Nesta parte são descritas principalmente as atividades realizadas dentro da temática das fichas de sítio para

aplicação no SIG municipal e a Carta Arqueológica de Leiria, nomeadamente a sua importância e a atualização realizada.

Numa terceira parte é desenvolvido um tópico relacionado com atividades realizadas num âmbito laboral do Museu, estando relacionado com eventos, logística e outros momentos fulcrais que permitem o bom funcionamento da instituição.

Por fim, encontramos nos anexos, que ajudam a localizar e entender ideias e, como estas foram aplicadas. A parte principal do trabalho deste estágio encontra-se nesta última fase que representa o resultado do esforço realizado para a concretização dos objetivos propostos.

2. Objetivos e Metodologias

Os objetivos estabelecidos, de uma forma geral definem-se entre principais e secundários. Relativamente aos principais, foi definido como fundamental a integração e o conhecimento da estrutura orgânica da entidade de acolhimento como primeiro objetivo a atingir. De seguida, destaca-se a realização de atividades relacionadas com a gestão do património arqueológico do município de Leiria. Aprofundando por último, na sistematização de informação histórico-arqueológica respeitante ao espaço onde outrora se localizava a judiaria. Mais tarde, a utilização do SIG municipal, levou a ligar a sistematização da informação com o intuito de a utilizar nessa plataforma.

Dentro dos objetivos secundários estava previsto o apoio em ações de preservação, valorização, formação e divulgação na área do Património Cultural, no Museu de Leiria, CDIL (Centro de Diálogo Intercultural de Leiria) e CIALV (Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho).

Para a realização destes objetivos foram necessárias várias metodologias e tendo em conta a integração e conhecimento da estrutura orgânica dirigi-me à Dr.^a Délia Valério que cordialmente disponibilizou ficheiros digitais que descrevem a inserção do Museu de Leiria na Câmara Municipal de Leiria, assim como elencam a equipa afeta à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo¹. Para além disto, foram ainda feitas visitas que permitiram a conhecer os espaços que se inserem nesta divisão, entre eles o Museu de Leiria, CDIL e CIALV já mencionados.

No sentido de cumprir com o objetivo relacionado com as atividades de gestão do património arqueológico, deu-se início pela leitura e revisão das Fichas de Sítios Arqueológicos do concelho de Leiria e ainda pela verificação de conteúdos do Portal de Informação Geográfica da Câmara Municipal de Leiria – Plataforma SIG (Sistema de Informação Geográfica), relacionados com a georreferenciação dos sítios arqueológicos. Este ponto foi fundamental para um primeiro contacto e para adquirir conteúdo, explorado mais tarde na realização das fichas de sítio para integrar no SIG municipal.

Ao mesmo tempo, a leitura e revisão de Fichas de Sítios Arqueológicos do concelho de Leiria permitiram analisar e refletir sobre informação para o objetivo da sistematização da informação histórico-arqueológica respeitante ao espaço da antiga judiaria de Leiria. Em paralelo, fui compilando e organizando informação de modo a poder ser consultada

¹ À data da realização do estágio, atualmente esta divisão chama-se Divisão de Museus e Património Cultural (DIMPC), devido ao seguinte despacho: https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/6692/estrutura_organica_despacho_n_o_12854_c_2021.pdf.

por futuros interessados. De seguida, tendo em conta o contacto com o SIG da Câmara Municipal de Leiria, realizei uma pesquisa sobre outros exemplos de outros municípios (Braga, Porto e Cascais) e ainda do Portal do Arqueólogo.

Dentro dos objetivos secundários, que se referiam à participação em ações de preservação, valorização, formação e divulgação, estes cumpriram-se através de acompanhamentos de eventos culturais promovidos pelo Museu de Leiria, apoiando a logística para a realização dos mesmos. Este apoio focou-se no acompanhamento em concertos, teatros e conferências, tendo a minha participação sido dirigida para a gestão dos espaços onde se realizaram os eventos de forma a garantir o lugar sentado ao público, para além de dar assistência e esclarecer dúvidas. No seguimento do apoio a prestar ao Museu, foi feito ainda o auxílio no acondicionamento, transporte, montagem de coleções, bem como ainda a receber pessoas no Centro de Documentação e/ou Reserva Arqueológica, auxiliando na orientação e localização dos elementos procurados pelas pessoas, desde relatórios e bibliografia a coleções arqueológicas.

Também no intuito de entender as dinâmicas relacionadas com visitas guiadas, oficinas pedagógicas e outras atividades, propôs-se o apoio a essas mesmas atividades. Este ponto refletiu-se principalmente na oportunidade de trabalho no Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho, aparelho gerido pelo Museu de Leiria. Neste espaço, realizei leituras², assisti a visitas realizadas pelo Dr. ° Mário Coelho e pela Dr.^a Vânia Carvalho que me permitiram recolher a informação e a dinâmica necessária para realizar visitas no centro.

² Das seguintes obras:

- CARVALHO, Vânia (2011) – O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana, Tese de dissertação de Mestrado. Universidade De Coimbra.

- ARAÚJO, Ana Cristina; COSTA, Ana Maria (2019) – O Paleolítico Superior e as primeiras manifestações do homem anatomicamente moderno na região de Leiria. In *Museu de Leiria*. Leiria: Município de Leiria, p.89-99.

3. A Instituição – O Museu de Leiria

3.1 Enquadramento Institucional do Museu de Leiria e as suas atribuições.

No âmbito do presente estágio realizado para a obtenção do grau de mestre em Arqueologia, foi proposta a realização de uma redação com o intuito de enquadrar a instituição recetora. Tratando-se do Museu de Leiria, um órgão pertencente à Câmara Municipal de Leiria, torna-se necessário aprofundar o contexto legal onde o Museu se insere.

O Museu de Leiria inseria-se na extinta Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)³, divisão que depende da Direção Municipal de Administração. Acima da Direção Municipal de Administração encontra-se somente o Presidente da Câmara e, portanto, a Divisão de Museus e Património Cultural localiza-se num terceiro patamar na hierarquia da Câmara Municipal de Leiria.

A esta divisão competia cumprir uma regulamentação e várias leis decididas por órgãos superiores, de forma a estabelecer as atividades que devem promover, desenvolver, organizar e gerir. Entre os vários encargos pelos quais se responsabilizava está a dinamização de atividades de carácter patrimonial, cultural e museológico, participação nos levantamentos arqueológicos efetuados na área abrangida pelo Município, gerir autorizações de cedências temporárias ou depósitos de bens culturais, bem como gerir eventuais doações, heranças e legados que interessem ao Município dentro da mesma temática. Dentro do raio de ação, existiam uma série de espaços individuais que são administrados por esta divisão, nomeadamente: o Agromuseu Municipal Dona Julinha, Castelo de Leiria, Centro Cívico de Leiria, Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (Igreja da Misericórdia e Casa dos Pintores), Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, Edifício Banco de Portugal – Galeria Municipal, Mercado Sant’Ana – Centro Cultural, Moinho do Papel, Museu de Leiria, m|j|mo - Museu da Imagem em Movimento, Parque de Campismo da Praia do Pedrogão e Teatro Miguel Franco. Por fim, era tarefa desta Divisão realizar atividades e projetos de carácter turístico.

Nos dados dispostos pela Câmara Municipal de Leiria, verificamos que para este ramo de vertente cultural e patrimonial, contabilizam-se cerca de 48 profissionais que integram os quadros efetivos do Município. Dentro deste número existe ainda um Chefe de Divisão, cuja função obriga a obtenção de licenciatura e características específicas que permitam um bom desempenho. É necessário ter em conta que, em média, se a divisão

³ Atualmente Divisão de Museus e Património Cultural (DIMPC).

for feita igualmente, estes dados traduzem em 4 efetivos por cada um dos 12 espaços integrados na DIMPC. Desta forma, é perceptível a responsabilidade que recai nestes responsáveis, tendo em conta o que é pedido.

No organograma verificamos que a DIMPC integra ainda uma subunidade orgânica com um coordenador técnico, cuja função é prestar apoio administrativo. Hierarquicamente superior, e visível no organograma, está somente a Divisão Municipal de Administração e por último o próprio Presidente da Câmara. Esta hierarquia acaba por colocar a DIMPC dependente destes dois órgãos, e toda a atividade realizada tem de passar por estas identidades superiores, ou estar legalmente definida.

Relativamente ao nível financeiro, na altura que é estabelecido o orçamento do Município é também revelada uma certa quantia para gerir a DIMPC onde estão descritos os valores fornecidos a cada instituição e órgão pertencente a esta divisão. O orçamento concedido ao Museu de Leiria destina-se à aquisição de material e equipamento por um lado, e à promoção cultural por outro, havendo mesmo uma distinção entre estes dois tópicos e os devidos valores disponíveis. Contudo, por vezes é necessária uma aprovação do presidente para certos gastos. Dentro das possibilidades concedidas, o Museu terá de cumprir o que lhe é pedido e já referido no segundo parágrafo: garantir a gestão e levantamento da arqueologia municipal, promoção de eventos de cariz cultural e turístico. Em suma, esta instituição museológica ultrapassa a sua função tradicional, e esforça-se para realizar uma dinamização num sentido cultural e turístico muito mais abrangente, dentro das possibilidades legais.

3.2 Um pouco sobre a história do Museu

O nascimento do atual Museu de Leiria acontece depois de um processo demorado e que remonta há pouco mais de um século. De facto, é no final do séc. XIX que o panorama vai se adequando a um crescente interesse em agregar espólios e conservar património cultural. O fim das ordens religiosas e a privatização e venda dos bens destas ordens, alertou para uma crescente perda de artefactos de valor identitário e cultural para a região de Leiria. É no meio deste contexto que surge Tito Larcher, figura incontornável pelo seu empenho e dedicação para a inauguração do primeiro espaço museológico em Leiria (Carvalho et al, 2019, p.61). Apesar do pouco sucesso que teve ainda durante a Monarquia, vai ser com a implantação da República que as ideias vão ganhar forma. Em 1917 Tito vê a sua vontade ser realizada e é inaugurado o Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria, situado então no antigo Paço Episcopal, e onde eram retratadas temáticas arqueológicas, artísticas e históricas. É preciso destacar que entre os finais do séc. XIX e a abertura em 1917, Tito Larcher envolve-se num processo de recolha de espólios para o acervo do museu, e parte dele foi exposto a partir de 1917 (Carvalho et al, 2019, p.62).

A partilha do espaço com militares tornou esta primeira estadia algo instável e problemática, problema solucionado mais tarde do que esperado. Somente em 1933 o Museu vê ser transferido o seu espólio para as dependências da Sé, quando o seu mentor já tinha falecido. É no processo de transição entre espaços, que se acentua uma perda de artefactos, algo que parece continuar nos anos vindouros, resultando num período de instabilidade entre fecho e abertura de portas por parte do Museu (Carvalho et al, 2019, p.63-64).

Apesar de ter existido um esforço por parte de várias personalidades ao longo da segunda metade do séc. XX, só com a chegada ao séc. XXI e depois de um contexto favorável, é que se verificou um avanço para o projeto atual. A descoberta do “Menino do Lapedo” e um panorama nacional propício à atividade arqueológica e museológica, em conjunto com uma série de esforços por parte da Câmara e das pessoas em torno da Cultura, permitiu um primeiro acordo entre o IPM (Instituto Português dos Museus) e a Câmara de Leiria para a recuperação do Convento de Santo Agostinho, para aí instalar o Museu de Leiria (Carvalho et al, 2019, p.65).

Este novo projeto iria consistir numa reabilitação de um espaço que em si já acarreta um peso histórico, de forma a albergar o espólio do antigo Museu Regional e promover a aquisição de novos espólios que refletissem a identidade Leiriense. Para a execução deste projeto, destacou-se o princípio de envolver uma panóplia de disciplinas

que promovessem uma visão mais completa sobre o que viria a tornar-se no Museu atual. Foram tidas em conta problemáticas arqueológicas, num primeiro passo devido à adaptação de um edifício histórico, arquitetónicas tanto pela importância do edificado como pela necessidade prática de acomodar o Museu a um espaço muito particular, e ainda as noções museológicas necessárias para a execução do projeto “Museu de Leiria”. Este processo estava a ser acompanhado pelo Município de Leiria, cuja responsabilidade e empenho era total.

Realizados os vários estudos arqueológicos, arquitetónicos e museológicos, com apoio de uma parceria com a Arqueohoje Lda., finalmente em 2015 abriram as portas do tão esperado Museu de Leiria (Carvalho et al, 2019, p.65). O esforço realizado neste âmbito permitiu a integrar o novo espaço, numa rede que liga o Moinho do Papel, Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, o centro histórico onde se encontra o Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, agregando a Igreja da Misericórdia e a Casa dos Pintores, o m|lmo - Museu da Imagem em Movimento, Edifício do Banco de Portugal – Banco das Artes Galeria e inevitavelmente o Castelo de Leiria. Desta forma, destaca-se uma dinamização da vertente cultural e um aumento da oferta nesse sentido, que promove a identidade da cidade não só com locais como indivíduos de fora.

No espaço conventual devidamente adaptado às novas funções, destaca-se em primeiro lugar dois espaços de exposição. Sendo que um deles prende-se com uma exposição de longa duração e relacionada diretamente com as origens e história da cidade chamada “Leiria: identidade e território”, retratando a evolução da região ao longo de milhões de anos. A divisão por temas dentro da exposição relaciona-se também com uma evolução cronológica, retratando as Eras mais remotas e explicando o desenvolvimento da paisagem atual e os seus primeiros seres vivos (*Fig. 28*). Posteriormente, verifica-se a chegada dos primeiros humanos à região, período onde o rio Lis e outros cursos de água se tornam estruturantes para a progressiva sedentarização do Homem nesta área. Nesta fase, é indispensável a referência ao achado arqueológico “Menino do Lapedo”, sendo que representa não só algo relevante para a evolução humana, como representa um espaço de sucessivas ocupações, e por isso algo digno de exploração para o conceito da presença humana na região Leiriense (*Fig. 29 e 30*). Dentro desta temática dos primeiros grupos populacionais, destacam-se as várias ocupações do morro do castelo, existindo ocupações sucessivas desde há 5 mil anos, algo representado nos artefactos presentes em exposição (*Fig. 31*). Imediatamente a seguir somos confrontados com o período romano e com a presença de *Collippo* na região, que mesmo sendo fora daquilo que viria ser Leiria, foi a *civitas* romana mais próxima (*Fig. 32*).

No decorrer das temáticas, entramos na Idade Média e na fase da fundação do Castelo de Leiria, dando começo ao desenvolvimento deste núcleo. Entre os vários marcos representativos das terras do Lis, destaca-se a representação do pinhal de Leiria, alguns objetos de carácter religioso, as cortes que aqui se realizaram e outros eventos históricos que simbolizam uma presença régia constante e uma preocupação com a zona. Paralelamente, de forma elegante, são apresentados nomes de personalidades de relevância para a zona, enquanto mergulhamos num ambiente florestal, proporcionado pelo suporte áudio. Esta sequência expositiva revela um grande cuidado, uma troca de ideias entre vários profissionais de forma a tornar a exposição atrativa (*Fig. 33*).

Esta última secção, sendo algo independente das restantes, parece servir de transição para a Idade Moderna e para uma vertente mais artística da exposição (*Fig. 34*). Nesta próxima fase, é retratada a presença do antigo Convento de Santana, o que em sintonia com o Convento de Santo Agostinho e de São Francisco, marcaram sempre a paisagem leiriense e influenciaram o desenvolvimento desta, tanto em termos urbanísticos como económicos. Paralelamente, estes espaços religiosos, entre outros, estão representados através de alguns objetos de grande valor artístico que os decoravam (*Fig. 35*). Imediatamente a seguir, e continuando com a tendência artística, temos Leiria Contemporânea, imagem essa transladada pela obra de alguns artistas leirienses que se destacaram e fechando a exposição de longa duração.

Relativamente à segunda exposição, de carácter temporário, esta pretende explorar as mais variadas temáticas e estudos, remetendo para um elo de ligação com a região. À data do estágio encontrava-se exposta uma coleção de material plástico apelidada “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal”, aprofundando o uso deste material, a ligação do mesmo com a região e os problemas do seu uso. Fazendo um olhar para um futuro recente, um retrato que une aqueles que frequentaram os ambientes fabris da produção, com aqueles que consomem, trazendo alguma nostalgia, à mistura com os atuais problemas ambientais (*Fig. 36 a 42*).

Ao longo destas exposições, aparenta ter sido um dos objetivos manter uma proximidade do visitante com os objetos expostos, o que de facto parece acontecer. Há uma interação direta e um decorrer cronológico que permite um acompanhamento gradual, e mais facilitado. Ainda de forma temporária, encontrava-se uma pequena exposição num piso intermédio, “Sublime Fantasia”, uma obra de Virgínia Goes e doada pela mesma.

Para além dos espaços expositivos, existe uma panóplia de salas e zonas, fundamentais para a equipa, que permitem gerir e dinamizar o espaço consoante as responsabilidades e tarefas que estes possuem. Desde logo, o Museu beneficia de uma

receção/loja, permitindo a venda de objetos relacionados com a oferta turística do concelho, numa rede que integra o Castelo de Leiria, o Moinho do Papel, Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, o m|l|mo – Museu da Imagem em Movimento e o Agromuseu Municipal Dona Julinha (*Fig. 49*). Engloba também vários espaços de lazer, entre eles o próprio claustro (*Fig. 46*), mas também salas que permitem uma grande variedade de eventos, entre eles conferências, seminários, oficinas, espetáculos musicais entre tantos outros, destacando-se a Sala do Capítulo (*Fig. 53*), onde grande parte destes acontecimentos têm lugar. Ainda é necessário mencionar a existência de uma Reserva principal que inclui os espólios arqueológicos ligados a intervenções municipais (*Fig. 54 e 55*), e um laboratório que reúne as condições necessárias para o tratamento de material (*Fig. 52*). É de destacar a obrigatoriedade dos responsáveis das escavações em deixar ao encargo do Museu o depósito dos achados arqueológicos, por este ter o papel de Reserva Municipal. Para além disto, é realizada uma estratégia de aproximação com estes, para que possibilitem uma cópia dos relatórios das suas intervenções, existindo já um número considerável no Centro de Documentação, divisão que reúne um considerável acervo bibliográfico de relevo para investigadores cujas temáticas se centrem no Município (*Fig. 50 e 51*). De forma a gerir este conjunto, torna-se necessária esta última área relativa aos Serviços Administrativos e respetivos gabinetes da equipa residente. É nestes espaços que parte a gestão de todos os eventos e de toda a dinâmica de funcionamento do Museu.

Dentro da equipa que permite o bom funcionamento desta instituição incluem-se técnicos relacionados com arqueologia, história, recursos humanos, administração, entre eles um técnico superior, seis assistentes técnicos, um assistente operacional, um técnico superior, segurança e limpeza. De forma conjunta possibilitam tanto a gestão do espaço e das pessoas, promoção e organização de eventos, limpeza e conservação de um espaço que muito demorou a construir. É também neste local que é dirigida a atividade arqueológica municipal, havendo um controlo das várias intervenções que vão acontecendo.

Aberto desde 2015 ao público, a instituição recebeu desde cedo vários investigadores, estagiários e voluntários, revelando tanto um interesse em aprofundar o conhecimento nas mais variadas temáticas como apoiar o Museu, mas também demonstra a existência de condições para acolhê-los. Destaca-se um esforço em garantir uma série de documentação disponível e uma relação próxima com uma equipa coesa, que possibilita um bom ambiente. Ao mesmo tempo, a dinamização levada a cabo por parte dos responsáveis, permite a realização de inúmeros eventos que acolhem vários voluntários e outros intervenientes.

Em suma, o desenvolvimento do projeto museológico de Leiria significa tão mais do que a obtenção de um novo espaço físico. Ganhou-se uma casa que permite uma conjuntura favorável à promoção cultural, a conservação e preservação do património, a gestão da arqueologia municipal e ainda o patrocínio de uma oferta expositiva rica e que transmite a imagem do concelho.

4. O Estágio no Museu de Leiria

O estágio no Museu de Leiria tem o seu início em novembro de 2019 acabando no final de setembro de 2020, tendo o mesmo sido interrompido devido à situação pandémica e ao confinamento geral decretado por lei. Como estagiário cumpri um horário laboral regular nos cinco dias de trabalho da semana, começando às nove horas da manhã (9h) e terminando pelas dezassete horas trinta minutos (17h30).

Com início de cada dia, começava por anotar o dia e as tarefas que ia fazer. Ao longo do dia acrescentava tarefas e complementava algumas ideias em torno das mesmas. De modo geral, o meu posto de trabalho centrava-se no Centro de Documentação do Museu de Leiria, espaço que, como já indicado, concentra os vários relatórios arqueológicos, para além de várias obras, artigos e teses (*Fig. 50 e 51*). A partir deste espaço, possuía também acesso a um computador com vários ficheiros pertinentes, relacionados com os relatórios, teses, obras e artigos presentes no espaço, para além de documentação da Carta Arqueológica de Leiria com fichas de sítio para todos os sítios arqueológicos.

Inicialmente, e tal como já exposto, os objetivos principais eram, ganhar conhecimentos sobre as dinâmicas da arqueologia urbana no Município de Leiria e sistematizar a informação arqueológica existente dentro do perímetro da antiga judiaria. Num primeiro período foquei-me em grande parte à leitura de conteúdo ao qual tive acesso no Centro de Documentação, nomeadamente as fichas de sítios Arqueológicos. Este conjunto de documentos que registam todos os achados ao longo de todas as freguesias do concelho, é fundamental para entender a necessidade de um registo exaustivo e minucioso para evitar eventuais perdas de informação. É um instrumento que integra a gestão da Carta Arqueológica e a leitura do mesmo permitiu-me ganhar a noção da constante atualização necessária para além da dinâmica e intensidade de trabalhos arqueológicos que são realizados. Ao mesmo tempo, realizei a atualização de algumas informações relacionadas com essas mesmas fichas, nomeadamente a localização de espólios e algumas hiperligações que se encontravam desatualizadas. Neste período inicial foi também o momento de integração no espaço e na história desta instituição e o seu percurso para se materializar naquilo que é hoje e também a logística para a sua gestão. Com isto, foi lida a monografia do Museu publicada em 2019 e também realizadas visitas aos vários espaços do museu e posteriormente redigido um breve documento que retratasse estes assuntos, os quais descrevo no ponto 3.

Relacionado com o segundo objetivo em cima mencionado, com o decorrer do estágio concentrei-me na leitura de bibliografia que mencionasse espaço da antiga

judiaria com o intuito de desenhar os limites geográficos da sistematização de informação a realizar. Para alcançar este objetivo foi consultado o estudo do Dr. Saul Gomes⁴ desenhando-se alguns limites para a área de ação para aquilo que tinha proposto. Este estudo aprofunda, através de documentação histórica, a origem da população de Leiria em período medieval e permite também conhecer os proprietários existentes assim como as zonas povoadas em torno do castelo, entre elas a *judyaria*. Em conjunto com o estudo toponímico⁵, é possível circunscrever a judiaria nos seus limites aproximados (*Fig. 2*).

De seguida dei início à execução de uma lista de sítios/ocorrências arqueológicas localizadas dentro da área anteriormente estabelecida, utilizando o SIG municipal e ficheiros relacionados com a gestão da Carta Arqueológica de Leiria. Este momento tornou-se fulcral para entender melhor o conteúdo disponível nestas plataformas, e a necessidade de cruzar informação entre elas expôs uma lacuna que achei pertinente explorar, que se prende com a escassa informação disponível no SIG municipal, cuja única referência é a menção ao nome do sítio. Neste momento, surgiu a ideia de tornar o Portal de Informação Geográfico mais prática, possuindo algumas informações pertinentes relacionadas com os sítios arqueológicos. Para realizar a lista de sítios arqueológicos dentro do espaço definido era necessário, como já referido, aceder ao SIG municipal e obter os CFS (Códigos de Freguesia) para então procurar as fichas de sítio. Nesta ficha de sítio tinha entre outras informações, uma descrição do sítio, cronologia, localização, breve descrição do espólio, responsáveis das intervenções entre outros tópicos. Depois de visualizadas as fichas, o passo seguinte prendia-se com a procura dos relatórios das intervenções. Como já referido, existe um esforço por parte da equipa de Arqueologia Municipal em garantir cópias físicas dos relatórios das intervenções assim que disponíveis, contudo por vezes é algo não alcançado ou sofre atrasos e dessa forma encontram-se indisponíveis. À medida que encontrava os devidos relatórios fazia um breve apontamento referindo a sua disponibilidade, ou o contrário se não fossem encontrados no Centro de Documentação, algo que viria a tornar-se bastante útil.

A leitura dos relatórios permitiu-me entender as dinâmicas da arqueologia urbana, algo que até então ainda não tinha contactado de forma mais profunda. Reparei que em grande parte das intervenções, as cotas de afetação atingiam pontualmente cronologias medievais, alcançando principalmente o período moderno e contemporâneo, consoante a natureza das diversas empreitadas. Paralelamente, enquanto cruzava informação dos relatórios com as fichas de sítio, reparei que existiam vários espólios depositados no

⁴ GOMES, Saul António (2010) - A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental. Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”. Universidade de Lisboa, Lisboa.

⁵ Obra *Toponímia de Leiria – e um pouco da sua História* (2005) da Dr.^a Alda Gonçalves.

Museu de Leiria assim como outros que se encontravam por entregar ou noutros locais, informação que fui anotando e comunicando com a equipa do Museu.

Os passos dados nesta fase inicial levaram-me a ir alterando o rumo inicial visto que o contacto com o SIG, relatórios e fichas de sítio levaram-me a crer que podia ser potencializada a ferramenta do SIG. O objetivo manteve-se ao que diz respeito “sistematização de informação”, contudo, julguei pertinente explorar uma ficha de sítio que sistematizasse a informação relativo a um sítio arqueológico expondo de forma simples e direta uma série de tópicos escolhidos para divulgação. Inicialmente, como referido, foi escolhida área da judiaria, dando uso aos limites encontrados, contudo, houve um alargamento do objeto de análise e um aprofundamento no tratamento e gestão de informação que permitiu realizar uma sistematização de informação arqueológica para a globalidade do centro histórico de Leiria. Desta forma foi possível criar fichas de sítio para a plataforma SIG municipal de forma que as mesmas fossem uteis não só para a gestão dos serviços municipais como também para a consulta do público interessado. O resultado desejado passou por criar condições para que futuros investigadores, arqueólogos e interessados na arqueologia municipal pudessem aceder de forma rápida e simples às informações disponíveis. Ao mesmo tempo pretendeu-se fazer uma revisão de dados disponíveis na Câmara relativos às escavações realizadas no centro histórico, atualizando a informação sobre os relatórios em falta, espólios não entregues, realizando simultaneamente a um levantamento de toda a informação, documentação e espólios que se encontram disponíveis para consulta no Museu de Leiria e na Reserva Municipal. Esta atividade foi aprovada pela coordenadora Dr.^a Vânia Carvalho, que imediatamente alertou para o contacto com a Dr.^a Cátia José, elemento da equipa do Museu, tendo em conta que a reformulação desta informação já se encontrava a ser pensada.

Assim sendo, tornou-se objetivo principal tratar da informação referente à arqueologia no centro histórico de Leiria de forma a dinamizar o acesso e disponibilização de informações através da plataforma SIG. Ao mesmo tempo foram realizadas tarefas paralelas, como a atualização de novos dados na Carta Arqueológica de Leiria, a verificação e retificação de dados que estavam em falta ou desatualizados relacionados com o tratamento de informação realizado pela equipa do Museu referente à arqueologia municipal. Ao mesmo tempo, a escolha de rumo em direção ao uso do SIG municipal levou-me a verificar estas plataformas aplicadas noutros municípios. Como é visível na Fig 9 “Castelo de Leiria”, a informação disponível revela unicamente a localização e o nome de sítio. Comecei então a verificar outros modelos, incluindo GeoPortal do Portal do Arqueólogo. Enquanto verificava outros modelos de SIG, de outros municípios e

também do Portal do Arqueólogo, fui realizando capturas de ecrã, visíveis nos Anexos (ponto 7.6), com o intuito de mais tarde comparar e verificar as diferenças.

Dos exemplos verificados de Sistemas de Identificação Geográficos, destaco os do Município do Porto e de Cascais, não esquecendo também o que foi implantado no Portal do Arqueólogo. No entanto foi ainda verificado o exemplo utilizado no município de Braga (*Fig. 10 a 14*).

No caso do Porto (*Fig. 15 a 17*), o que foi verificado permite retirar que os acessos iniciais para aceder à plataforma são fáceis e rápidos, existindo poucos passos para chegar ao SIG municipal por existir um acesso direto ao mapa interativo na página principal. Quanto ao conteúdo disponibilizado, este cinge-se a perímetros, com a sua designação e referência para o artigo do PDM que rege essa mesma área. Entre os perímetros disponíveis, estes podem ser Zona Especial de Proteção/Zona Automática de Proteção e Perímetro Especial de Proteção Arqueológica/Zona de Potencial Arqueológico. Reparou-se que para além dos perímetros de salvaguarda, não existe uma nuvem de pontos que revele a densidade de sítios registados e intervencionados. Por último, as descrições apresentadas mencionam somente a designação dada ao perímetro, e, portanto, a informação disponibilizada é reduzida, algo transversal à plataforma do Município de Leiria.

Relativamente à plataforma apresentada pelo Município de Cascais (*Fig. 18 a 22*), esta revela ser também de fácil acesso a partir da página principal, acedendo através do Mapa do Site, na parte inferior da página, acedendo depois a “GeoCascais (SIG)”. Ao chegar à plataforma, somos confrontados com vários sítios arqueológicos normalmente relacionados com perímetros que identificam edifícios. Cada um destes sítios apresenta algumas informações rápidas, incluindo ainda uma hiperligação que remete para uma página com várias informações como trabalhos ali realizados, material encontrado, alguma bibliografia e suporte visual entre fotos e desenhos.

Referindo por último o Portal do Arqueólogo (*Fig. 23 a 27*), este apresenta igualmente um acesso especialmente rápido por ser também uma plataforma dedicada só à temática de Arqueologia. Existe uma apresentação agradável, com um manuseamento relativamente fácil, em que cada sítio apresenta uma pequena caixa de texto com breves informações e uma hiperligação que remete para a página do sítio arqueológico.

Ao realizar um modelo de ficha, ao longo do estágio fui completando fichas para os vários sítios arqueológicos, atualizando-os consoante o desenrolar da situação. Como todo este tópico necessita de ser tratado de forma cuidada, todos os passos que tivessem o SIG como tópico, tinham de ser bem planeados e trabalhados, desta forma era usual realizarem-se reuniões com a Dr.^a Vânia Carvalho e a Dr.^a Cátia José. E como se

verificou, existiram condicionantes que alteraram a execução deste trabalho, nomeadamente os limites de caracteres permitida pela plataforma do SIG. Numa fase inicial, a informação a disponibilizar era em maior quantidade por se crer na possibilidade de gerar um ficheiro PDF. No entanto, nestas várias reuniões que foram acontecendo, obtivemos a confirmação que o limite por campo, seria de 254 caracteres. Esta mudança originou num novo processo de alteração da informação que estava a ser criada, tornando obrigatório um resumo e condensação do conteúdo a disponibilizar. No final, depois de consultados cerca de 59 relatórios, foram elaboradas cerca de 61 fichas de sítio apresentadas em anexo (página 68).

Foram ainda acompanhadas algumas atividades promovidas pelo museu, de caráter cultural e artístico prestando apoio logístico nos eventos e em exposições. Dentro desta temática cultural e de relação com o público foi ainda extremamente benéfica a experiência que o Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho concedeu, tendo obrigado a elaborar pequenas visitas ao espaço e desta forma melhorar a relação com o público e cumprir com objetivos estabelecidos de apoio a atividades promovidas pelo Museu. Foi ainda dado apoio ao Museu no acompanhamento de indivíduos pelos vários espaços, ajudando por vezes estas pessoas na execução das suas tarefas, tendo em conta que existem visitas pontuais para a consulta de dados, materiais arqueológicos e outros motivos relacionados com a realização de trabalhos académicos ou não académicos. Dentro desta temática, realizei mais de perto o acompanhamento a uma estudante de Arqueologia que necessitava de consultar bibliografia, relatórios e material arqueológico para realização de trabalhos académicos, resultando na realização de várias visitas às instalações do Museu, devidamente acompanhadas e com o meu apoio. Estes apoios prestados focaram-se em auxiliar e facilitar a procura de documentação no Centro de Documentação, e ainda na verificação de material na Reserva do museu.

4.1 Principais constrangimentos devido à pandemia

A situação nacional de março obrigou à suspensão de estágios e o estado de emergência declarado ditou o encerramento do Museu a 25 de março. Este contexto levou a um adiamento de atividades e interrompeu por alguns meses aquilo que este estágio tinha programado, perdendo o acesso a documentação de acesso exclusivo no Museu.

Foi durante este período de confinamento que me chegou a informação da necessidade de reforçar a equipa de arqueologia que vinha a realizar uma intervenção arqueológica no Castelo de Leiria, e decidi candidatar-me. Tratados todos os pontos necessários para integrar a equipa de arqueologia, dei início ao trabalho em meados de abril na intervenção arqueológica pela empresa “Dryas Octopetala”, orientada pelo Dr. Miguel Almeida. Esta intervenção enquadra-se no projeto de instalação de acessos mecânicos do Castelo de Leiria. Iniciou-se em setembro de 2019 e durante a mesma foram feitas várias sondagens prévias e também vários acompanhamentos de obra onde participei. A minha participação continuou até ao final do mês de julho e dessa forma consegui manter-me ativo durante o período de confinamento, estendendo-se pelo verão e proporcionando a minha primeira experiência profissional.

Com a conclusão das intervenções arqueológicas mais complexas no Castelo de Leiria, encontrei-me finalmente disponível para reintegrar o Museu de Leiria e dessa forma, em agosto é retomado o estágio que se encontrava suspenso desde março. Ao longo deste período, houve sempre contacto entre estagiário, orientadora e coorientadora, permitindo conciliar o contexto peculiar desde março e com a progressiva abertura de estabelecimentos, museus e outras instituições.

4.2. Sistematização de informação para disponibilização ao público.

Para a elaboração desta proposta foi feita uma recolha de exemplos de municípios, e das suas escolhas de informação a divulgar e a forma de acesso ao conteúdo. Entre esses exemplos incluímos também o Portal do Arqueólogo, para além das Câmaras Municipais de Coimbra, Montemor-o-Novo, Braga, Porto e Cascais. Para além disso foram descritos os passos para chegar às várias plataformas SIG, de forma a analisar as dificuldades que pode haver para aceder até à secção de arqueologia. Depois, foi analisado o conteúdo disponibilizado e de que forma este é exposto, de forma a poder comparar e retirar exemplos para a realização do nosso objetivo principal.

Verificou-se que nos casos analisados, a informação disponível é muito limitada, incluindo o formato atual apresentado no SIG de Leiria. A informação relativa a arqueologia foca-se principalmente em dois pontos, localização e designação do sítio. No caso de Leiria temos acesso ainda a áreas de sensibilidade arqueológica e ainda a indicação do perímetro de 50 metros em torno dos pontos que definem os sítios arqueológicos. Apesar de assim se permitir a salvaguarda da área em torno do local, é preciso entender que um sítio arqueológico engloba muito mais que um ponto, uma problemática resolvida parcialmente com a introdução das áreas de sensibilidade arqueológica, podendo estas abranger o sítio no seu total formato (um edifício, uma rua, uma necrópole etc.) ou mesmo uma área maior como um centro histórico. O exemplo do SIG Municipal de Leiria é visível nas *Fig.03 a 09*.

No entanto, existem dois casos referidos anteriormente que apresentam um maior volume de informação, são eles o Portal do Arqueólogo (*Fig.23 a 27*) e da Câmara Municipal de Cascais (*Fig.18 a 22*). Como vamos poder observar nos anexos 7.6, estas duas plataformas dispõem de várias informações pertinentes tanto para a gestão dos sítios como para a aproximação com o público interessado. É preciso ter em conta que o Portal do Arqueólogo, por retratar o panorama arqueológico nacional, tem uma lacuna de informações devido à distância que separa este órgão central das várias realidades locais. Exemplo dessa falta de sítios arqueológicos é visível num exercício feito ao longo do estágio para determinar sítios que o Portal do Arqueólogo poderia ter que não estivessem presentes na Carta Arqueológica e vice-versa. Foi detetado que o número é superior nos sítios da Carta Arqueológica de Leiria relativamente ao Portal do Arqueólogo, algo natural pelas constantes atualizações executadas pela equipa responsável pela arqueologia municipal.

As restantes plataformas municipais, entre elas Braga (*Fig. 10 a 14*) e Porto (*Fig.15 a 17*) apresentam também informações muito limitadas de onde se destaca, a par

com Leiria, a localização. No caso do SIG municipal do Porto e Braga verificou-se que existe uma preferência em representar áreas de sensibilidade e, portanto, o que vemos são polígonos de áreas arqueológicas.

De modo geral, a disposição do Mapa Interativo para a cidade de Leiria já revela uma versatilidade que não é visível nos outros casos, havendo a possibilidade de apresentar os sítios/ocorrências arqueológicas, áreas de sensibilidade e perímetros de salvaguarda. Em falta está a disponibilização de informações adicionais referentes aos sítios e por consequente torna-se necessária a elaboração de um modelo de ficha que permita, a par do Portal do Arqueólogo, expor informações rápidas e diretas com uso prático para as mais variadas atividades, desde uma obra a trabalhos académicos.

4.2.1 A elaboração de um modelo de ficha de sítio

Tendo em conta os critérios de classificação e descrição presentes no Plano Diretor Municipal, em conjunto com paralelos encontrados no Portal do Arqueólogo e com a discussão sobre o mais relevante a expor, decidiu-se integrar no modelo da Ficha de Sítio os seguintes campos: Designação, Freguesia, Lugar, Altitude, Tipo de Sítio, Cronologia, Descrição, Trabalhos, Relatórios, Localização do Espólio, Proteção, CNS, CFS, Bibliografia Complementar, E-mail, Morada, Preenchido por, Atualizado por.

Os primeiros três passos referem-se à identificação do sítio, nomeadamente o nome do mesmo como o seu enquadramento geográfico. De seguida o “Tipo de Sítio” remete para como foi visto o espaço arqueológico, baseando-se na interpretação de quem interveio, nos mais diferentes moldes. No tópico “Cronologia” destacam-se todos os períodos que a intervenção conseguiu apurar. Em “Descrição” é feito um pequeno texto com informações sobre o sítio, entre elas, algum do espólio encontrado, fundação do edifício se for o caso, e ocupações mais importantes, com base em fichas de sítio preenchidas internamente e com verificação dos relatórios disponíveis da intervenção. Chegando a “Tópicos” e “Relatórios”, é disponibilizada a informação relativa à quantidade de intervenções neste local, sendo que na sua maioria variam entre Acompanhamentos e Sondagens por ser a definição dada nas devidas fichas de sítio e Relatórios, imediatamente a seguir encontra-se uma referência ao Relatório da intervenção e se este se encontra disponível no Centro de Documentação do Museu de Leiria.

Designação: _____
Freguesia: _____
Lugar: _____
Altitude: _____
Tipo de Sítio: _____
Cronologia: _____
Descrição: _____
Trabalhos: _____
Relatório: _____
Localização do Espólio: _____
Proteção: _____
CNS: _____ CFS: _____
Bibliografia Complementar: _____
E-mail: _____
Morada: _____
Preenchido por: _____ Atualizado por: _____

Modelo de ficha definido.

Designação: Centro Cívico de Leiria.

Freguesia: U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

Lugar: Leiria.

Altitude: 30 metros.

Tipo de Sítio: Edifício

Cronologia: Medieval/ Moderna/ Contemporânea.

Descrição: O espaço do Centro Cívico Eça de Queirós encontra-se no centro histórico de Leiria, em espaço da antiga judiaria medieval. As intervenções aqui feitas demonstram ocupações desde a Baixa Idade Média até à atualidade.

Trabalhos: Sondagens Arqueológicas (2010). Acompanhamento (2010-11)

Relatório: Disponíveis no Centro de Documentação – Museu de Leiria.

- CAMPÔA, A. et. al. (2011) – *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos na Área de Construção do Futuro Centro Cívico de Leiria.*

- FILIPE, I. et. al. (2010) – *Relatório Final: Sondagens Arqueológicas Manuais no Centro Cívico de Leiria e Respetiva Praça Pública.*

Localização do Espólio: Reserva Arqueológica do Município de Leiria: Museu de Leiria.

Proteção: Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade.

CNS: 33228

CFS: 16210414

Bibliografia Complementar:

- GOMES, S. A. (2010) - *A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental.*

E-mail: museudeleiria@cm-leiria.pt

Morada: Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.

Preenchido por: Rafael Sousa, 2020.

Atualizado por:

Exemplo de ficha preenchida.

4.2.2 Introdução de nova informação referente ao Centro Histórico de Leiria a disponibilizar no SIG municipal

Uma das tarefas que defini para este Estágio foi a ampliação da informação relativa ao centro Histórico de Leiria e que é disponibilizada a público através do SIG municipal⁶.

Para efetuar esta tarefa foi inicialmente aprofundada a leitura quer de fichas de sítio quer de relatórios, foram verificadas as tabelas da organização da Reserva Arqueológica e para realizar a consulta dos relatórios, foram averiguados os que se encontravam disponíveis fisicamente no Centro de Documentação, como já referido.

Inicialmente, quando se deu início à atividade, a ideia base seria que no SIG municipal fosse gerado um ficheiro PDF o que iria permitir a realização de uma ficha de sítio resumida, mas com informações pertinentes sem exceder as duas páginas no ficheiro. Também nesta solução, seria possível colocar algumas imagens dos sítios, complementando assim a informação e suportando as descrições escritas. Para tornar esta ideia em realidade foi elaborada uma proposta com as novas ideias, alguns reparos e melhoramentos pontuais. Esta proposta foi de seguida enviada para a equipa municipal que gere o SIG, e pode-se resumir a proposta através dos seguintes pontos:

1. Sendo a tarefa principal a disponibilização de informação sobre a atividade arqueológica municipal, elaborou-se um modelo de ficha com assuntos específicos que achámos pertinentes, entre eles: Designação do Sítio, Tipo de Sítio, Cronologia, Localização/acessos, Descrição histórico-arqueológica, Trabalhos, Disponibilidade do Relatório, Localização do Espólio, Classificação, CNS, Bibliografia e Fotografias.

2. A ficha em cima descrita seria colocada em formato PDF dentro da caixa de texto que aparece no momento em que se clica num sítio arqueológico. O que se pretende é retirar a informação que surge na zona lateral esquerda, mantendo as “Layers” e aparecer somente a caixa de texto com a indicação da designação do sítio, freguesia, local, e na atual hiperligação “detalhes adicionais”, pretende-se colocar uma hiperligação que submeta para o ficheiro PDF com as Fichas preenchidas.

3. Disponibilizar o acesso à Cartografia Militar na plataforma de acesso público e disponibilizar o acesso aos Ortofotomapas na plataforma de acesso interno.

4. Possibilitar a remoção dos números de polícia sem ter de retirar a Cartografia.

⁶ Pode ser consultado em <https://www.cm-leiria.pt/>.

5. Aconselhava-se a elaboração de um índice dos mapas interativos na devida página, de forma a facilitar a procura das temáticas desejadas, neste caso Património e Arqueologia.
6. A alteração do nome do tópico Valores Patrimoniais para Património e albergar todas as temáticas relacionadas com o assunto.
7. Propõe-se retirar a divisão entre Planta de Condicionantes e Planta de Ordenamentos na Plataforma de SIG Planos Municipais de Ordenamento do Território, e optar por colocar somente o tópico Plano Diretor Municipal e os seus subtópicos como Património, Recursos Geológicos, etc.
8. Reformular a página Mapas Interativos, com o objetivo de analisar a repetição de mapas (ex. Exercício do Direito de Preferência, encontra-se na página principal e no tema “Reabilitação Urbana”).

Enquanto não foi possível comunicar com a equipa que gere o SIG municipal, foi sendo realizada a atividade com os parâmetros anteriormente descritos, permitindo fazer descrições com cerca de uma página e complementar por exemplo o tópico da bibliografia referente a cada sítio.

Relativamente à resposta obtida, soubemos que tínhamos conseguido que a Cartografia Militar e os Ortofotomapas estivessem presentes em ambas as plataformas (de acesso público e interino), como se pediu no ponto 3 explicado em cima. As fichas poderiam ser feitas com os devidos tópicos escolhidos, contudo, dentro dos limites de caracteres que a plataforma obriga, um máximo de 254 caracteres. Desta forma, a meio da atividade, as descrições dos sítios tiveram de ser reformuladas para pequenos textos diretos e com pouca informação de forma a não exceder os 254 caracteres, que corresponde, *grosso modo*, a cerca de 3 linhas.

Este processo revelou ser um problema, tendo em conta que ao início julgávamos possível que o SIG criasse um PDF e por isso a informação disponível podia ser maior. Todavia, foi-nos explicado que seria um risco implementar esta ideia devido as questões relacionadas com os servidores e ao facto de estes poderem não responder pelo computador hospedeiro dos ficheiros poder eventualmente estar desligado. Desta forma os campos de escrita dentro da plataforma ficaram definidos para o limite máximo de 254 caracteres, o que gerou um grande obstáculo não só devido à necessidade de resumir as descrições às informações mais fundamentais, mas também porque se revelou altamente desafiante colocar referências bibliográficas que não excedessem este limite, o que seria deveras complicado para sítios arqueológicos com largas investigações.

Esta limitação veio motivar uma reformulação das fichas e especialmente dos campos que mais caracteres empregavam: a descrição, a referência a relatórios e a bibliografia complementar. Na bibliografia complementar resolveu-se colocando somente uma referência ou duas no máximo, as mais relevantes, mas tentando refletir perspectivas e autores diferentes. A descrição teve de ser resumida e a informação tornou-se muito mais sucinta e direta. Na entrada relativa aos relatórios apenas se mencionou a informação sobre a disponibilidade ou não dos relatórios para consulta no Centro de Documentação. No entanto, poderá ser criado um campo adicional se existirem demasiados relatórios para um sítio só, permitindo assim repartir os vários relatórios em campos independentes, devido à condicionante dos caracteres.

O facto de não haver forma de aumentar o número de caracteres e de as descrições terem-se tornado mais simples, foi relevante para mudar a estratégia inicial de focar no perímetro da antiga judiaria e investir em aprofundar os sítios dentro dessa área. Tendo inicialmente examinado alguma bibliografia do Dr. ° Saul Gomes, de forma a verificar a sua abordagem à existência da judiaria e como esta se desenharia, para desta maneira me basear e sustentar a escolha dessa área. Tal tarefa possibilitou uma sistematização de informação arqueológica daquele espaço. Ora, assim que se tornou nítido que as fichas teriam de ser feitas com os parâmetros descritos acima (campos com máximo de 254 caracteres), decidi em conjunto com a Dr.^a Cátia José, que seria melhor abranger o Centro Histórico e acabar por fazer uma atualização de dados e gerir os sítios com relatórios ou espólios pendentes ou por receber. Desta forma, o perímetro do exercício efetuado segue sensivelmente a área do Centro Histórico de Leiria (*Fig. 1*) por se ter verificado que o investimento de tempo para cada sítio seria inferior ao inicialmente previsto, possibilitando o alargamento da zona alvo desta tarefa.

4.2.4. A atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Leiria

A atual Carta Arqueológica de Leiria tem o seu começo com o PNTA Carta Arqueológica do Concelho de Leiria – CARQLEI. Um projeto que desde 2004 estabeleceu o objetivo de promover um registo intensivo das evidencias arqueológicas e recolha bibliográfica relacionada com o Concelho. Dinamizou prospeções sistemáticas de forma a identificar sítios já referenciados e outros novos, georreferenciando e progredindo no conhecimento sobre as ocupações humanas conhecidas e a sua dispersão no território. Este primeiro PNTA (2004-2009) teve como responsáveis científicos a Dr.^a Susana Carvalho e o Dr. João Tavares, destacando-se ainda a Dr.^a Vânia Carvalho como corresponsável. Este projeto teve como objetivo principal divulgar a localização de sítios arqueológicos do concelho e gerar informação para tratamento noutros departamentos municipais para auxiliar na execução do PDM. Numa fase inicial, executaram uma realocação dos sítios já conhecidos, até porque muitos poderiam já ter desaparecido. Paralelamente, foi realizada uma recolha bibliográfica tanto para auxiliar as prospeções como para permitir a criação de um acervo que pudesse ser consultado. Com este esforço obtivemos as bases para uma cartografia arqueológica que revela a dispersão dos sítios arqueológicos e permitindo o primeiro passo na sua conservação e salvaguarda, o conhecimento da sua existência. Contudo, a plataforma criada revela-se dinâmica e em constantes atualizações, servindo para a gestão, salvaguarda e preservação do património inerente, e por isso nunca terá um fim concreto e estará num permanente estado de atualização⁷.

À criação da Carta Arqueológica de Leiria, concentraram-se todos os dados existentes para alimentar o Sistema de Informação Geográfico associado, tornando ambas as plataformas em ferramentas extremamente uteis e inseparáveis. Com isto exploro outro objetivo deste projeto que se prende com a divulgação da informação proveniente deste esforço científico, nomeadamente através do SIG municipal. Em paralelo com esta ferramenta é preciso enaltecer a importância dela para auxiliar a elaboração do Plano Diretor Municipal (PDM)⁸ para gerir a atividade arqueológica de um concelho com a melhor noção sobre o património arqueológico existente no espaço municipal. Este instrumento encontra-se estreitamente ligado ao sucesso de uma Carta Arqueológica e permite definir zonas de proteção que obrigam a trabalhos arqueológicos aquando de intervenções no solo. Exemplo destas zonas é o centro histórico que se apresenta como

⁷ Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/uploads/document/file/1442/44300.pdf>

⁸ Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/ordenamento-do-territorio-e-urbanismo/urbanismo-e-planeamento/plano-diretor-municipal>

um Conjunto Arqueológico ou no Vale do Lapedo que foi determinado como Área de Sensibilidade Arqueológica. Ainda é possível verificar no PDM o cuidado com espaços religiosos construídos até ao século XIX, neste caso quaisquer restauros e trabalhos que envolvam o revolvimento de solo ou alterações da estrutura implicam trabalhos arqueológicos. Desta maneira, juntando os perímetros de salvaguarda dos sítios arqueológicos temos uma panóplia de estratégias de proteção, preservação e valorização do património arqueológico.

No âmbito da gestão, salvaguarda e preservação do património a Carta Arqueológica revela ser uma ferramenta extremamente útil pelo simples facto de só podermos proteger aquilo de que temos conhecimento que exista. É a partir do aprofundamento do conhecimento bibliográfico, conhecimento oral e toponímico que se parte para o já referido passo da prospeção em campo. O reconhecimento dos sítios arqueológicos, a sua georreferenciação e descrição levam-nos de seguida à salvaguarda destes espaços, sendo que na Carta Arqueológica de Leiria foram utilizados três métodos, o Sítio Arqueológico definido com coordenada e um perímetro de salvaguarda de 50 metros, os conjuntos arqueológicos e as Áreas de Sensibilidade Arqueológica. Os conjuntos de interesse arqueológico referem-se a locais que representam áreas com potencial arqueológico, desde um castelo a uma igreja e o seu recinto ou centros históricos, como é exemplo o próprio centro histórico de Leiria, atualmente o único conjunto arqueológico.

No início do mês de março de 2020 foi-me dada a tarefa de adicionar CFS (Códigos de Freguesias) a novos sítios arqueológicos identificados entre 2018 e início de 2020. Os Códigos de Freguesias são um meio interno e local de identificação dos sítios arqueológicos, equivalente ao CNS. Porém, nem todos os sítios têm imediatamente um CNS, daí a necessidade de um código de identificação mais imediato e de referência geográfica rápida para a gestão municipal. Para realizar esta tarefa tive acesso a um ficheiro com fichas de sítio com algumas informações sobre os novos sítios. O objetivo para além de adicionar os novos códigos nas devidas fichas era atualizar na plataforma SIG com os mesmos códigos. Entre as localizações destes novos sítios arqueológicos, encontravam-se freguesias que até então não tinham os Códigos de Freguesia atualizados à norma atual, entre elas Bidoeira, Carreira, Carvide e Chainça.

Quando os serviços municipais deram início à atribuição dos códigos de sítio a nível municipal, a cada freguesia correspondeu um código que inicialmente foi sendo atribuído de Norte a Sul. Com isto resultou por exemplo que Coimbrão, a freguesia mais a norte, tivesse o código de 1 e depois deste número seria atribuído o número do sítio (01,

02, 03 etc.), enquanto St.ª Catarina da Serra, a freguesia mais a Sul, ficou com o número 29.

Mais tarde, devido a novas formas implementadas pela tutela, alterou-se a estratégia de Norte-Sul para a ordem alfabética, com isto, o que aconteceu não foi a retirada de qualquer número, mas sim o adição agora do número tendo em conta a ordem alfabética. Pegando nos exemplos dados anteriormente, o primeiro sítio de Coimbra teria agora os números 13 (da ordem alfabética), 1 (da ordem Norte-Sul), e 01 (número do sítio), ficando da seguinte forma 13101, enquanto que St.ª Catarina da Serra teria agora os números 27 (da ordem alfabética), 29 (da ordem Norte-Sul), e 01 (número de sítio) ficando da seguinte forma 272901.

É preciso destacar que as Uniões de Freguesia nada alteraram os códigos, por se ter dado continuidade aos códigos das extintas Freguesias, por uma questão de organização de todo o material e sítios já com números atribuídos.

Percebendo este desenrolar de acontecimentos e estas duas estratégias, tentou-se descobrir então os números em falta para as freguesias que não constavam com o código referente à estratégia Norte-Sul, entre elas Bidoeira, Carreira, Carvide e Chainça. Esta lacuna terá se sucedido possivelmente por na altura não existirem sítios identificados e não foi necessário numerar qualquer local.

Abaixo (figura 4) apresenta-se uma tabela com os códigos aplicadas a cada uma das freguesias, assinalando com “?” os números desconhecidos:

Amor – 1 10 01
Arrabal – 2 27 01
Azoia – 3 24 01
Bajouca – 4 3 01
Barosa – 5 15 01
Barreira – 6 25 01
Bidoeira – 7 ? 01
Boa Vista – 8 17 01
Caranguejeira – 9 19 01
Carreira – 10 ? 01
Carvide – 11 ? 01
Chainça – 12 ? 01
Coimbrão – 13 1 01
Colmeias – 14 13 01
Cortes – 15 26 01
Leiria – 16 21 01
Maceira – 17 23 01
Marrazes – 18 16 01
Memória – 19 14 01
Milagres – 20 12 01
Monte Real – 21 6 01
Monte Redondo – 22 2 01
Ortigosa – 23 7 01
Parceiros – 24 20 01
Pousos – 25 22 01
Regueira de Pontes – 26 11 01
Santa Catarina da Serra – 27 29 01
Santa Eufémia – 28 18 01
Souto da Carpalhosa – 29 8 01

Tabela com os Códigos de Freguesia.

Depois de realizada esta enumeração das freguesias e respetivos códigos, detetaram-se os números por utilizar correspondentes às freguesias com códigos em falta, nomeadamente o 4, 5, 9 e 28. Sendo que estes números correspondem à atribuição de códigos tendo em conta a numeração a partir do Norte do Concelho a Sul. Desta forma, foi visualizado um antigo mapa com as freguesias agora extintas ou unidas a outras e atribuiu-se os números em falta tendo em conta esse ponto, ficando desta forma:

Bidoeira – 7 9 01
Carreira – 10 4 01
Carvide – 11 5 01
Chainça – 12 28 01

Após a execução deste exercício, consegui começar a atribuição de CFS aos novos sítios arqueológicos de 2018 a 2020, verificando as antigas freguesias desses sítios e confirmando o último CFS atribuído e de forma crescente adicionar os novos códigos às fichas de sítio. Paralelamente elaborei um ficheiro Word para controlo destes novos sítios para organizar a introdução dos novos códigos, na plataforma SIG. Esta atualização encontra-se exposta no Anexo 7.2. Esta atividade remete para a ideia anteriormente mencionada da constante necessidade de atualizar uma Carta Arqueológica. Este aparelho é fundamental para a gestão arqueológica de um município e a sua manutenção é algo que obriga a várias atualizações paralelo a um tratamento de dados e registo de como estes são criados e geridos para garantir o seu futuro.

4.2.5 O Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV).

No ano de 1998, numa prospeção executado no Vale do Lapedo pelos técnicos Pedro Souto e João Maurício e promovida pela Câmara Municipal de Leiria, foi identificado um abrigo de grandes dimensões a onde se dirigiram e num pequeno orifício constataram com vestígios osteológicos. Com a ideia de que estes poderiam ser humanos, foi comunicado o achado à instituição reguladora da atividade arqueológica da altura, o Instituto Português de Arqueologia (IPA). As primeiras escavações executadas foram lideradas pelo Prof Doutor João Zilhão e pela Dr.^a Cidália Duarte no ano da descoberta, e desde então várias equipas investigaram este sítio arqueológico até à atualidade, sendo que mais recentemente os trabalhos arqueológicos são dirigidos pelas Doutoras ^a Ana Cristina Araújo e Ana Maria Costa.

Os contextos intervencionados permitiram entender em parte as ocupações humanas durante o Paleolítico Superior na região de Leiria e perceber melhor a relação destes grupos com a morte. O enterramento do indivíduo em questão revela um ritual cuidado, que se reflete na escavação de uma pequena depressão onde se encontrou uma cama em cinza de um pinheiro silvestre, onde terá sido depositado o corpo da criança envolto em peles de animais tingidas de ocre vermelho, trespassando naturalmente para os vestígios osteológicos. Juntamente com esqueleto, surgiram vários adornos como conchas, caninos de veado e por fim um coelho na íntegra, existindo uma especial atenção no tratamento da sepultura. Paralelamente, a análise ao esqueleto desta criança, nitidamente *homo sapiens*, detetou alguns dados que impulsionaram a discussão científica relacionada com o papel do Neandertal na evolução genética do Homem Moderno. Esta vertente da investigação claramente proporcionou um debate de maior polémica, sugerindo que terá existido uma miscigenação entre espécies em algum período anterior ao Paleolítico Superior. Para além deste contexto arqueológico, foram também descobertas duas estruturas de combustão de cronologias posteriores ao *Menino do Lapedo*, separadas em espaço e em função, existindo uma clara divisão entre uma estrutura para tratamento de animais e uma segunda para apoio à atividade do talhe, diferindo assim nos vestígios encontrados entre fauna e líticos⁹.

O desenvolvimento deste centro surge num contexto que recua a 2004, quando existe a ideia de dar a conhecer o sítio arqueológico descoberto em 1998, no próprio local, contudo os problemas relacionados com proprietários de terrenos levaram à mudança para

⁹ ARAÚJO, Ana Cristina; COSTA, Ana Maria (2019) – O Paleolítico Superior e as primeiras manifestações do homem anatomicamente moderno na região de Leiria. In *Museu de Leiria*. Leiria: Município de Leiria, p.89-99.

o espaço atual, numa zona mais elevada do vale. As entidades que promoveram este esforço, na altura o IPA (Instituto Português de Arqueologia) e a Câmara Municipal de Leiria, conseguiram que em 2008 fosse inaugurado este espaço. Nele consiste um projeto museológico com réplicas, protótipos e materiais originais que envolveram por exemplo, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e o Departamento de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico na recriação do esqueleto, a reconstrução facial do indivíduo com o apoio de B. Pierson da Universidade de Tulane. O Centro de Interpretação é dividido em 2 pavilhões, um primeiro que explora tanto a formação do vale e a paisagem envolvente, assim como as ocupações humanas do vale, e o segundo focado no esqueleto revelando a sua importância no momento da sepultura, mas também exaltando características biológicas dos vestígios osteológicos que providenciaram dados para o estudo da evolução humana¹⁰.

No decorrer do Estágio surgiu também uma proposta de trabalho num espaço gerido pelo Museu de Leiria, no Centro De Interpretação Do Abrigo Do Lagar Velho. Este centro localiza-se em Santa Eufémia, Leiria, e foi construído de forma a apoiar e dinamizar o Vale do Lapedo e o achado arqueológico do Menino do Lapedo. O objetivo deste Centro é o de explicar a história deste vale, desde a sua formação, passando pelas ocupações humanas, com especial destaque dado ao achado Pré-Histórico de maior relevo na bacia do Lis, o Menino do Lapedo.

O trabalho que ali realizei consistiu na abertura do Centro de Interpretação entre um a três dias por semana e na realização de visitas e esclarecimento de dúvidas a visitantes. A pandemia COVID-19 atrasou o começo desta nova atividade, contudo, a partir de maio de 2020 foi possível começar este trabalho que se prolonga até à atualidade. Para executar esta tarefa, para além de ter presenciado algumas visitas realizadas pela equipa do Museu de Leiria, fiz também algumas leituras, entre elas a Monografia do Museu de Leiria e a tese de dissertação de mestrado da Dr.^a Vânia Carvalho¹¹.

¹⁰ - CARVALHO, Vânia (2011) – O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana, Tese de dissertação de Mestrado apresentada à Universidade De Coimbra, policopiado, p.69-70.

¹¹- ARAÚJO, Ana Cristina; COSTA, Ana Maria (2019). – O Paleolítico Superior e as primeiras manifestações do homem, cit.

- CARVALHO, Vânia (2011) – O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana, Tese de dissertação de Mestrado apresentada à Universidade De Coimbra, policopiado.

4.2.6 Outras atividades.

A integração do estágio no Museu de Leiria permitiu a realização de várias tarefas em torno do funcionamento do mesmo. Na fase inicial do estágio, tive a oportunidade de fazer acompanhar uma visita guiada pelo Dr. Mário Coelho, Assistente Técnico do Museu de Leiria, e também uma visita com suporte áudio. Trata-se de algo que à primeira vista aparenta não estar relacionado com o funcionamento do Museu, mas permite ganhar noções práticas das estratégias optadas para a exposição e ainda possibilitou complementar o conhecimento obtido pela leitura da Monografia do Museu¹².

Em novembro houve a reformulação de uma mostra expositiva numa das salas do Museu (Sala do Capítulo). Esta reformulação estava associada à exposição temporária principal que, à data, estava em exibição no Museu, denominada “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal”. Nesta sala, as exposições eram alteradas sensivelmente 2 em 2 meses, e nesta altura a temática optada levou-nos a trabalhar numa pequena exposição de brinquedos principalmente do séc. XX (*Fig. 43*). Neste contexto, participei na disposição dos novos objetos de forma ativa em conciliação o plano estabelecido pela equipa do Museu. Perto desta altura realizou-se uma visita guiada pelo Dr. Mário Coelho a uma turma de secundário, a qual acompanhei para o registo fotográfico para uso nas redes sociais do Museu.

Ainda em novembro acompanhei uma aluna de licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que se encontrava a fazer um trabalho sobre Leiria no período proto-histórico. Dentro desta temática, o sítio que mais se enquadrava chama-se “Casa do Fabião”, intervenção em zona amuralhada onde foi identificado espólio da época em questão. Dirigimo-nos à Reserva Arqueológica do Museu de Leiria, onde ajudei na procura da devida coleção e identificação do espólio com apoio de um estudo publicado sobre as coleções, visto que o relatório da intervenção se encontra indisponível¹³.

No início de dezembro foi minha tarefa fotografar os objetos expostos na exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal”, pertencentes à colecionadora Sr.^a Isabel Florentino. O objetivo era manter o registo daqueles objetos ao mesmo tempo garantindo o bom estado dos mesmos.

¹² CARVALHO, Vânia; CRAVO, Alice, TAVARES, António, Coord. (2019) – Museu de Leiria. Leiria: Município de Leiria.

¹³ COELHO, Rui Gomes (2005) – Leiria num tempo de mudança: Aproximação à transição da Idade do Bronze Final para a Idade do Ferro. Estudo do espólio cerâmico da Casa do Fabião. Relatório Final no âmbito do Mestrado de Arqueologia apresentado à Universidade Nova de Lisboa, policopiado.

Em janeiro, por volta da segunda semana, a exposição presente na Sala do Capítulo completava novamente 2 meses e por isso foi reformulada. Os objetos expostos até então foram todos retirados assim como as devidas legendas sobre a temática que tinha sido explorada nos 2 meses anteriores, relacionada com brinquedos do séc. XX. A remoção destes objetos obrigou a uma acomodação individualizada, cada objeto era embrulhado individualmente com papel que absorve eventuais impactos, e eram depositados em várias caixas organizadas por colecionadores. Ainda no âmbito desta reformulação da exposição temporária deste espaço, realizei o registo fotográfico dos objetos que iriam ser expostos, para facilitar o desenvolvimento de um plano de exposição. Estes novos objetos enquadravam-se na temática ambiental, da reciclagem e reutilização, com exemplos de objetos descartáveis em plástico, seguidos de objetos em plástico reforçado e por isso reutilizáveis, e por último uma opção amiga do ambiente num material alternativo e com uma pegada ambiental reduzida (*Fig. 44*).

5. Conclusão.

O desfecho do Estágio realizado demonstrou que, apesar de muito ter sido aprendido e realizado, existe ainda muito a executar e a aprender. Os objetivos propostos foram em certo ponto cumpridos na medida em que foi possível, apesar das diversas contrariedades, produzir conteúdos para disponibilizar na plataforma SIG do Município. Porém, a necessidade de uma constante atualização de dados é uma realidade transversal a toda a atividade arqueológica, pelo que esta é uma tarefa que nunca se encontra terminada. O meu estágio inseriu-se assim nesta necessidade, a de atualizar então à data novos dados resultantes da atividade arqueológica recente quer no instrumento Carta Arqueológica, quer na versão resumida disponibilizada ao público através do SIG municipal. Considero que o trabalho que realizei referente à atualização e organização desta informação foi útil não só para os serviços municipais, para uma correta e adequada gestão dos seus recursos e do seu património, como foi também benéfico para investigadores e outras pessoas interessadas na atividade arqueológica no Município de Leiria.

A acessibilidade de algumas informações ao público foi, desde o início, o motor e a razão do estágio. O que me moveu foi a aplicação dos conhecimentos que fui adquirindo na licenciatura num contexto de gestão e investigação real e por me possibilitar adquirir e a experiência na recolha e gestão da informação sobre a história e os sítios arqueológicos existentes na minha cidade natal. O trabalho que realizei serve ainda para garantir uma adequada gestão de dados por parte do Museu de Leiria, tal como rapidez no acesso à informação sobre a espólios e relatórios de intervenções específicas existentes no museu e disponibilizados para consulta ao público.

Não só se verificou a importância tanto do SIG municipal como da Carta Arqueológica, assim como o papel destes elementos para a elaboração do Plano Diretor Municipal que tenha o máximo de informação disponível de forma a planear a atividade arqueológica da melhor forma. Inevitavelmente relacionado com a constante necessidade de atualização dos dados, está a intensa atividade arqueológica realizada não só no Centro Histórico de Leiria, mas um pouco por todo o concelho. Foi fundamental perceber a logística e o suporte dos mais variados meios, para garantir o bom funcionamento da arqueologia municipal, entrando não só convenções internacionais, como por exemplo a Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico de 1992, mas também o fio condutor que liga esta ao Regulamento de Trabalhos Arqueológicos¹⁴, o Plano

¹⁴ Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro

Diretor Municipal, que permite o fluir da atividade arqueológica a um nível local e por último diria, o simples contacto direto entre a estrutura municipal e os arqueólogos, ao tentar estabelecer uma relação produtiva entre as partes.

O estágio foi, não só um período de aprendizagem e produção de conteúdo, como foi, e é necessário referir, um período de integração num espaço e numa equipa que me fez sentir em casa. O cultivo de boas relações, acaba por ser algo do qual retiro uma grande importância, e como se verifica na gestão da arqueologia municipal, é um passo fundamental para o bom funcionamento dos serviços e do estabelecimento de boas relações com os agentes externos, sejam eles equipas e arqueólogos que intervêm no concelho, sejam eles investigadores que ali se deslocam para estudar, sem museólogos, responsáveis de projetos construtivos, gestores de empreitadas ou donos de propriedades e imóveis com património. Um bom ambiente e uma fluidez e clareza no acesso à informação são peças chave para o sucesso do trabalho que o museu e o serviço de arqueologia municipal presta.

Bibliografia

- ALEGRIA, C. (2008) – Relatório Final de Trabalhos de Escavação Arqueológica na Casa dos Ataídes I – Largo Cândido dos Reis, Centro Histórico de Leiria. [Não publicado]
- ALMEIDA, C. et al. (2007) – Relatório Final – Praça Rodrigues Lobo, nº53 – Leiria. [Não publicado]
- ANDRADE, Amélia Aguiar (2006) – O desaparecimento espacial das judiarias nos núcleos urbanos portugueses de finais da Idade Média: o caso de Lisboa. In Estudos de Homenagem ao Prof. Doutor José Marques. Vol. 1. Porto: Faculdade de Letras, p. 143-163.
- BARBOSA, R. (2014) – Relatório Final: Alteração e Ampliação de Edifício Sito no Largo Alexandre Herculano, nº6 (Leiria). [Não publicado]
- BASÍLIO, L. et al. (2011) – Intervenção Arqueológica Preventiva – Requalificação do Centro Alto Histórico de Leiria. EPA 3’11. [Não publicado]
- BASÍLIO, L. et al (2009) – Trabalhos Arqueológicos Para a Implantação de Infraestruturas Enterradas no Edifício do Mimo/RAL4. Relatório Final. [Não publicado]
- BASÍLIO, L. et al. (2013) – Trabalhos Arqueológicos para a Construção de PT no Largo de S. Pedro, Leiria. [Não publicado]
- BORGES, S. (2010) – Relatório Final. Obras de Conservação da Cobertura e Fachadas na Rua Vasco da Gama, nº17, 19, 21 e Praça Rodrigues Lobo, nº7 a 16 – Leiria. [Não publicado]
- BRÁS, I. et al (2002) – Convento e Igreja de Santo Estêvão (Antigo). SIPA.
- CAMPÔA, A. et. al. (2011) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos na Área de Construção do Futuro Centro Cívico de Leiria. [Não publicado]
- CARDOSO, João Luís (2011) - Sobre a presença do urso em Portugal: a propósito de uma peça do castelo de Leiria. Leiria: Núcleo Museológico da Torre de Menagem do Castelo de Leiria.
- CARVALHO, J. P. (2000) – Relatório Preliminar da Intervenção de Emergência no Edifício do Ex-Mercado de Santana – Leiria. [Não publicado]
- CARVALHO, S. et al. (2004) – Sondagens Preventivas nos Edifícios do Ex-RAL4 – Leiria.

- CARVALHO, S. et al. (2004) – Relatório Preliminar das Escavações Arqueológicas do Antigo RAL4. [Não publicado]
- CARVALHO, S. (2006) – Moinho do Papel – Leiria 2006. Relatório Final, Acompanhamento Arqueológico. [Não publicado]
- CARVALHO, V. (2006) – Relatório Final: Trabalhos Arqueológicos na Rua da Vitória 18A e 18B – Leiria. [Não publicado]
- CARVALHO, Vânia et al. (2011) - Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados na "Casa dos Pintores", Leiria. Câmara Municipal de Leiria. [Não publicado]
- CARVALHO, V. et al (2011) – Relatório Final: Projeto de Valorização e Requalificação do Castelo de Leiria. [Não publicado]
- CARVALHO, Vânia (2011) – O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana, Tese de dissertação de Mestrado. Universidade De Coimbra.
- CARVALHO, L. et al (2012) – Relatório do Acompanhamento Arqueológico na Remodelação da Escola Secundária Domingos Sequeira. [Não publicado]
- CARVALHO, Vânia; INÁCIO, Isabel; LOURENÇO, Marina; ASSIS, Sandra (2013) – Necrópole da Igreja de Nossa Senhora da Pena (Castelo de Leiria) – Primeiros resultados. In Associação dos Arqueólogos Portugueses, Arqueologia em Portugal, 150 anos. Lisboa.
- CARVALHO, Vânia; INÁCIO, Isabel (2013) – O projeto de investigação arqueológica do núcleo do Castelo de Leiria: Enquadramento, objetivos e resultados. In Associação dos Arqueólogos Portugueses, Arqueologia em Portugal, 150 anos. Lisboa.
- CARVALHO, Vânia; CRAVO, Alice; TAVARES, António (Coord.) (2019). Museu de Leiria. Leiria: Município de Leiria.
- CHAVES, C. et al. (2016) – Relatório Final: Sondagem e Acompanhamento Arqueológico do Parque de Merendas na Encosta do Castelo de Leiria. [Não publicado]
- CÔRTE-REAL, A. (1993) – Intervenção de emergência na Praça Rodrigues Lobo (Leiria). [Não publicado]
- CRISTINO, Luciano (1995) – Da vigaria crúzia à diocese de Leiria-Fátima. Leiria-Fátima. Órgão Oficial da Diocese, 3 (9): 153-224.

- COELHO, Rui Gomes (2005) – Leiria num tempo de mudança: Aproximação à transição da Idade do Bronze Final para a Idade do Ferro. Estudo do espólio cerâmico da Casa do Fabião. Relatório Final. Universidade Nova de Lisboa.
- DIAS, G. et al. (2008) – Antigo RAL4 – Museu da Imagem em Movimento. Dryas Arqueologia, Lda. In Lourenço, V.; Bentes, F. (coord.) (2009). m|l|mo – Museu da Imagem em Movimento. Intervenção para um Projeto Museológico.
- DUARTE, T. (2009) – Acompanhamento Arqueológico da Construção de Edifício para Comércio, Habitação, e Escritórios na Rua Machado Santos/Rua Alcobaça (Leiria). [Não publicado]
- DUARTE, T. et al (2007) – Relatório Final. Acompanhamento da Reconstrução de Edifício Localizado no Quarteirão Formado pela Rua José Estêvão, Rua dos Poços e Travessa da Fonte do Freire, Leiria. [Não publicado]
- FERREIRA, S. et al. (2011) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Alteração de Edifício Oitocentista na Praça Rodrigues Lobo 47 e 48/ Pensão Berlenga – Leiria. [Não publicado]
- FILIPE, I (2001) – Escavações Arqueológicas na Praça Rodrigues Lobo (Leiria). Relatório dos Trabalhos Arqueológicos. [Não publicado]
- FILIPE, Iola, BRAZUNA, Sandra, MATOS, Vítor e FREITAS, Joana (2003) - Necrópole de S. Martinho: análise preliminar dos dados arqueológicos e antropológicos. In (Era) Arqueologia. Lisboa.
- FILIPE, I. et. al. (2010) – Relatório Final: Sondagens Arqueológicas Manuais no Centro Cívico de Leiria e Respetiva Praça Pública. [Não publicado]
- FILIPE, V. (2008) – Relatório Final dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológico do Projeto de Alteração do Edifício da Rua Dr. António da Costa Santos, nº4, Leiria. [Não publicado]
- GINJA, António (2012) - Reconstrução e Alteração de um Edifício de Habitação Colectiva sito Av. Ernesto Korrodi n.º 2, Leiria. Relatório Final. [Não publicado]
- GINJA, António (2014) - Ampliação E Conservação De Fachadas De Um Edifício Misto Sito Gaveto Da Rua Coronel Artur Da Paiva E Rua Fernandes Tomaz, Leiria. Relatório Final. [Não publicado]
- GINJA, António (2012) - Reabilitação De Edifício Na Rua Nuno Alvares Pereira Nº 12/14 Leiria. Relatório Final. [Não publicado]

- GINJA, A. et. al. (2011) – Relatório Final. Intervenção Arqueológica no Âmbito da Construção de um Edifício Habitacional, sito Rua Pêro Alvito. [Não publicado]
- GINJA, A. (2014) – Abertura de Vala no Gaveto da Rua Coronel Artur de Paiva e Rua Fernandes Tomaz – Leiria. [Não publicado]
- GINJA, A. (2014) – Relatório Final: Ampliação e Conservação de Fachadas de um Edifício Misto – sito gaveto da Rua Coronel Artur de Paiva e Rua Fernandes Tomaz – Leiria. [Não publicado]
- GINJA, António (2016) - Castelo de Leiria: Estruturas Militares do Núcleo A. Análise arquitetónica e arqueológica. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural. Universidade de Coimbra, Coimbra. – Enviar para o Professor Teixeira.
- GINJA, António (2017) – O beco desaparecido da Judiaria Medieval: Repensar o urbanismo a partir da descoberta de um arruamento. Arqueologia Urbana em Centros Históricos, Universidade do Algarve – Centro de Estudos em Arqueologia, Arte e Ciências do Património. Faro, p.226-240.
- GINJA, M. (2008) – Acompanhamento Arqueológico das Demolições a Efetuar no Imóvel Sito na Rua de Santiago/ Rua das Amoreiras, Leiria. [Não publicado]
- GINJA, M. (2008) – Trabalhos Arqueológicos no Âmbito das Obras de Requalificação do Edifício Sito na Esquina das Ruas João de Deus e 31 de Janeiro com a Rua do Comércio – Palácio dos Guerra. [Não publicado]
- GOMES, Saul António (1991) - A mouraria de Leiria. Problemas sobre a presença Moura no centro do país. Instituto Oriental, Lisboa.
- GOMES, Saul António (1990) - A praça de S. Martinho de Leiria do século XII à reforma de 1546. Mundo da Arte, 2ª série, Publicações Ciência e Viva, Lda, Lisboa: p.57-78.
- GOMES, Saul António (2004) - Introdução à História do Castelo de Leiria. Câmara Municipal de Leiria, Leiria.
- GOMES, Saul António (2010) - A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental. Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”. Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 379.

- GOMES, Saul António (1993) - Os Judeus de Leiria Medieval como agentes dinamizadores da economia urbana. Revista Portuguesa de História. FLUC. Instituto de História Económica e Social.
- GOMES, Saul António (1995) – A população e o povoamento de Leiria do século XII ao XVI. Leiria-Fátima. Órgão Oficial da Diocese, 3 (9): 225-317.
- GOMES, T. (2012) – Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico na Praça Rodrigues Lobo.
- GONÇALVES, Alda Sales Machado (2005) – Toponímia de Leiria – e um pouco da sua História. Junta de Freguesia de Leiria, Leiria.
- GONZALEZ, C. (2013) – Recuperação de Edifício Bifamiliar – Centro Histórico de Leiria – Acompanhamento Arqueológico. Relatório Final. [Não publicado]
- KRUS, A. (2017) – Acompanhamento Arqueológico: Sondagens Geotécnicas – Projeto de Candidatura PEDU “9/4.5 Acesso Mecânico Castelo de Leiria”. [Não publicado]
- LOPES, Fábio Morgado (2013) - Posturas de Leiria (séc. XVI-XIX): Contributo para o estudo da administração municipal em Portuga. Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Coimbra, Coimbra.
- LOURENÇO, P. et al. (2011) – Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico – Obras de Reconstrução Parcial do Edifício do Hotel Liz, Com Manutenção de Fachadas, Largo Alexandre Herculano, 10, Leiria. [Não publicado]
- MARGARIDO, A. P. (1988) - Leiria. História e Morfologia Urbana. Câmara Municipal de Leiria, Leiria.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - Atlas de cidades medievais portuguesas: séculos XII-XV. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova : INIC, 1990-vol.(História Medieval ; 1). ISBN 9726671116 (Vol. 1).
- MATTOSO, José (2007) – D. Afonso Henriques. Lisboa, Círculo de Leitores.
- MELO, Maria L. A. (1995) - 450 datas para a história da Diocese de Leiria. Leiria-Fátima. Órgão Oficial da Diocese, 3 (9): 87-151.
- MONTEIRO, C. (2016) – Relatório das Sondagens Parietais da Antiga Companhia Leiriense de Moagem e Antigo Convento de São Francisco. [Não publicado]

- MUNICÍPIO DE LEIRIA (2015). Plano Diretor Municipal de Leiria. II – Caracterização Sócio Territorial: Bases para o Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano. Tomo VI: Património. Volume II – Património Arqueológico.
- NEVES, D. E. (2006) – Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico da Obra de Reabilitação do Edifício Para Comércio e Habitação Sito a Rua Rodrigues Cordeiro nº14-16 e Rua Sacadura Cabral 11ª-13 – Leiria. [Não publicado]
- OFICINA DE ARQUEOLOGIA DO MUNICÍPIO DE LEIRIA (2009) – Fonte do Pocinho, Leiria. [Não publicado]
- OFICINA DE ARQUEOLOGIA DO MUNICÍPIO DE LEIRIA (2009) – Relatório Final – Registo Patrimonial: EPA 1 – Projeto de Requalificação da Margem Direita entre Santo Agostinho e a Ponte Afonso Zúquete. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2002) – Estudo Arqueológico Prévio. Prédio Urbano Sito Entre a Rua Pêro Alvito nº6 e Rua Capitão Mouzinho Albuquerque. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2004) – Acompanhamento de Remodelação de Edifício e Sondagens Arqueológicas. Prédio Urbano Sito da Rua Comandante João Belo e Travessa do Beirão. Relatório Final. [Não publicado]
- PEREIRA, J. et al. (2005) – Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico dos Trabalhos em Pêro Alvito, Leiria. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2005) – Relatório dos Trabalhos de Arqueologia Realizados no Interior do Edifício da Antiga Moagem de Leiria, antes Convento de São Francisco. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2006) – Relatório de Trabalhos Arqueológicos – Empreitada: Recuperação e Alteração do Edifício Misto – Rua Pinheiro Chagas – Leiria. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2009) – Empreitada de Remodelação e Reconstrução de Edifício Misto no Largo da Sé, 14, 15, 16, 24 em Leiria. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2009) – Relatório Final. Empreitada: Alteração de Edifício Misto na Rua Marechal Gomes da Costa, nº61 a 63. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2012) – Relatório Final. Acompanhamento Arqueológico. Edifício da Tipografia do Lis. [Não publicado]

- PEREIRA, J. (2012) – Relatório Final: Trabalhos Arqueológicos. Projeto de Requalificação Exterior. Edifício Pestana. Travessa do Comércio, nº10. Praça Rodrigues Lobo. [Não publicado]
- PEREIRA, J. (2014) – Relatório Final – Alterações em Edifício de Habitação, Comércio e Serços. Largo da Infantaria 7, nº29 em Leiria. [Não publicado]
- PEREIRA, J.; DUARTE, T. (2017) – Relatório final. Acompanhamento arqueológico no âmbito da reabilitação de edifício situado na Av. Combatentes da Grande Guerra, no Centro Histórico de Leiria. [Não publicado]
- QUEIROZ, José Francisco Ferreira (2016) - A Casa do Terreiro. História da Família Ataíde em Leiria. Volume I: Das Origens ao Século XVII. Leiria, Fundação Caixa Agrícola de Leiria / Jorlis – Edições e Publicidade, Lda.
- QUEIROZ, José Francisco Ferreira (2016) - A Casa do Terreiro. História da Família Ataíde em Leiria. Volume II: Séculos XVII e XVIII. Leiria, Fundação Caixa Agrícola de Leiria / Jorlis – Edições e Publicidade, Lda.
- REI, S. (2013) – Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico da Requalificação do Largo Dr. Serafim Lopes Pereira – Leiria. [Não publicado]
- ROBERTO, S. (2012) – Relatório Preliminar das Sondagens Arqueológicas Realizadas no Edifício Sito na Rua Tenente Valadim, 56 a 62. [Não publicado]
- RUIVO, J. (1996) – Relatório da Intervenção Arqueológica de Emergência na Torre de Menagem do Castelo de Leiria Entre Julho e Setembro de 1996. [Não publicado]
- SANTOS, F. J. C. (2018) - Rua Barão Viamonte nº32/36 e Rua do Pelourinho. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. [Não publicado]
- SANTOS, J. C. (2009) – Relatório Final – Largo Cónego Maia, Leiria. [Não publicado]
- SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa (2012) - Metamorfoses da cidade medieval. A coexistência entre a comunidade judaica e a catedral de Viseu. In Medievalista. Nº11, Lisboa: IEM.
- SILVA, B.G.C. (2007) – Relatório Final – Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico: Rua da Graça, nº1 a 5 – Leiria. [Não publicado]
- SILVA, I. M. et al. (2014) – Trabalhos de Reconversão do Convento de Santo Agostinho – Acompanhamento Arqueológico. [Não publicado]

- SILVEIRA, N. et. al. (2009) – Relatório Final da Escavação Arqueológica na Casa dos Ataídes II, Largo Cândido dos Reis, Leiria. [Não publicado]
- SOUSA, Micael. (2016) – O contributo para a arqueologia urbana realizada no centro histórico de Leiria desde o início do século XXI. Lisboa, Universidade Aberta, Mestrado Estudos do Património.
- TAVARES, J. T. (2007) – Relatório Final do Acompanhamento da Obra de Construção da Escadaria de Acesso à Rua Chistiano Cruz e Parque da Enconsta do Castelo. [Não publicado]
- TAVARES, Maria José Ferro (1986) - As minorias religiosas no reinado de D. Fernando e em 1383-85. Jornadas sobre Portugal Medieval – Leiria – 1983 – Edição da CML, p.469-477.
- TRINDADE, Ana Rita Rodrigues Baptista de Palma (2012) - Convento de Santana de Leiria: história, vivências e cultura material. Dissertação do Mestrado em Arqueologia. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

7. Anexos

7.1 Diário de estágio

Diário
4/11/2019
<p>Primeiro dia de Estágio. Compreendi algumas dinâmicas do Museu e foi me dada a tarefa de ler fichas de sítios para me familiarizar com o que existe feito e a estrutura utilizada. Os campos de preenchimento que estas fichas têm são imensos, mas são de acesso interno para organização interna.</p> <p>Neste primeiro dia reparei que os links anexados nos sítios que têm página aberta no Portal do Arqueólogo estão desatualizados e levam à página principal em vez da página do sítio, por isso comecei a atualizar as fichas enquanto as lia. (os links são alterados ao longo do tempo, o CNS parece-me o suficiente para ter em fichas)</p>
5/11/2019
<p>Continuei a leitura das fichas e a correção dos links. Foi me dada a tarefa de fazer uma síntese sobre o Museu, o que será útil para o Relatório e para o conhecimento da instituição.</p>
6/11/2019
<p>Li a monografia do Museu, publicada ainda este ano, já com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a fundação do Museu de Leiria.</p> <p>Fiz a visita ao Museu com apoio áudio e comecei a escrever parte da síntese que tinha a entregar.</p>
7/11/2019
<p>Redigi parte da síntese. Li parte da monografia.</p> <p>Tive reunião com a Dr.^a Vânia Carvalho. A questão de SIG, carta arqueológica e acessibilidade de informação tem de ser discutida com a Dr.^a Cátia José por já se encontrar em desenvolvimento.</p> <p>Está definida uma visita a todos os espaços do Museu, todos gabinetes e departamentos, à tarde com a D. Délia Valério.</p> <p>Para a semana que vem ficou definida a entrega de um novo texto sobre a função da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, onde se insere no museu, a liberdade e as condições de que dispõem (para dia 15/11). Necessito de perceber as funções do Museu dentro da Câmara, onde é que a equipa do museu se insere nos quadros.</p>
8/11/2019

Reunião com a Dr.^a Cátia José para compreender se posso ser incluído de alguma forma em algum projeto em desenvolvimento e que se enquadre na sistematização da informação do espaço da antiga judiaria. Algo possivelmente relacionado com a plataforma SIG.

Encontrei-me com a Dr.^a Cátia José sobre o assunto de SIG. Tenho de desenvolver o meu objetivo 3 (Sistematização da Informação histórico-arqueológico respeitante à antiga judiaria de Leiria) e verificar material para eventualmente produzir conhecimento prático para inserir na plataforma SIG.

11/11/2019

Continuar a fazer a síntese do museu e a pequena redação sobre o encaixe do Museu na Câmara e a sua equipa. (Síntese já tenho 2 páginas, redação 1 página)

Retirei informação sobre a forma como o Museu se encaixa na Câmara Municipal de Leiria.

12/11/2019

Continuar a fazer a síntese do museu e a pequena redação sobre o encaixe do Museu na Câmara e a sua equipa.

13/11/2019

Continuação da realização das sínteses. Tirar dúvidas sobre as questões dos orçamentos que o museu dispõe e como os pode usar.

Terminei a síntese sobre o Museu.

Ajudei a Dr.^a Sara Cruz no contexto do aniversário do Museu e dentro da temática da exposição temporária “Plasticidade”. Estivemos a pôr brinquedos em plástico antigos e produzidos localmente numas estantes da Sala do Capítulo, sítio que vai acolher uma conferência.

14/11/2019

Ajudar Dr.^a Sara Cruz no contexto do aniversário do Museu e dentro da temática da exposição “Plasticidade”.

Perceber melhor o enquadramento legal do museu e a questão do orçamento. Já falei com a D. Délia Valério, o museu tem um orçamento, parte do orçamento do município que é concedido, para obter material, promoção de eventos e gestão. Alguns gastos e movimentos de dinheiro têm de ser aprovados pelo presidente. O orçamento do Museu integra o orçamento para a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (alterado para Divisão de Museus e Património Cultural – DIMPC em dezembro de 2021). Este orçamento (o do Museu) divide-se em 2 quantias distintas, com objetivos distintos, um

unicamente para gastos de equipamento/material e outro para a promoção de eventos/ação cultural.

15/11/2019

É a data-limite da entrega dos textos que estive a produzir. Acabar o Enquadramento do Museu na CML e entregar.

Hoje é a data de aniversário do Museu, entre hoje, sexta-feira e amanhã, sábado, decorrem algumas atividades culturais. Visitas guiadas de acesso livre.

Contextualização do estado do convento antes de ser Museu, verificação do estudo de Jorge Manuel de Sousa Vieira Repolho.

Acompanhei a visita do Dr. Mário Coelho, tirei fotos para divulgação.

18/11/2019

Rever fichas de sítio.

Rever os ficheiros verificados e corrigidos pela Dr.^a Cátia José.

Fui ao CDIL entregar e buscar livros, devido a uma conferência sobre o lançamento de um livro do Professor Saul António Gomes.

19/11/2019

Corrigi textos e enviei outra vez à Dr.^a Cátia José. Enviar os textos à Dr.^a Vânia Carvalho.

Rever fichas de sítio.

Revi as fichas de sítio e entreguei os textos.

20/11/2019

Estou a fazer um documento com as Ruas que parecem estar no perímetro da antiga judiaria. A pesquisar um pouco a antiga toponímia, a Câmara tem disponível um mapa com essa informação e há um livro: GONÇALVES, Alda Sales Machado (2005) – *Toponímia de Leiria – e um pouco da sua História*. Junta de Freguesia de Leiria, Leiria.

21/11/2019

A ver os sítios arqueológicos dentro das ruas selecionadas naquilo que seria a judiaria.

Estou a tirar informação, ver um pouco a toponímia. Execução de lista de sítios com a informação disponível nas fichas de sítio.

25/11/2019

Estive a ver os relatórios disponíveis para as intervenções nas ruas selecionadas e a retirar informação.

26/11/2019

Leitura bibliográfica e de fichas de sítio referentes à judiaria. Comecei a escrever proposta de elementos a melhorar no SIG.

27/11/2019
Leituras, verificação de conteúdos SIG, fichas de sítio e relatórios de escavação.
28/11/2019
Leitura de relatórios das intervenções nas ruas selecionadas.
29/11/2019
Leitura de relatórios. Ajudei a aluna Carolina (de arqueologia na FLUC) nas Reservas do Museu, a procurar cerâmica proto-histórica da Casa do Fabião.
2/12/2019
Leitura de relatórios, tarefa principal até ao final do mês.
3/12/2019
Leitura de relatórios que existem sobre o centro histórico, relatórios do Centro Cívico.
4/12/2019
Leitura de relatórios, especial atenção no Centro Cívico.
5/12/2019
Leitura de relatórios, especial atenção no sítio “Casa dos Pintores”.
6/12/2019
Leitura de relatórios.
9/12/2016
Leitura de relatórios, e alguma bibliografia auxiliar. Verificar a possibilidade de existência de uma necrópole judaica (?). Estive a tirar fotos à coleção da Plasticidade, a materiais cedidos pela Dona Isabel Florentino.
10/12/2019
Ler bibliografia da judiaria, já tinha começado ontem a ler um dossiê “Igreja Misericórdia Judiaria – Bibliografia – “.
11/12/2019
Leitura bibliográfica.
12/12/2019
Ler Conventículo Herético: cristãos-novos, criptojudaísmo e inquisição na Leiria seiscentista. Adicionalmente, existia um artigo a falar dessa mesma tese. Escrevi um pouco sobre as problemáticas levantadas.
13/12/2019

Ler o livro sobre o m í mo.
16/12/2019
Leitura bibliográfica. Problematizar questões. Verificar e desenvolver propostas a trabalhar na plataforma SIG. Defini um tipo de ficha de sítio que poderia estar disponível na plataforma SIG da Câmara.
17/12/2019
Leituras e análise de proposta para SIG.
18/12/2019
Leitura de livro do Dr. Saul Gomes. Tentar retirar a forma como é afirmada a existência da judiaria e como é estabelecida a área que ocupava.
19/12/2019
Começar a preencher algumas fichas. As fichas foram inicialmente montadas com base em parâmetros presentes nas fichas de sítio que já existem (mas estas têm muitos campos que acabam por não ter utilidade para expor publicamente), e ainda com base no que é visto no Portal do Arqueólogo. Não é algo estagnado, e ainda pode sofrer alterações. Tem de ser visto pela Dr.ª Vânia Carvalho.
23/12/2019
Descrever os passos que são precisos para chegar à temática de arqueologia na plataforma SIG da Câmara. Ver paralelos de outras Câmaras.
26/12/2019
Ver paralelos e comentar plataformas SIG de outras Câmaras.
27/12/2019
Reformular a proposta e textos sobre o que é suposto fazer com a plataforma SIG.
30/12/2019
Preencher fichas com as descrições.
3/1/2020
Preencher mais fichas e pensar melhor as propostas.
6/1/2020
Ajudar a Dr.ª Cátia José e Dr.ª Sara Cruz na preparação da próxima exposição temporária na Sala do Capítulo. Retirar as legendas, textos e materiais da última exposição. Condicionar tudo em papel de bolhas e colocar em caixas divididas por colecionador.
7/1/2020

Tentar encontrar SIG's internacionais e dar retoques em fichas de sítio. Reformular num ficheiro word as tarefas que tenho vindo a fazer para o museu como a ajuda em exposições.
8/1/2020
Vi mais exemplos de SIG's e tive a escrever sobre o de Cascais, parece bastante interessante e disponibiliza muita informação.
9/1/2020
Ver mais exemplos de outros municípios. Consultar relatórios e fichas de sítio.
10/1/2020
Escrever parte de um relatório mensal para facilitar a organização de ideias.
14/1/2020
Estive a fazer relatório mensal.
15/1/2020
Vou continuar a fazer relatório mensal.
16/1/2020
Compor a parte de atividades feitas para o museu no relatório de progresso. Reunião com a Dr. ^a Cátia José, falei sobre a proposta SIG e as coisas todas a fazer, parte daquilo que fiz foi bem aceite, o que falámos completa ainda mais as coisas a melhorar. Tenho de organizar a proposta em pontos para ficar mais fácil de entender.
17/1/2020
Formular a proposta sobre o SIG em pontos.
20/1/2020
Acabei a proposta, enviei à Dr. ^a Cátia José. Preenchi novas fichas de outros sítios.
21/1/2020
Acabei o Relatório de Progresso e enviei à Dr. ^a Vânia Carvalho. Preencher fichas. Alarguei bastante a área de ação, centrei-me no centro histórico de modo geral, mas ainda não comecei a fazer as descrições. Achei por bem acrescentar o código local (CFS).
22/01/2020
Preencher mais fichas.
24/1/2020
Preencher mais fichas.
27/1/2020

Analisar o conteúdo que já tenho e ver o que envio ao Professor André Teixeira.
28/1/2020
Li sobre uma intervenção da Praça, foi estabelecido um novo limite de caracteres, vou ter de reformular as descrições. Ando a elaborar também um elemento de avaliação para o seminário de acompanhamento.
29/1/2020
Tirei fotos de parte de uma coleção no âmbito da exposição “Plasticidade”, fotos de objetos que são alternativas ao uso do plástico, de cartão, metal, papel, plástico reforçado e reutilizável. Realizei uma última revisão no elemento de avaliação. Fiz duas descrições tendo em conta o limite de caracteres da plataforma SIG, 254 caracteres com espaços.
30/1/2020
Estive a fazer as descrições novas com o limite de caracteres.
31/1/2020
Reformular mais descrições com os limites dos caracteres.
4/2/2020
Preencher dados das fichas. Alterei a forma como vai ser indicada a Bibliografia caso contrário não vai caber no campo do. No SIG interino, o sítio Rua D. Nuno Álvares Pereira/ Rua Pedro Nunes tem a Súmula incorreta, tem a Súmula do sítio Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº12/14.
5/2/2020
Completar mais fichas.
6/2/2020
Completar mais fichas.
7/2/2020
Tenho de completar ainda mais fichas, tentar ao máximo fazer todo o centro histórico.
10/2/2020
Completar fichas, ver as descrições.
11/2/2020
Completar fichas.
12/2/2020
Completar fichas.

13/02/2020
Completar mais fichas.
14/2/2020
Completar mais fichas.
17/2/2020
Completar mais fichas.
18/02/2020
Completar mais fichas.
19/2/2020
Completar mais fichas. Tenho de fazer um ponto da situação. Entender melhor o funcionamento da Reserva, na reunião de quarta devo de explorar esta temática.
24/2/2020
Verificar nova documentação.
26/2/2020
Tive de fazer alterações às fichas, consoante a opinião e conselhos dados pela Dr. ^a Cátia José. Acrescentei os campos: Freguesia, Lugar, Altitude. Tive de alterar o nome de Classificação para Proteção. Reunião com a Dr. ^a Vânia Carvalho e a Dr. ^a Cátia José sobre a questão do SIG.
27/2/2020
Reformular fichas tendo em conta a reunião.
28/2/2020
Continuar a reformular as fichas.
2/3/2020
Refazer a parte relativa aos relatórios nas fichas de sítio, estou a pôr as referências aos relatórios.
3/3/2020
Refazer a parte relativa aos relatórios nas fichas de sítio, estou a pôr as referências aos relatórios.
4/3/2020
Refazer a parte relativa aos relatórios nas fichas de sítio, estou a pôr as referências aos relatórios. Começar a inserir os CFS aos novos sítios.
5/3/2020

<p>Refazer a parte relativa aos relatórios nas fichas de sítio, estou a pôr as referências aos relatórios.</p> <p>Começar a inserir os CFS aos novos sítios.</p>
6/3/2020
<p>Refazer a parte relativa aos relatórios nas fichas de sítio, estou a pôr as referências aos relatórios.</p> <p>Inserir os CFS aos novos sítios.</p> <p>Tenho de ir acrescentando os CFS com base no PDF enviado “II_VI_-_Patrimonio Arqueologico....” onde se encontram todos os sítios de todas as freguesias e por isso tem o último sítio que recebeu número. Vamos manter as antigas freguesias porque os números já estavam distribuídos pelas antigas freguesias, mas menciona-se a união se existir.</p> <p>Ao mesmo tempo, tenho de ir adicionando informação na plataforma SIG, tanto das fichas que fiz, como do código CFS dos novos sítios inseridos.</p>
9/3/2020
<p>Acabei de atribuir CFS's no ficheiro Word dos novos sítios. Ainda vou começar a inserir na plataforma SIG esses códigos.</p>
10/3/2020
<p>Estive a inserir os CFS no SIG da Câmara nos novos sítios arqueológicos 2018-2020. E fui descobrir os códigos de freguesias que nunca tinham tido sítios arqueológicos. Tive de anotar todos os códigos já distribuídos e reparar que números faltavam tendo em conta que são 29 freguesias e os números tinham sido dados em forma de sequência. Expliquei num Word.</p>
11/3/2020
<p>Foi feita uma visita ao Castelo de Leiria, devido ao aparecimento de estruturas e vestígios relevantes, foi realizada uma visita de obra à equipa do Museu. Foram encontrados vestígios de um muro/muralha junto à muralha medieval, mas será anterior à muralha medieval. Deixa de existir vestígios medievais naquelas UE's e por isso pressupõe-se que seja uma estrutura defensiva anterior, normalmente da Idade do Ferro. Ainda se encontraram estuques na Casa do Guarda que serão medievais, e uma série de estruturas (muros). Junto à Igreja da Pena foram encontrados mais vestígios osteológicos da necrópole que ali de desenvolveu.</p>
12/3/2020

<p>Acabei de pôr os CFS's todos na plataforma SIG. Houve uma reunião devido à pandemia COVID-19. Voltei a desenvolver as fichas de sítio que são para pôr no SIG e enviei tudo à Dr.^a Cátia José.</p>
<p>10/8/2020</p>
<p>Não há acesso ao SIG, de forma a inserir dados.</p> <p>Vou fazer gestão de dados, verificar os sítios arqueológicos que existem no Portal do Arqueólogo e que estão em falta na carta arqueológica e vice-versa. Inserir na tabela, coluna de verificação se o sítio se encontra no portal.</p>
<p>11/8/2020</p>
<p>Realização das tarefas iniciadas no dia 10/8/2020.</p>
<p>12/08/2020</p>
<p>Continuar a tarefa.</p> <p>Acabei hoje.</p> <p>Estive a confirmar todos os sítios do Portal do Arqueólogo no ficheiro com os sítios da Carta Arqueológica. O Portal do Arqueólogo tinha vários sítios que não estavam no ficheiro, contudo existem mais sítios da carta que não estão no Portal como seria de esperar.</p> <p>Os que estavam no Portal do Arqueólogo têm um Sim no final de cada barra, os que não têm nada quer dizer que não estão no portal.</p>
<p>13/08/2020</p>
<p>Comecei a completar fichas de sítio para os locais que estavam no Portal do Arqueólogo e que não estavam na lista de sítios da carta arqueológica.</p>
<p>17/08/2020</p>
<p>Estou a continuar a fazer fichas de sítio para os sítios arqueológicos em falta na Carta, que estavam no Portal do Arqueólogo.</p>
<p>18/08/2020</p>
<p>Continuar a fazer fichas de sítio. Complementa-las e verificar bibliografia para os sítios.</p>
<p>19/08/2020</p>
<p>Continuar a fazer fichas de sítio. Complementa-las e verificar bibliografia para os sítios.</p>
<p>20/08/2020</p>
<p>Acabei na parte da manhã as fichas novas dos sítios que estavam no Portal do Arqueólogo e não estavam na Carta Arqueológica.</p> <p>Existem muitos sítios sem processo aberto, parecem ser coisas vagas e antigas.</p>
<p>24/08/2020</p>

Estou a verificar e apontar os sítios que têm relatórios e/ou espólio em falta.
25/08/2020
Verificação de disponibilidade de relatórios e espólio por freguesias.
26/08/2020
Verificação de disponibilidade de relatórios e espólio por freguesias.
27/08/2020
Verificação de disponibilidade de relatórios e espólio por freguesias.
31/08/2020
Verificação de disponibilidade de relatórios e espólio por freguesias.

7.2 Atualização da Carta Arqueológica

Novos Sítios com CFS
Parque de Merendas da Ribeira da Moira – 81704 – Boa Vista – Introduzido no SIG
Galeria do Carvalho – 81705 – Boa Vista – Introduzido no SIG
Abrigo da Ponte da Moira – 81706 – Boa Vista – Introduzido no SIG
Abrigo da Ribeira dos Murtórios – 81707 – Boa Vista – Introduzido no SIG
Abrigo do Boco – 23704 – Ortigosa – Introduzido no SIG
Parque de Merendas do IPL – 162117 – Leiria – Introduzido no SIG
Abrigo da Parede de Quinxosos – 252221 – Pousos – Introduzido no SIG
Cova do Madeiro – 252222 – Pousos – Introduzido no SIG
Abrigo das Trepadeiras – 252223 – Pousos – Introduzido no SIG
Abrigo dos Carrascos – 252224 – Pousos – Introduzido no SIG
Forno de Cal da Mata da Curvachia – 152621 – Cortes – Introduzido no SIG
Abrigo Escuro – 152622 – Cortes – Introduzido no SIG
Abrigo da Lenha – 252225 – Pousos – Introduzido no SIG
Afloramento 3 das Chitas – 22712 – Arrabal – Introduzido no SIG
Forno de Cal da Touria – 252226 – Pousos – Introduzido no SIG
Abrigo da Curva da Curvachia – 252227 – Pousos – Introduzido no SIG
Abrigo Sob a Rua Central – 252228 – Pousos – Introduzido no SIG
Abrigo Norte da Ruína do Sílex – 22713 – Arrabal – Introduzido no SIG
Abrigo de Santa Margarida – 22714 – Arrabal – Introduzido no SIG
Abrigo do Casebre – 252229 – Pousos – Introduzido no SIG
Lapa das Chitas – 252230 – Pousos – Introduzido no SIG
Penedo do Escondidinho – 22715 – Arrabal – Introduzido no SIG
Abrigo Grande da Entrada do Lapedo – 281818 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo do Manuel Moleiro – 281819 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo da Pala Quebrada – 281820 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo dos Arranhões – 281821 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo do Pinheiro Debruçado – 281822 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo da Testa Alta – 281823 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo Desdentado – 281824 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Abrigo do Nariz Empinado – 91928 – Caranguejeira – Introduzido no SIG

Lapinha do Lapedo – 281825 – Santa Eufémia – Introduzido no SIG
Lapa da Moura – 152623 – Cortes – Introduzido no SIG
Algar do Trança – 22716 – Arrabal – Introduzido no SIG
Algar das Figueiras – 22717 – Arrabal – Introduzido no SIG
Loca do Zambujal – 22718 – Arrabal – Introduzido no SIG
Buraco do Gaiteiro – 22719 – Arrabal – Introduzido no SIG
Rua de Tomar, n.ºs 2/4 – 16210450 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua Barão de Viamonte n.º 32/36 e Rua do Pelourinho – 16210451 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua de Santiago, n.º 6 – 16210452 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Travessa de Santiago, n.º 14 – 16210453 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Travessa do Horto – 16210454 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua Afonso Albuquerque, n.ºs 9A, 9B, 9C e 11 – 16210455 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.ºs 10 a 14 (antigo Café Colonial) – 16210456 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Torre sineira da Sé de Leiria – 16210457 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Chãs – 32404 – Azoia – Introduzido no SIG
Capuchos 1 – 162118 – Leiria – Introduzido no SIG
Capuchos 2 – 162119 – Leiria – Introduzido no SIG
Capuchos 3 – 162120 – Leiria – Introduzido no SIG
Capuchos 4 – 162121 – Leiria – Introduzido no SIG
Lapa – 252231 – Pousos – Introduzido no SIG
Várzeas 1 – 29813 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Várzeas 2 – 29814 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Várzeas 3 – 29815 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Relvinhas – 29816 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Outeiro da Fonte – 181612 – Marrazes – Introduzido no SIG
Loural 1 – 4305 – Bajouca – Introduzido no SIG
Loural 2 – 4306 – Bajouca – Introduzido no SIG
Loural 3 – 4307 – Bajouca – Introduzido no SIG

Loural 4 – 4308 – Bajouca – Introduzido no SIG
Rua D. Afonso Henriques 1 – 16210458 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua D. Afonso Henriques 2 – 16210459 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Padrão – 252232 – Pousos – Introduzido no SIG
Largo Padeira de Aljubarrota, nº13 a 20 – 16210460 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua Grão Vasco, 6 – 16210461 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº26 – 16210462 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Unidade Avícola da Quinta do Banco – 172325 – Maceira – Introduzido no SIG
Prata – 81708 – Boa Vista – Introduzido no SIG
Cabeço da Velha – 11501 – Carvide – Introduzido no SIG
Rua de Alcobaça nº16/16ª e Rua José Estevão – 16210463 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua Dr. António da Costa Santos, nº21/27 – 16210464 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua Dr. Egas Moniz – 162122 – Leiria – Introduzido no SIG
Rua da Fonte do Pocinho, nº15 e 17 – 16210468 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Outeiro da Gândara – 181613 – Marrazes – Introduzido no SIG
Mata de São Miguel 2 – 29817 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Mata de São Miguel 3 – 29818 – Souto da Carpalhosa – Introduzido no SIG
Palácio do Barão do Salgueiro – 16210465 – Leiria Centro Histórico
Avenida Ernesto Korrodi e Travessa das Amoreiras – 16210466 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG
Rua dos Mártires – 162123 – Leiria – Introduzido no SIG
Capela de Santo António do Carrascal (desaparecida) – 162124 – Leiria – Introduzido no SIG
Capela de Santa Catarina – 162125 – Leiria – Introduzido no SIG
Rua Pinheiro Chagas nº9/ Rua José Estevão – 16210467 – Leiria Centro Histórico – Introduzido no SIG

7.3 Fichas SIG

Nota: Os sítios do centro histórico de Leiria encontram-se organizados pela localização geográfica, optando-se pela antiga Rua Direita (atualmente Rua Barão Viamonte) como ponto de partida, seguindo depois em torno dessa rua central.

Designação	Rua Barão Viamonte nº26 e 28.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	50 metros.		
Tipo de Sítio	Edifício.		
Cronologia	Medieval/ Moderna/ Contemporânea.		
Descrição	Este sítio encontra-se na antiga judiaria medieval. O edifício revelou várias fases de construção, tratando-se no início de dois edifícios independentes com pequeno arruamento a meio, evoluindo para só um edifício.		
Trabalhos	Escavação e Acompanhamento (2013).		
Relatório	- GINJA, A. (2014) – <i>Relatório Final: Projeto de Reabilitação de um edifício sito na Rua Barão Viamonte nº26 e 28</i> (Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria.)		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade.		
CNS	Não atribuído.	CFS	16210448
Bibliografia Complementar	- GINJA, A. (2017) – <i>O beco desaparecido da Judiaria Medieval: Repensar o urbanismo a partir da descoberta de um arruamento.</i> - GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental.</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Rua Barão Viamonte nº32/36 e Rua do Pelourinho.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	50 metros.		
Tipo de Sítio	Moderna/ Contemporânea.		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea.		
Descrição	Este sítio encontra-se na antiga judiaria medieval. Foram feitas 2 sondagens das quais foram retirados vestígios que remontam ao séc. XV, contudo em contexto de aterro, sendo que a construção do edifício remonta ao séc. XX.		
Trabalhos	Sondagens (2018)		
Relatório	- SANTOS, F. J. C. (2018) - <i>Rua Barão Viamonte nº32/36 e Rua do Pelourinho. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos.</i> (Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria).		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de S. Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade.		
CNS	Não atribuído.	CFS	Não atribuído.
Bibliografia Complementar	- GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental.</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Centro Cívico de Leiria.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	30 metros.		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderna/ Contemporânea.		
Descrição	O espaço do Centro Cívico Eça de Queirós encontra-se no centro histórico de Leiria, em espaço da antiga judiaria medieval. As intervenções aqui feitas demonstram ocupações desde a Baixa Idade Média até à atualidade.		
Trabalhos	Sondagens Arqueológicas (2010). Acompanhamento (2010-11)		
Relatório	Disponíveis no Centro de Documentação – Museu de Leiria. - CAMPÔA, A. et. al. (2011) – <i>Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos na Área de Construção do Futuro Centro Cívico de Leiria.</i> - FILIPE, I. et. al. (2010) – <i>Relatório Final: Sondagens Arqueológicas Manuais no Centro Cívico de Leiria e Respetiva Praça Pública.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria: Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade.		
CNS	33228	CFS	16210414
Bibliografia Complementar	- GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental.</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Largo da Sé nº14, 15, 16 e 24.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	32 metros.		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea.		
Descrição	Este sítio refere-se a um espaço junto à Sé, que terá sido projetado após a construção da mesma por se encontrar enquadrado. Contudo os vestígios arqueológicos revelam materiais até ao séc. XV e também contextos de cheias.		
Trabalhos	Acompanhamento (2008)		
Relatório	- PEREIRA, J. (2009) – <i>Empreitada de Remodelação e Reconstrução de Edifício Misto no Largo da Sé, 14, 15, 16, 24 em Leiria</i> . Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria.		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de S. Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade.		
CNS	Não atribuído.	CFS	16210425
Bibliografia Complementar	- GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental</i> .		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Rua da Vitória nº18A/B.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	28,53 metros.		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna		
Descrição	Trata-se de um edifício estreito, de dois andares, com uma realidade estratigráfica complexa, claramente distinta entre os 2 setores do edifício separados pela parede mestre central. A cultura material enquadra-se entre os séc.XVII-XX		
Trabalhos	Acompanhamento/Sondagem (2006)		
Relatório	- CARVALHO, V. (2006) – <i>Relatório Final: Trabalhos Arqueológicos na Rua da Vitória 18A e 18B – Leiria</i> . Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria.		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade.		
CNS	29600	CFS	16210407
Bibliografia Complementar	- GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental</i> .		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Rua Acácio Paiva nº5 – Casa dos Pintores		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria.		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderna/ Contemporânea		
Descrição	A Casa dos Pintores é um edifício histórico de origens medievais. Arqueologicamente detetaram-se sucessivas ocupações e evoluções do edificado, progredindo de um espaço edificado com logradouro, para um espaço mais intensamente edificado, sem logradouro.		
Trabalhos	Sondagens Arqueológicas (2007). Acompanhamento (2007-2009).		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. - CARVALHO, S. et. al. (2007) – <i>Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos Realizados na Casa dos Pintores – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria: Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro. Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade de Leiria		
CNS	33411	CFS	16210424
Bibliografia Complementar	- CARVALHO, Vânia et al. (2011) - <i>Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados na "Casa dos Pintores", Leiria.</i> - GOMES, S. A. (2010) - <i>A Comuna Judaica de Leiria. Das Origens à Expulsão. Introdução ao seu Estudo Histórico e Documental.</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020.	Atualizado por	

Designação	Rua Dom Dinis nº12		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O sítio Rua Dom Dinis nº12 é um edifício no centro histórico, próximo do que foi a antiga judiaria medieval de Leiria		
Trabalhos	Acompanhamento (2007)		
Relatório			
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade.		
CNS	Não atribuído	CFS	16210421
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria.		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Dom Dinis nº13/15/17		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O sítio Rua Dom Dinis nº13/15/17 é um edifício no centro histórico, junto do que foi a antiga judiaria medieval de Leiria.		
Trabalhos	Acompanhamento (2007)		
Relatório			
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade de Leiria		
CNS	Não atribuído	CFS	16210437
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua D. Afonso Henriques nº17 e Rua do Pelourinho nº8		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	As intervenções realizadas neste sítio revelaram um escasso espólio arqueológico por ter atingido cotas pouco profundas, contudo a localização do edifício leva a crer a existência de presença humana em períodos medievais		
Trabalhos	Acompanhamento (2010). Acompanhamento (2011)		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, M. (2011) – <i>Intervenção Arqueológica no Âmbito do Projeto de Alteração de um Edifício de Habitação Coletiva na Rua D. Afonso Henriques, nº17 e Rua do Pelourinho, nº8. Relatório Final.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de S. Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade		
CNS	Não atribuído	CFS	16210411
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua D. Afonso Henriques nº6C e 6B		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	40 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	Os trabalhos executados neste sítio foram realizados num contexto de acompanhamento de obra. A análise das estruturas permitiu reparar que o edifício terá sido contruído em duas fases distintas		
Trabalhos	Acompanhamento (2009)		
Relatório			
Localização do Espólio	Não foi recolhido material		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade		
CNS	Não atribuído	CFS	16210436
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Rodrigues Cordeiro 14/16 e Rua Sacadura Cabral 11A/13		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	28 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Contemporânea		
Descrição	Foi realizado um acompanhamento no âmbito da abertura de valas. Os resultados levaram à interpretação daqueles contextos como aterros ou níveis alagadiços, devido ao intenso revolvimento do solo. Os materiais encontram-se descontextualizados		
Trabalhos	Acompanhamento (2006)		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. NEVES, D. E. (2006) – <i>Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico da Obra de Reabilitação do Edifício Para Comércio e Habitação Sito a Rua Rodrigues Cordeiro nº14-16 e Rua Sacadura Cabral 11ª-13 – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade		
CNS	Não atribuído	CFS	16210413
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Mestre de Avis nº1 a 13/ Rua do Comércio nº2 e 4/ Tipografia Barata		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderna/ Contemporânea		
Descrição			
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagens 2012/2013		
Relatório			
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade		
CNS	Não atribuído	CFS	16210441
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Casa Athayde/Solar dos Ataídes		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	31 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Apesar de o edifício ser de cronologia moderna, o local de implantação tem uma longa e complexa diacronia, desde a Idade Média, incluindo vestígios relacionáveis com forjas e oficinas medievais/modernas. O espólio situa-se entre os séc. XVI e XX		
Trabalhos	Acompanhamento 2006-2007, Acompanhamento 2007, Acompanhamento 2008		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. ALEGRIA, C. (2008) – <i>Relatório Final de Trabalhos de Escavação Arqueológica na Casa dos Ataídes I – Largo Cândido dos Reis, Centro Histórico de Leiria.</i> SILVEIRA, N. et. al. (2009) – <i>Relatório Final da Escavação Arqueológica na Casa dos Ataídes II, Largo Cândido dos Reis, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística da Cidade de Leiria		
CNS	30568	CFS	16210419
Bibliografia Complementar	- QUEIROZ, José Francisco Ferreira (2016) - <i>A Casa do Terreiro. História da Família Ataíde em Leiria</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Travessa da Beneficência, nº11		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	Este sítio encontra-se na zona histórica. Durante a reabilitação foram detetadas pelo menos 5 fases de remodelação/ ampliação: 2ª metade do séc. XX, 1ª metade séc. X; 1ª metade séc. XIX; 2ª metade séc. XVIII-XIX; séc. XVII – 1ª metade séc. XVIII.		
Trabalhos	Acompanhamento, Sondagens, Escavação 2012		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GONZALEZ, C. (2013) – <i>Recuperação de Edifício Bifamiliar – Centro Histórico de Leiria – Acompanhamento Arqueológico. Relatório Final</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210447
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua D. Nuno Álvares Pereira/ Rua Pedro Nunes		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	44 metros		
Tipo de Sítio	Forno Cerâmico		
Cronologia	Moderna		
Descrição	Num projeto de reabilitação, o acompanhamento identificou um depósito com vestígios materiais relacionados com a produção de cerâmica. Pelo contexto, aparenta ser um forno que terá abatido com materiais incompletos ou com defeitos dentro.		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagens 2010-2011		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria Basílio, L. et al. (2011) – <i>Intervenção Arqueológica Preventiva – Requalificação do Centro Alto Histórico de Leiria. EPA 3'11.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210449
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Palácio dos Guerra / Ruas João de Deus e 31 de Janeiro com a Rua do Comércio.		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O acompanhamento de obra neste sítio revelou a existência de vestígios de estruturas anteriores ao Palácio dos Guerra construído entre o séc. XVIII/XIX. A picagem e análise de estruturas leva a crer que o edifício terá sido construído num só momento		
Trabalhos	Acompanhamento 2006		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, M. (2008) – <i>Trabalhos Arqueológicos no Âmbito das Obras de Requalificação do Edifício Sítio na Esquina das Ruas João de Deus e 31 de Janeiro com a Rua do Comércio – Palácio dos Guerra.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro, Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística da Cidade de Leiria		
CNS	Não atribuído	CFS	16210412
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua João de Deus, Rua Heliodoro Salgado e Rua Grão Vasco/ Tipografia do Lis		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O acompanhamento feito neste edifício concluiu que este terá sido formado por 2 corpos distintos. Os restos de madreperla encontrados levam a acreditar num espaço de laboração que utilizasse este elemento		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagens 2012		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2012) – <i>Relatório Final. Acompanhamento Arqueológico. Edifício da Tipografia do Lis.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210443
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Travessa do Comércio nº10/ Praça Rodrigues Lobo		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Este sítio está relacionado com um acompanhamento arqueológico para minimizar o impacto sobre uma coluna medieval junto à Praça Rodrigues Lobo, sendo um provável vestígio do antigo complexo religioso de S. Martinho		
Trabalhos	Acompanhamento 2012		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2012) – <i>Relatório Final: Trabalhos Arqueológicos. Projeto de Requalificação Exterior. Edifício Pestana. Travessa do Comércio, nº10. Praça Rodrigues Lobo.</i>		
Localização do Espólio	Não foi recolhido espólio		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210445
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Praça Rodrigues Lobo/ Necrópole da Igreja de S. Martinho		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Igreja/Necrópole		
Cronologia	Medieval/ Moderna		
Descrição	Este sítio refere-se a uma necrópole Medieval/Moderna que ao longo das várias intervenções revelou inúmeros contextos funerários com um vasto espólio material e osteológico. No entanto, não se encontraram vestígios da antiga igreja		
Trabalhos	Sondagem 1993; Acompanhamento 2000; Acompanhamento 2001; Acompanhamento/ Sondagem 2007; Acompanhamento 2011		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. CÔRTE-REAL, A. (1993) – <i>Intervenção de emergência na Praça Rodrigues Lobo (Leiria)</i> . FILIPE, I (2001) – <i>Escavações Arqueológicas na Praça Rodrigues Lobo (Leiria). Relatório dos Trabalhos Arqueológicos</i> . ALMEIDA, C. et al. (2007) – <i>Relatório Final – Praça Rodrigues Lobo, nº53 – Leiria</i> . FERREIRA, S. et al. (2011) – <i>Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Alteração de Edifício Oitocentista na Praça Rodrigues Lobo 47 e 48/ Pensão Berlenga – Leiria</i> . GOMES, T. (2012) – <i>Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico na Praça Rodrigues Lobo</i> .		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	10580	CFS	16210401
Bibliografia Complementar	FILIPE, I. et al (2003) – <i>Necrópole de S. Martinho: Análise Preliminar dos Dados Arqueológicos e Antropológicos</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua da Graça nº1 a 5		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	24 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Neste local, junto à Praça Rodrigues Lobo, realizaram-se 8 sondagens onde se detetaram níveis de entulho com a função de aplanarem a zona. Os materiais recolhidos enquadram-se entre o séc. XVIII/XIX		
Trabalhos	Acompanhamento/Sondagens 2007		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. SILVA, B.G.C. (2007) – <i>Relatório Final – Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico: Rua da Graça, nº1 a 5 – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210417
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Praça Rodrigues Lobo/Ateneu de Leiria		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O atual sítio localiza-se na Praça Rodrigues Lobo, onde se localizava a Igreja de S. Martinho até sua demolição em 1546. Os acompanhamentos realizados analisaram o aparelho construtivo reparando em várias intervenções de consolidação		
Trabalhos	Acompanhamento 2007, 2010, 2011		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. (não encontro o de 2011) BORGES, S. (2010) – <i>Relatório Final. Obras de Conservação da Cobertura e Fachadas na Rua Vasco da Gama, nº17, 19, 21 e Praça Rodrigues Lobo, nº7 a 16 – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210420
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Marechal Gomes da Costa nº61 a 63		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O edifício alvo de acompanhamento em 2009 enquadra-se no centro histórico e revelou várias fases construtivas, níveis de entulho e foi possível verificar a reconstrução do edifício documentada em 1890. Foi recolhida cerâmica comum e vidrada.		
Trabalhos	Acompanhamento 2009		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2009) – <i>Relatório Final. Empreitada: Alteração de Edifício Misto na Rua Marechal Gomes da Costa, nº61 a 63</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210430
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Coronel Artur de Paiva e Fernandes Tomás		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	112 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderna/ Contemporânea		
Descrição	O sítio em questão encontra-se dentro do centro histórico. Os resultados obtidos neste espaço remetem a fundação do edifício para pelo menos o séc. XVII. Foram recuperadas 6 aduelas góticas medievais, de um contexto claro de reaproveitamento.		
Trabalhos	Acompanhamento 2013 e 2014		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, A. (2014) – <i>Abertura de Vala no Gaveto da Rua Coronel Artur de Paiva e Rua Fernandes Tomaz – Leiria.</i> GINJA, A. (2014) – <i>Relatório Final: Ampliação e Conservação de Fachadas de um Edifício Misto – sito gaveto da Rua Coronel Artur de Paiva e Rua Fernandes Tomaz – Leiria</i>		
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210433
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Comandante João Belo nº1 a 11/ Travessa do Beirão		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	42,5 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	As intervenções neste local realizaram-se em contexto de obra. O nível geológico foi atingido em pouca profundidade e conseguiu-se detetar a antiguidade do edifício, as várias destruições parciais e reformulações da estrutura		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagem 2002		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2004) – <i>Acompanhamento de Remodelação de Edifício e Sondagens Arqueológicas. Prédio Urbano Sítio da Rua Comandante João Belo e Travessa do Beirão. Relatório Final.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não Atribuído	CFS	16210410
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº12/14		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	50 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Neste local, o acompanhamento arqueológico detetou contextos de aterro e também estruturas de produção de cerâmica. De notar a proximidade com o antigo Bairro das Olarias, local que terá albergado a Mouraria		
Trabalhos	Acompanhamento 2011		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, António (2012) – <i>Relatório Final: Requalificação de um Edifício de Habitação Coletiva, Sito na Rua Nuno Álvares Pereira, nº12/14 – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria.		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210440
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Pinheiro Chagas		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	O sítio intervencionado revelou ter pouca profundidade e assenta imediatamente em contextos de entulho e solos de grande revolvimento de cinza, materiais de construção e algumas cerâmicas. Foi ainda detetado um derrube de uma cobertura.		
Trabalhos	Acompanhamento 2008		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria PEREIRA, J. (2006) – <i>Relatório de Trabalhos Arqueológicos – Empreitada: Recuperação e Alteração do Edifício Misto – Rua Pinheiro Chagas – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210423
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Quarteirão Rua José Estêvão, Rua dos Poços e Travessa da Fonte do Freire		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	40 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval (?)/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	O acompanhamento aqui realizado possibilitou detetar estruturas anteriores, que foram sobrepostas pelo atual edifício, inclusive um poço. A cultura material remete para períodos Medieval/ Moderno para além da época Contemporâneo.		
Trabalhos	Acompanhamento 2007		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. DUARTE, T. et al (2007) – <i>Relatório Final. Acompanhamento da Reconstrução de Edifício Localizado no Quarteirão Formado pela Rua José Estêvão, Rua dos Poços e Travessa da Fonte do Freire, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedra		
CNS	Não atribuído	CFS	16210416
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Avenida Ernesto Korrodi, nº2		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	55 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	A intervenção realizada neste espaço detetou um contexto de produção de cerâmica, devido à presença de margas argilosa, trepes de oleiro. Foi ainda encontrado uma antiga estrutura que terá sido demolida		
Trabalhos	Acompanhamento 2010		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, A. (2012) – <i>Reconstrução e Alteração de um Edifício de Habitação Coletiva Sito na Avenida Ernesto Korrodi, nº2 – Leiria. Relatório Final</i>		
Localização do Espólio	A aguardar a entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210446
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Convento e Necrópole de Santo Estêvão		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	60 metros		
Tipo de Sítio	Convento/Necrópole		
Cronologia	Moderno		
Descrição	Corresponde à 3ª igreja de Leiria (séc. XIII), 1ª fora de muralhas. Neste local instalou-se a mouraria. Terão sido feitas várias demolições e construções no espaço. O acompanhamento recolheu espólio de séc. XVIII		
Trabalhos	Escavação 1999		
Relatório	BRÁS, I. et al (2002) – <i>Convento e Igreja de Santo Estêvão (Antigo)</i> . SIPA		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	13809	CFS	16210404
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Escola Secundária Domingos Sequeira/ Largo Serafim Lopes Pereira		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	55 metros		
Tipo de Sítio	Indeterminado		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Na remodelação da Escola Secundária, foi feito um acompanhamento arqueológico do qual não foi registado achados relevantes havendo espaços sem qualquer vestígio arqueológico		
Trabalhos	Acompanhamento 2009 e 2013		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. CARVALHO, L. et al (2012) – <i>Relatório do Acompanhamento Arqueológico na Remodelação da Escola Secundária Domingos Sequeira</i> . REI, S. (2013) – <i>Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico da Requalificação do Largo Dr. Serafim Lopes Pereira – Leiria</i> .		
Localização do Espólio	Não houve recolha		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	162113
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Fonte do Pocinho		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	60 metros		
Tipo de Sítio	Estruturas diversas		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Este local apresenta estruturas diversas, entre elas muros, estruturas de apoio a uma mina de água. A referência escrita mais antiga encontrada data de 1864. Com o tempo a fonte foi secando, entrando em desuso e conseqüentemente em ruínas		
Trabalhos	Acompanhamento e limpeza de vegetação 2008/2009		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. OFICINA DE ARQUEOLOGIA DO MUNICÍPIO DE LEIRIA (2009) – <i>Fonte do Pocinho, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Não foi recolhido		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	162112
Bibliografia Complementar	GONÇALVES, Alda (2010) – <i>Leiria. As Fontes, o Rio Lis e Suas Pontes.</i> GOMES, Saul (2019) – <i>Anais Leirienses Estudos & Documentos – 4. Água & Património</i>		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Castelo de Leiria		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	110 metros		
Tipo de Sítio	Castelo/ Povoado		
Cronologia	Calcolítico/ Idade do Bronze/ Idade do Ferro/ Romano/ Medieval Cristã/ Moderno.		
Descrição	O Castelo de Leiria é um recinto fortificado de origem medieval que albergou o primeiro núcleo populacional da vila. Com vestígios desde o Calcolítico, o espaço foi sendo abandonado e entrando em ruínas até à intervenção de Korrodi no início do séc. XX.		
Trabalhos	Escavações 1996 e 1997; Acompanhamentos 2004 e 2017; Sondagem e Escavação 2009-2011. Sondagem, Escavação e Acompanhamento 2019-2020		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. CARVALHO, V. et al (2011) – <i>Relatório Final: Projeto de Valorização e Requalificação do Castelo de Leiria</i> . CHAVES, C. et al. (2016) – <i>Relatório Final: Sondagem e Acompanhamento Arqueológico do Parque de Merendas na Encosta do Castelo de Leiria</i> . KRUS, A. (2017) – <i>Acompanhamento Arqueológico: Sondagens Geotécnicas – Projeto de Candidatura PEDU “9/4.5 Acesso Mecânico Castelo de Leiria”</i> . RUIVO, J. (1996) – <i>Relatório da Intervenção Arqueológica de Emergência na Torre de Menagem do Castelo de Leiria Entre Julho e Setembro de 1996</i> .		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Monumento Nacional, Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro.		
CNS	4523/4021	CFS	162103
Bibliografia Complementar	- GINJA, António (2016) - Castelo de Leiria: Estruturas Militares do Núcleo A. Análise arquitetónica e arqueológica. - GOMES, Saul António (2004) - Introdução à História do Castelo de Leiria.		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Christiano Cruz e Parque da Encosta do Castelo		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35,5/42 metros		
Tipo de Sítio	Indeterminado		
Cronologia	Medieval/ Moderno		
Descrição	Neste espaço junto à encosta do Castelo foi detetada uma pequena estrutura relacionada com captação de água e um depósito de materiais de construção. Foi ainda identificado um pequeno forno. Os materiais associados enquadram-se no período Moderno.		
Trabalhos	Acompanhamentos 2006, 2012 e 2016		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. TAVARES, J. T. (2007) – <i>Relatório Final do Acompanhamento da Obra de Construção da Escadaria de Acesso à Rua Chistiano Cruz e Parque da Enconsta do Castelo.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	162115
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua de Santiago/ Rua das Amoreiras, nº1, 1ª e 1B		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	O atual sítio integra a zona considerada como Conjunto de Interesse Arqueológico, encontra-se relativamente próximo do Castelo, na encosta norte		
Trabalhos	Acompanhamento 2008		
Relatório	A aguardar relatório arqueológico		
Localização do Espólio	<i>GINJA, M. (2008) – Acompanhamento Arqueológico das Demolições a Efetuar no Imóvel Sítio na Rua de Santiago/ Rua das Amoreiras, Leiria</i>		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210432
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Pêro Alvito/ Rua de Santiago		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	56 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Neste espaço foram relevadas ocupações que remontam à Época Medieval, desde logo um Poço Cisterna, alguns muros e ainda um conjunto com 4 arcos. Pela larga diacronia cronológica, o espaço sofreu muitas alterações.		
Trabalhos	Escavação 2008		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. GINJA, A. et al (2011) – <i>Relatório Final. Intervenção Arqueológica no Âmbito da Construção de um Edifício Habitacional, sito Rua Pêro Alvito.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210431
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Casa do Fabião/ Rua do Castelo, nº1		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	60/80 metros		
Tipo de Sítio	Edifício, Povoado		
Cronologia	Calcolítico/ Idade do Bronze/ Idade do Ferro/ Medieval Cristã/ Moderno		
Descrição	Junto ao castelo este sítio apresenta vestígios materiais da Idade do Bronze Final e Idade do Ferro. O espólio enquadra-se entre o séc. IX e VI a.C. sendo maioritariamente de origem regional. É um sítio importante para entender as ocupações pré-romanas		
Trabalhos	Escavação 2001		
Relatório			
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210415
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Antigos Celeiros de Mitra (ex.RAL 4)		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	49 metros		
Tipo de Sítio	Necrópole		
Cronologia	Idade do Bronze/ Idade do Ferro/ Romano/ Medieval/ Moderno		
Descrição	Este espaço funcionou como cavalariças da rainha D. Isabel, anexando mais tarde a função de celeiro. Esta área contém ainda vestígios de uso intenso como necrópole por se encontrar próxima da Igreja de S. Pedro. No séc. XX foi utilizado como quartel		
Trabalhos	Sondagens 2004, 2006; Sondagem e Escavação 2007-2008; Sondagens e Acompanhamento 2009		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria: BASÍLIO, L. et al (2009) – <i>Trabalhos Arqueológicos Para a Implantação de Infraestruturas Enterradas no Edifício do Mimo/RAL4. Relatório Final.</i> CARVALHO, S. et al. (2004) – <i>Sondagens Preventivas nos Edifícios do Ex-RAL4 – Leiria.</i> CARVALHO, S. et al. (2004) – <i>Relatório Preliminar das Escavações Arqueológicas do Antigo RAL4.</i> DIAS, G. et al. (2008) – <i>Antigo RAL4 – Museu da Imagem em Movimento. Dryas Arqueologia, Lda. In Lourenço, V.; Bentes, F. (coord.) (2009). m i mo – Museu da Imagem em Movimento. Intervenção para um Projeto Museológico.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	24472	CFS	16210406
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Capela de São Pedro e Necrópole		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	55 metros		
Tipo de Sítio	Necrópole		
Cronologia	Medieval Cristão		
Descrição	Uma das primeiras igrejas de Leiria, contém uma necrópole medieval utilizada intensamente até pelo menos a Idade Moderna. Para além de terem sido escavadas 42 sepulturas, também foram detetados vestígios da Idade do Bronze		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagem 2008-2009; Sondagens 2012, 2013		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. BASÍLIO, L. et al. (2013) – <i>Trabalhos Arqueológicos para a Construção de PT no Largo de S. Pedro, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Monumento Nacional. Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	4020	CFS	16210402
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Pêro Alvito, nº6		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	42,5 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Localizando-se na base da colina do castelo, este sítio demonstra pouco potencial estratigráfico tendo o estrato geológico a pouca profundidade. Este espaço terá sido usado para cultivo e deposições secundárias		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagens 2002, 2005		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2002) – <i>Estudo Arqueológico Prévio. Prédio Urbano Sítio Entre a Rua Pêro Alvito nº6 e Rua Capitão Mouzinho Albuquerque.</i> PEREIRA, J. et al. (2005) – <i>Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico dos Trabalhos em Pêro Alvito, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210408
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº68 a 80		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Este espaço enquadra-se numa zona próxima, contudo fora, do que seria um centro da vila. Encontra-se a Este do castelo e sofreu acompanhamento arqueológico no âmbito de obras para remodelação de um posto de abastecimento		
Trabalhos	Acompanhamento 2007		
Relatório			
Localização do Espólio	A aguardar entrega no Museu de Leiria		
Proteção			
CNS	Não atribuído	CFS	162108
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Convento de S. Francisco/ Companhia Leiriense de Moagem		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	42,5 metros		
Tipo de Sítio	Convento/ Complexo Industrial		
Cronologia	Medieval Cristão/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Com fundação no séc. XIII, este convento instalou-se na periferia da vila. Teve em funcionamento até a extinção das ordens, passando no séc. XX para uma função industrial, como Moagem de Leiria. Ambas as fases foram detetadas arqueologicamente		
Trabalhos	Sondagem 2002, Escavação 2005, Sondagem 2015/2017		
Relatório	Disponíveis no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2005) – <i>Relatório dos Trabalhos de Arqueologia Realizados no Interior do Edifício da Antiga Moagem de Leiria, antes Convento de São Francisco.</i> MONTEIRO, C. (2016) – <i>Relatório das Sondagens Parietais da Antiga Companhia Leiriense de Moagem e Antigo Convento de São Francisco.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção da Igreja e Convento de S. Francisco		
CNS	29122	CFS	162102
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Largo Cónego Maia		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30/35 metros		
Tipo de Sítio	Indeterminado		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	No âmbito da instalação de ecopontos, foi feito acompanhamento arqueológico. A cultura material encontrada insere-se na Idade Contemporânea. Foi ainda acompanhada a instalação de uma estrutura de dois arcos retirada de uma intervenção próxima.		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagem 2009		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. SANTOS, J. C. (2009) – <i>Relatório Final – Largo Cónego Maia, Leiria.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210429
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Edifício Sequeira/ Garage		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	No âmbito da ampliação do espaço comercial e habitacional, foi autorizado acompanhamento arqueológico em 2006. Trata-se de um edifício do início do séc. XX, um importante exemplar do estilo Arte Nova da cidade		
Trabalhos	Acompanhamento 2006		
Relatório			
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210418
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Ex-Paço Episcopal		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício/ Moinho		
Cronologia	Medieval/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Neste espaço até ao séc. XVIII passava o rio Lis antes do seu desvio, algo que explica o aparecimento de uma azenha, possivelmente medieval. Detetaram-se vários níveis de aterro e as fundações do edifício construído no séc. XIX, depois do desvio do rio.		
Trabalhos	Acompanhamento 2001		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. et al. (2002) – <i>Acompanhamento Arqueológico das Obras de Recuperação e Ampliação do Ex. Paço Episcopal de Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	18442	CFS	16210405
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Almeida Garret, nº20 e 22		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Sítio intervencionado pela requalificação de edifício para comércio e serviços, localiza-se próximo do que seria a Judiaria Medieval, entre a Sé e o Ex-Paço Episcopal.		
Trabalhos			
Relatório			
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210442
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Praça Rodrigues Lobo, nº53 a 56 – Ideia Mercantil		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	30 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Medieval/ Moderno		
Descrição	Na restauração de um edifício na antiga Praça de S. Martinho, foi feito um acompanhamento arqueológico que detetou 3 fases de ocupação, sendo a mais antiga da Baixa Idade Média. Foi detetada uma estela funerária, pertencente à necrópole de S. Martinho		
Trabalhos	Acompanhamento e Sondagem 2007		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. ALMEIDA, C. et al. (2007) – <i>Relatório Final – Praça Rodrigues Lobo, nº53 – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	A aguardar entrega		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	35054	CFS	16210435
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Comandante João Belo nº47 a 49		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição			
Trabalhos	Acompanhamento 2011		
Relatório			
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210444
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Largo Cândido dos Reis, nº10 e 10A		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	33 metros		
Tipo de Sítio	Palácio		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	O acompanhamento arqueológico neste local revelou a existência de estruturas anteriores ao palácio contemporâneo, contudo grande parte dos vestígios enquadram-se no período contemporâneo, nomeadamente aterros		
Trabalhos	Sondagens e acompanhamento 2007		
Relatório	NEVES, M. J. (2009) – <i>Relatório Final da Intervenção Preventiva no Largo Cândido dos Reis, nº10 e 10A (Leiria)</i> .		
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210427
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua José Estêvão nº14 a 16		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	50 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	O atual edifício tem origens no séc. XIX e o acompanhamento arqueológico detetou materiais cerâmicos, entre eles faiança. Os contextos remontam até ao séc. XVIII mas a forte antropização dificulta a interpretação do local		
Trabalhos	Acompanhamento 2002-2003		
Relatório			
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210409
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Machado Santos/ Rua de Alcobaça		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	50 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Na zona limite do perímetro do centro histórico, o atual edifício enquadra-se em construções do séc. XIX. No decurso dos trabalhos arqueológicos não foram encontrados contextos arqueológicos preservados		
Trabalhos	Acompanhamento 2008		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. DUARTE, T. (2009) – <i>Acompanhamento Arqueológico da Construção de Edifício para Comércio, Habitação, e Escritórios na Rua Machado Santos/Rua Alcobaça (Leiria)</i> .		
Localização do Espólio	Não foi recolhido		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria e Capela de São Pedro		
CNS	Não atribuído	CFS	16210428
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nº10 a 14 (antigo Café Colonial)		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude			
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia			
Descrição			
Trabalhos	Acompanhamento 2016		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J.; DUARTE, T. (2017) – <i>Relatório final. Acompanhamento arqueológico no âmbito da reabilitação de edifício situado na Av. Combatentes da Grande Guerra, no Centro Histórico de Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção			
CNS		CFS	16210456
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Antigo Convento de Santana/ Antigo Mercado Santana		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	32 metros		
Tipo de Sítio	Convento, Necrópole		
Cronologia	Moderno		
Descrição	Com origem no final do séc. XV, este foi o primeiro convento feminino em Leiria. Depois de extinto, ganha a função de mercado no séc. XX. Foi feito acompanhamento arqueológico durante as reabilitações do edifício, detetando as vivências conventuais		
Trabalhos	Acompanhamento 1999, 2003-2004		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. CARVALHO, J. P. (2000) – <i>Relatório Preliminar da Intervenção de Emergência no Edifício do Ex-Mercado de Santana – Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	MIP – Monumento de Interesse Público. Zona Especial de Proteção do Antigo Convento de Santana/ Antigo Mercado Santana		
CNS	14467	CFS	16210403
Bibliografia Complementar	- TRINDADE, Ana Rita (2012) - Convento de Santana de Leiria: história, vivências e cultura material		
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Hotel Liz/ Largo Alexandre Herculano nº10		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	49 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	O edifício em questão remonta ao séc. XIX e desde cedo sofreu com as Invasões Francesas. No acompanhamento detetou-se que a zona Norte assenta no estrato geológico. A nível material, o pouco encontrado encontrava-se em contexto de entulho/revolvimento		
Trabalhos	Acompanhamento 2011		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. LOURENÇO, P. et al. (2011) – <i>Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico – Obras de Reconstrução Parcial do Edifício do Hotel Liz, Com Manutenção de Fachadas, Largo Alexandre Herculano, 10, Leiria</i>		
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Antigo Convento de Santana/ Antigo Mercado de Santana.		
CNS	Não atribuído	CFS	16210438
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Largo Alexandre Herculano nº6/ Lar Açoreano		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	40 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	O atual edifício encontra-se registado desde o séc. XIX/ início do XX. O acompanhamento arqueológico revelou um subsolo desprovido de vestígios relevantes apesar da forte afetação da obra. Foram apenas recolhidos alguns fragmentos de reboco.		
Trabalhos	Acompanhamento 2011-2012		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. BARBOSA, R. (2014) – <i>Relatório Final: Alteração e Ampliação de Edifício Sítio no Largo Alexandre Herculano, nº6 (Leiria)</i> .		
Localização do Espólio	Não foi recolhido		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Antigo Convento de Santana/ Antigo Mercado de Santana		
CNS	Não atribuído	CFS	16210439
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua António da Costa Santos (Edifício Capelinha do Monte)		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	A origem do edifício remonta ao final do séc. XIX, apesar de existir dados de estruturas anteriores. A intervenção arqueológica neste espaço registou uma sequência de aterros desde a Idade Moderna e terraços fluviais, devido à proximidade com o rio Lis.		
Trabalhos	Acompanhamento 2008		
Relatório	FILIFE, V. (2008) – <i>Relatório Final dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológico do Projeto de Alteração do Edifício da Rua Dr. António da Costa Santos, nº4, Leiria</i>		
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Antigo Convento de Santana/ Antigo Mercado de Santana		
CNS	Não atribuído	CFS	16210426
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Tenente Valadim nº56, 58, 60 e 62		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	40/45 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Em tempo medievais, seria por este caminho que Leiria teria acesso a uma série de estruturas de moagem. Arqueologicamente, detetou-se um fragmento de uma mó e várias estruturas de idade Moderna e Contemporânea		
Trabalhos	Acompanhamento 2009, 2012		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. ROBERTO, S. (2012) – <i>Relatório Preliminar das Sondagens Arqueológicas Realizadas no Edifício Sito na Rua Tenente Valadim, 56 a 62</i>		
Localização do Espólio			
Proteção	Zona Especial de Proteção do Convento de Santo Agostinho e Antigo Seminário.		
CNS	Não atribuído	CFS	162114
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Largo da Infancia 7, nº29		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	35/40 metros		
Tipo de Sítio	Edifício		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Próximo do Convento de Santo Agostinho, este edifício teve um acompanhamento arqueológico donde foi detetado inúmeros azulejos e entulhos		
Trabalhos	Acompanhamento 2013		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. PEREIRA, J. (2014) – <i>Relatório Final – Alterações em Edifício de Habitação, Comércio e Serços. Largo da Infancia 7, nº29 em Leiria.</i>		
Localização do Espólio	Não foi recolhido		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Convento de Santo Agostinho e Antigo Seminário.		
CNS	Não atribuído	CFS	162116
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Convento de Santo Agostinho e Cerca Conventual		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	37/39 metros		
Tipo de Sítio	Convento		
Cronologia	Moderno		
Descrição			
Trabalhos	Acompanhamento 2004, 2005, 2009, 2014		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. OFICINA DE ARQUEOLOGIA DO MUNÍCIPIO DE LEIRIA (2009) – <i>Relatório Final – Registo Patrimonial: EPA 1 – Projeto de Requalificação da Margem Direita entre Santo Agostinho e a Ponte Afonso Zúquete.</i> SILVA, I. M. et al. (2014) – <i>Trabalhos de Reconversão do Convento de Santo Agostinho – Acompanhamento Arqueológico.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria		
Proteção	Zona Especial de Proteção do Convento de Santo Agostinho e Antigo Seminário.		
CNS	21804	CFS	162107
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Moinho do Papel		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	40/45 metros		
Tipo de Sítio	Moinho		
Cronologia	Medieval/ Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Desde época medieval que esta área é economicamente importante devido ao aproveitamento da força hidráulica. O acompanhamento arqueológico detetou várias fases de construção, estabelecendo a origem do uso de moinhos neste espaço desde séc. XIV/XV		
Trabalhos	Acompanhamento 2006		
Relatório	Disponível no Centro de Documentação – Museu de Leiria. CARVALHO, S. (2006) – <i>Moinho do Papel – Leiria 2006. Relatório Final, Acompanhamento Arqueológico.</i>		
Localização do Espólio	Reserva Arqueológica do Município de Leiria – Museu de Leiria.		
Proteção			
CNS	24710	CFS	162105
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Monte da Nossa Senhora da Encarnação		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	86 metros		
Tipo de Sítio	Igreja, Ermida		
Cronologia	Moderno/ Contemporâneo		
Descrição	Durante uma prospeção realizada pela a equipa municipal foram identificados elementos em cerâmica e uma cisterna, tendo o material sido recolhido a Este no topo e sopé da encosta		
Trabalhos	Prospeção 2008		
Relatório			
Localização do Espólio			
Proteção	Imóvel de Interesse Público, Zona de Proteção da Capela de Nossa Senhora da Encarnação		
CNS	Não atribuído	CFS	162109
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

Designação	Rua Henrique Sommer		
Freguesia	U.F. de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes		
Lugar	Leiria		
Altitude	50 metros		
Tipo de Sítio	Sepultura		
Cronologia	Indeterminado		
Descrição	Em 1968 durante a abertura de valas para alicerces, surgiu uma sepultura ainda com ossadas e coberta com laje. Não se conhece o local de depósito dos materiais identificados		
Trabalhos			
Relatório			
Localização do Espólio			
Proteção			
CNS		CFS	162106
Bibliografia Complementar			
E-mail	museudeleiria@cm-leiria.pt		
Morada	Rua Tenente Valadim, n.º 41 2410-190 Leiria		
Preenchido por	Rafael Sousa, 2020	Atualizado por	

7.4 Gestão da informação presente no Museu de Leiria.

Sítios com relatórios em falta:
-Rua Dom Dinis nº12.
-Rua Dom Dinis nº13/15/17.
-Rua D. Afonso Henriques nº6C e 6B.
-Rua Mestre de Avis nº1 a 13/ Rua do Comércio nº2 e 4/ Tipografia Barata.
-Travessa da Beneficência, nº11. Tem relatório
-Rua D. Nuno Álvares Pereira/ Rua Pedro Nunes. Tem relatório
-Praça Rodrigues Lobo/Ateneu de Leiria.
-Convento e Necrópole de Santo Estêvão.
-Rua Christiano Cruz e Parque da Encosta do Castelo.
-Rua de Santiago/ Rua das Amoreiras, nº1, 1ª e 1B.
-Casa do Fabião/ Rua do Castelo, nº1.
-Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº68 a 80.
-Edifício Sequeira/ Garage.
-Rua Almeida Garret, nº20 e 22.
-Rua Comandante João Belo nº47 a 49.
-Largo Cândido dos Reis, nº10 e 10A.
-Rua José Estêvão nº12 a 16.
-Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nº10 a 14 (antigo Café Colonial).
-Rua António da Costa Santos (Edifício Capelinha do Monte).
-Monte da Nossa Senhora da Encarnação.
-Rua Henrique Sommer.
Sítios sem espólio na Reserva:
-Rua Barão Viamonte nº26 e 28 – Escritórios da Munis?
-Rua Dom Dinis nº12.
-Rua Dom Dinis nº13/15/17.
-Rua D. Afonso Henriques nº17 e Rua do Pelourinho nº8.
-Rua D. Afonso Henriques nº6C e 6B.
-Rua Mestre de Avis nº1 a 13/ Rua do Comércio nº2 e 4/ Tipografia Barata.
-Rua D. Nuno Álvares Pereira/ Rua Pedro Nunes.
-Palácio dos Guerra / Ruas João de Deus e 31 de Janeiro com a Rua do Comércio.
-Travessa do Comércio nº10/ Praça Rodrigues Lobo.
-Rua da Graça nº1 a 5.
-Praça Rodrigues Lobo/Ateneu de Leiria.
-Rua Coronel Artur de Paiva e Fernandes Tomás.
-Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº12/14.
-Avenida Ernesto Korrodi, nº2.
-Rua Christiano Cruz e Parque da Encosta do Castelo.
-Rua de Santiago/ Rua das Amoreiras, nº1, 1ª e 1B.
-Rua Pêro Alvito/ Rua de Santiago.
-Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº68 a 80.
-Largo Cónego Maia.
-Edifício Sequeira/ Garage.
-Rua Almeida Garret, nº20 e 22.

-Praça Rodrigues Lobo, nº53 a 56 – Ideia Mercantil.
-Rua Comandante João Belo nº47 a 49.
-Largo Cândido dos Reis, nº10 e 10A.
-Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nº10 a 14 (antigo Café Colonial).
-Hotel Liz/ Largo Alexandre Herculano nº10.
-Largo Alexandre Herculano nº6/ Lar Açoriano.
-Rua António da Costa Santos (Edifício Capelinha do Monte).
-Rua Tenente Valadim nº56, 58, 60 e 62.
-Monte da Nossa Senhora da Encarnação.
-Rua Henrique Sommer.

7.5 Cartografia e Mapas de Apoio.

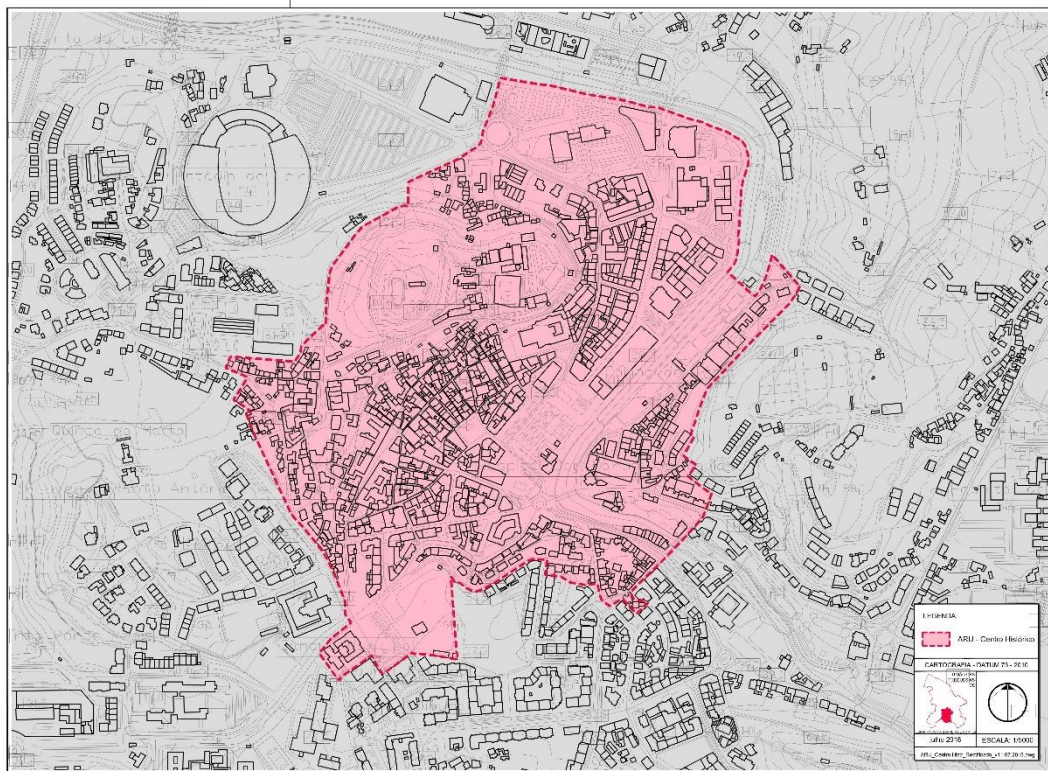


Fig. 1: Centro Histórico de Leiria. Retirado do site <https://www.cm-leiria.pt/>.

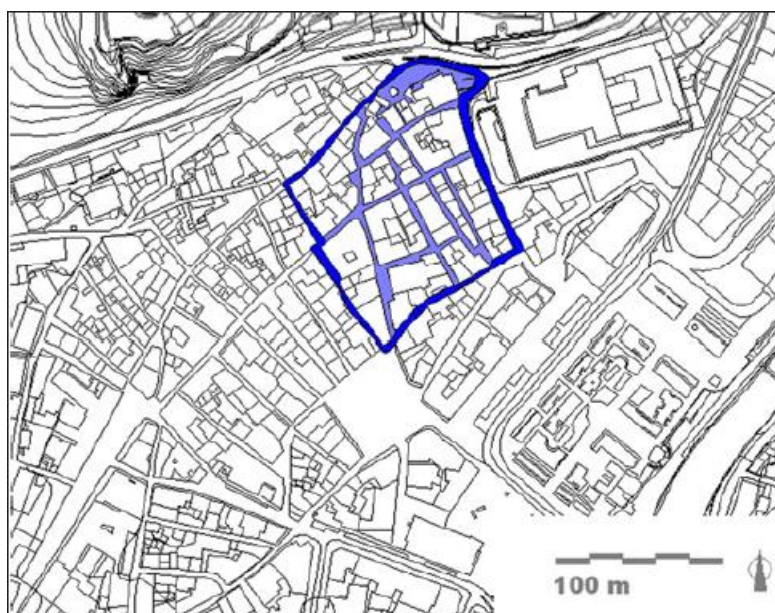


Fig. 2: Perímetro estabelecido como judiaria em planta de Leiria atual, segundo o Dr. Saul Gomes (Ginja, p. 236, 2017).

7.6 Exemplos SIG

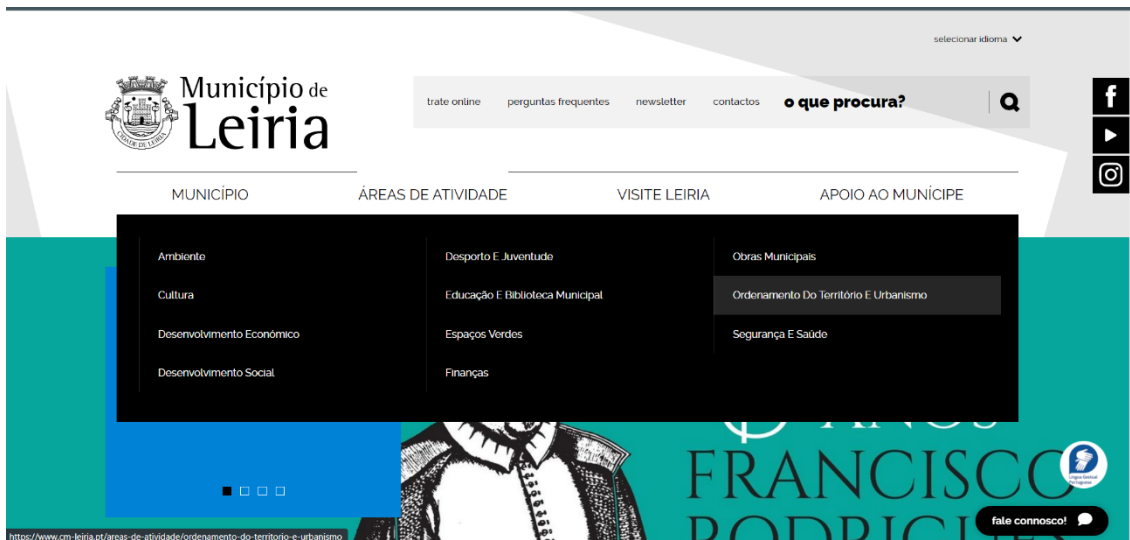


Fig. 3: Primeiro passo para chegar ao SIG Municipal de Leiria.



Fig. 4: Segundo passo para chegar ao SIG municipal de Leiria.



Fig. 5: Terceiro passo para chegar ao SIG municipal de Leiria.

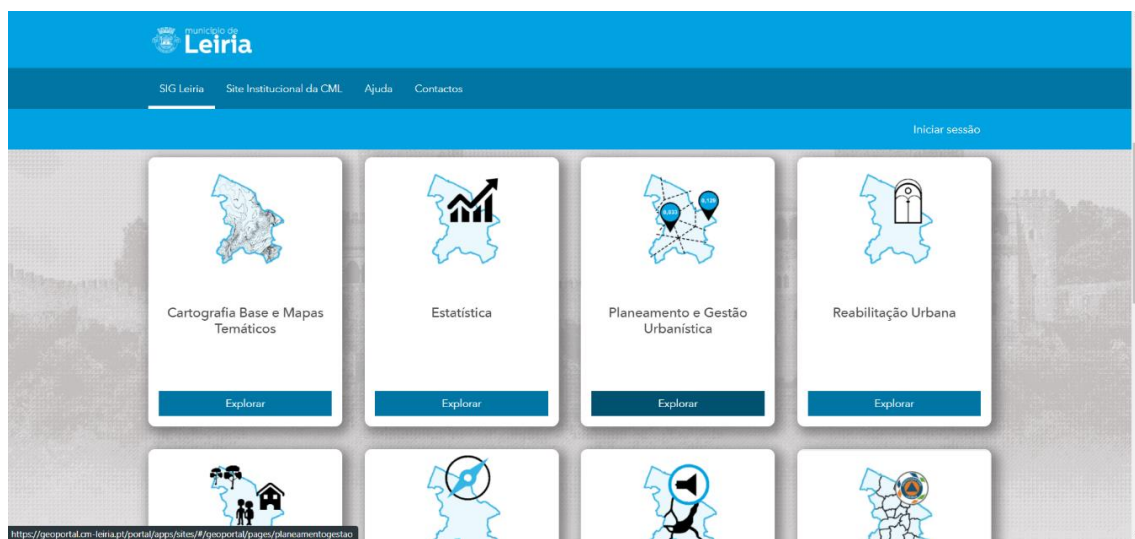


Fig. 6: Quarto passo para chegar ao SIG Municipal de Leiria.

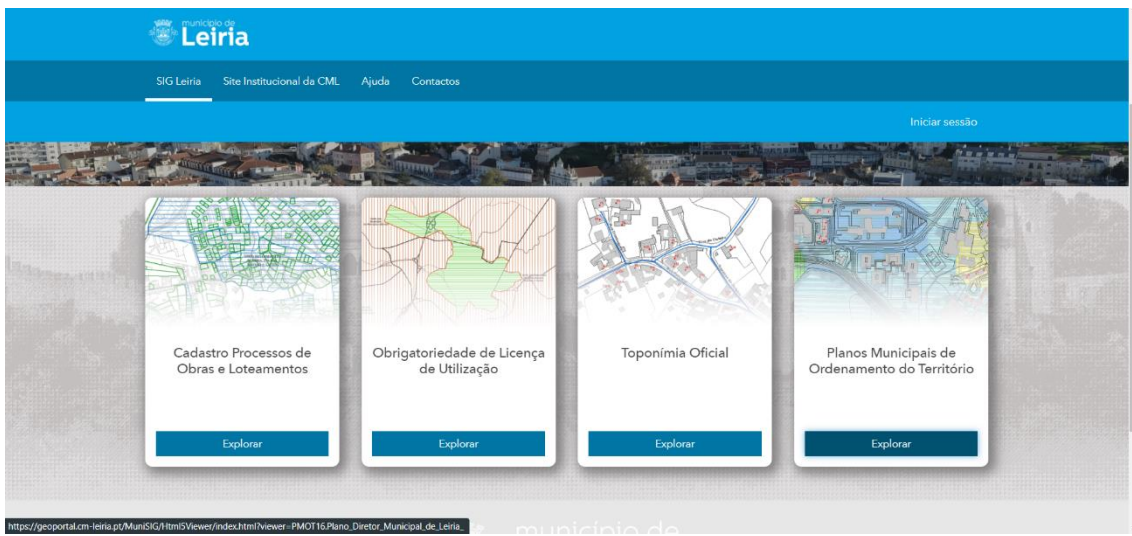


Fig. 7: Quinto passo para chegar ao SIG Municipal de Leiria.

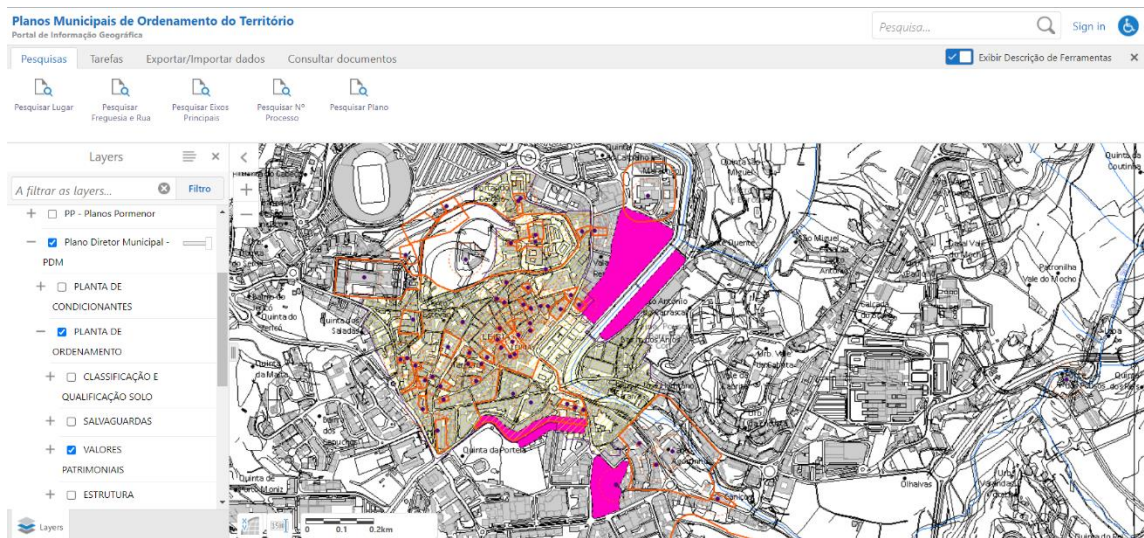


Fig. 8: Sexto passo e vista geral do SIG Municipal com os campos necessários já selecionados. Vista sob o Centro Histórico de Leiria e os vários sítios arqueológicos.

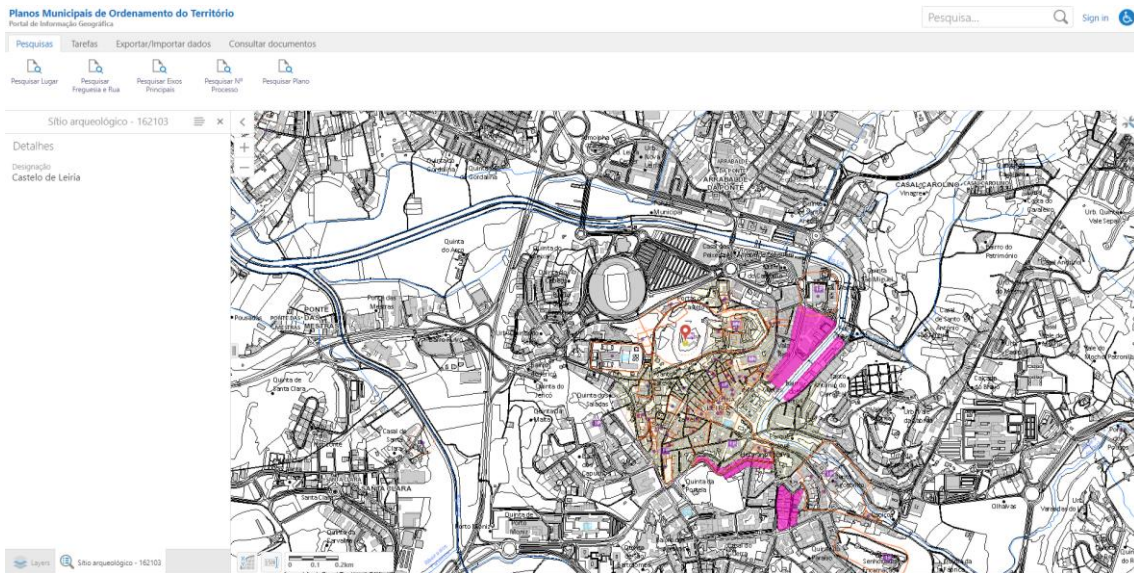


Fig. 9: Vista sobre a informação disponibilizada por sítio arqueológico atualmente, ex. Castelo de Leiria.

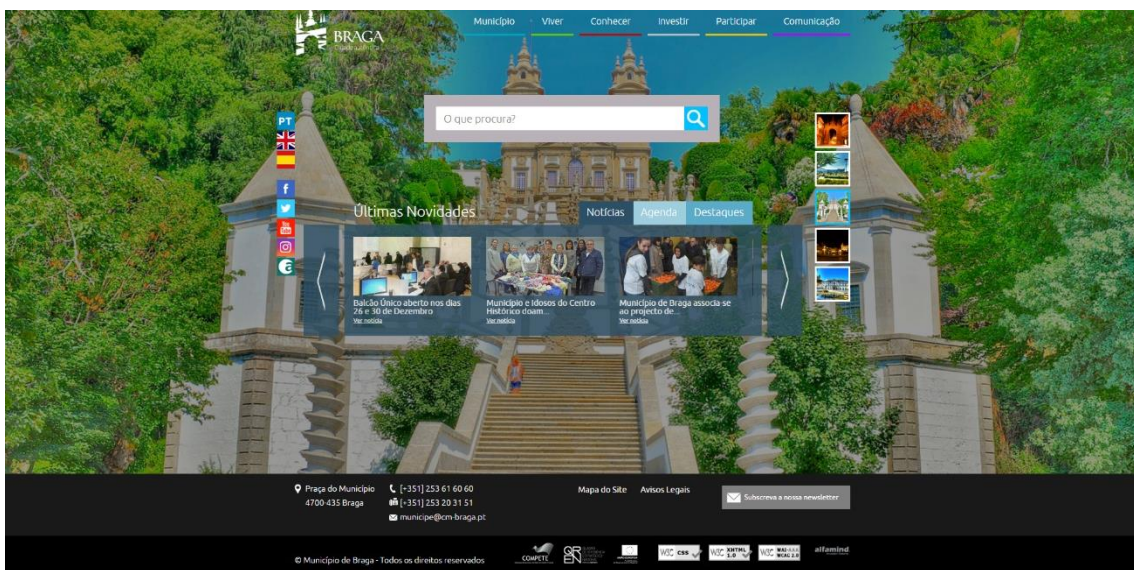


Fig. 10: Vista geral da página municipal de Braga.



Fig. 11: Primeiro passo para chegar ao SIG municipal de Braga.

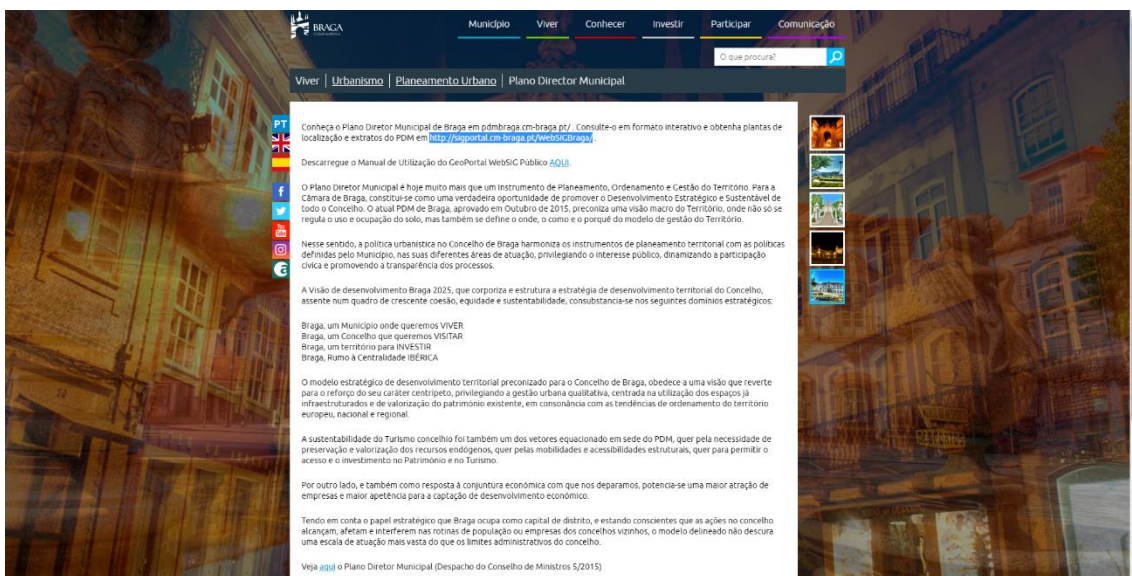


Fig. 12: Segundo passo para chegar ao SIG municipal de Braga.

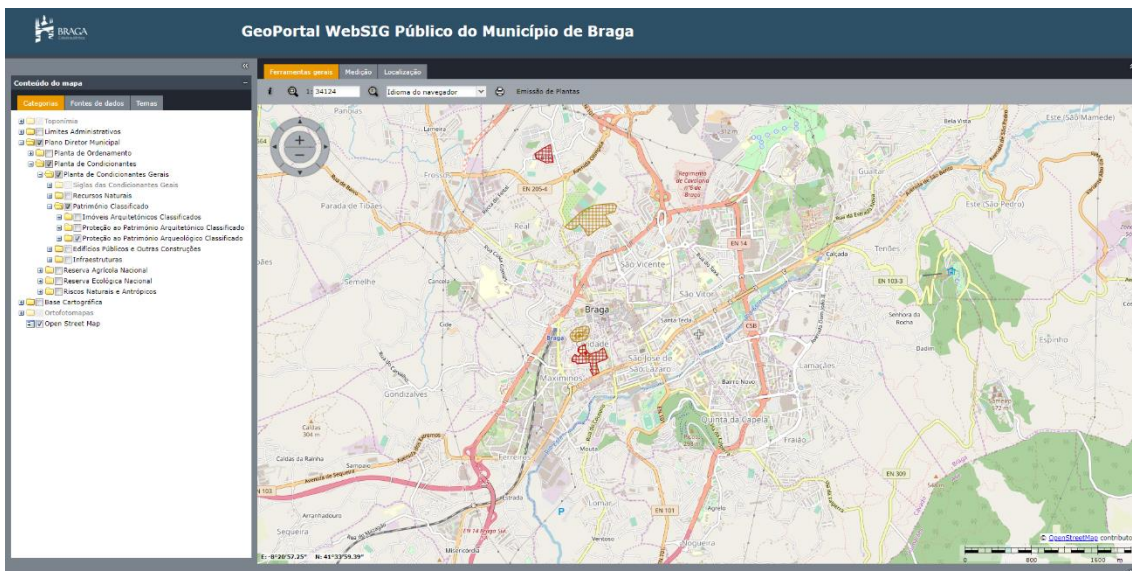


Fig. 13: Terceiro passo para chegar ao SIG municipal de Braga. Vista geral do mapa SIG.

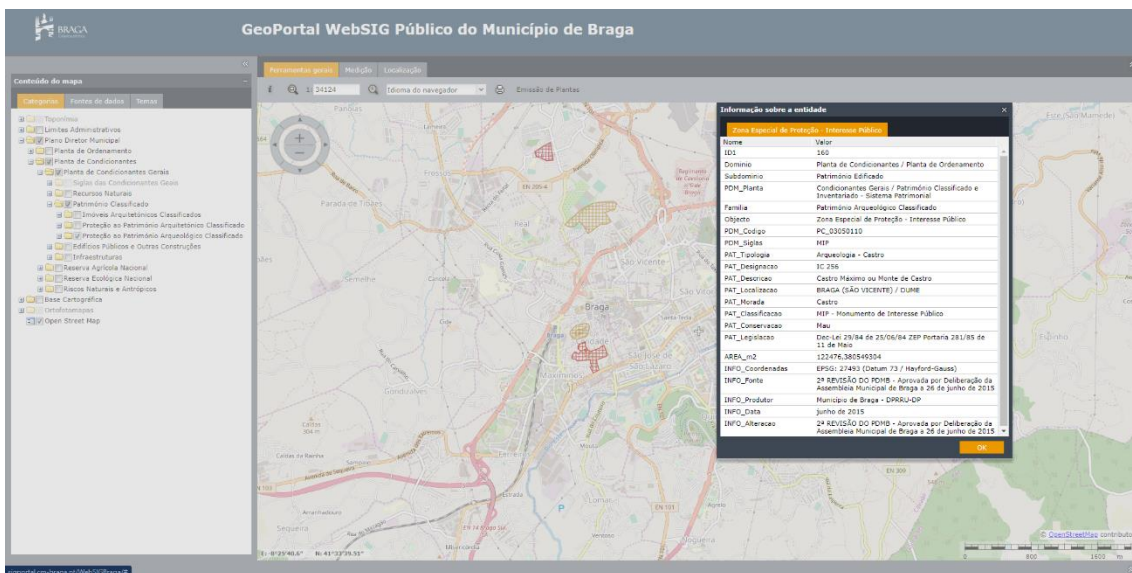


Fig. 14: Vista das informações disponíveis para uma Zona Especial de Proteção no SIG municipal de Braga.

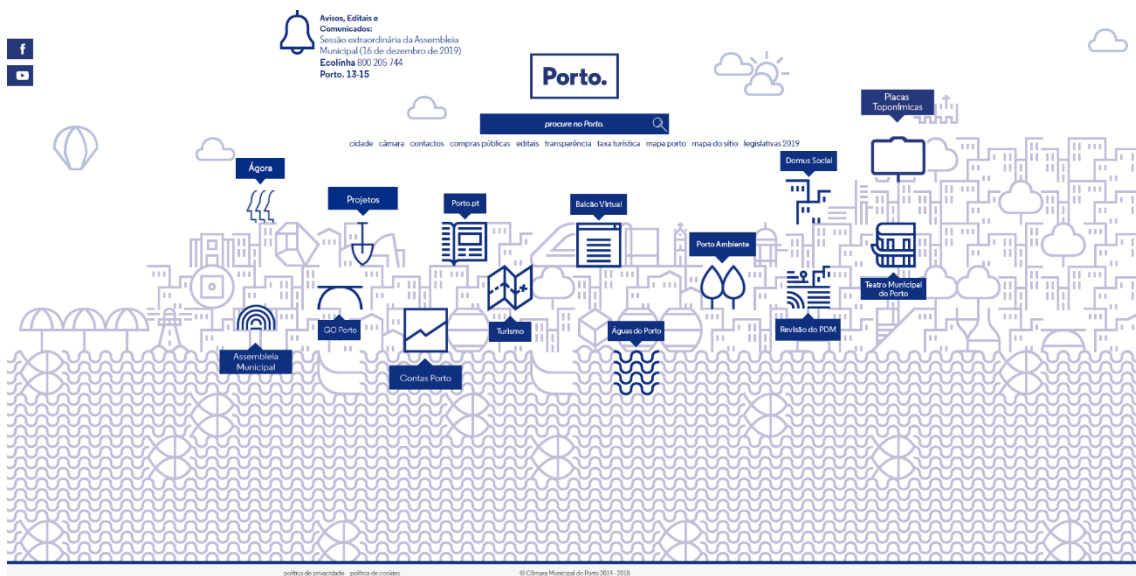


Fig. 15: Vista geral da página municipal do Porto. Acesso ao SIG diretamente a partir desta página através do ponto “mapa porto”.

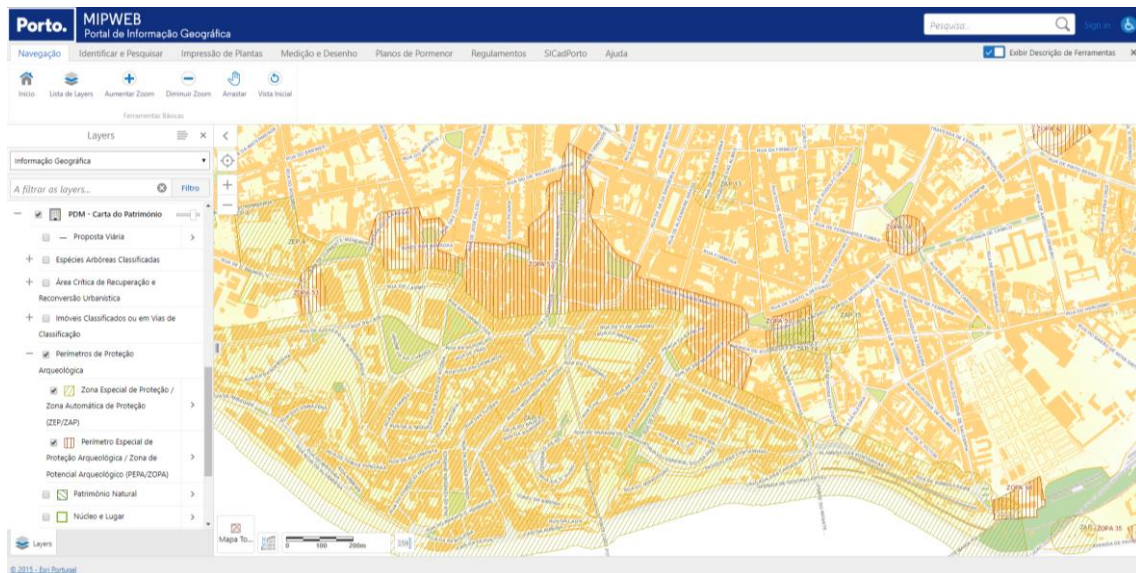


Fig. 16: Vista geral do SIG municipal do Porto.

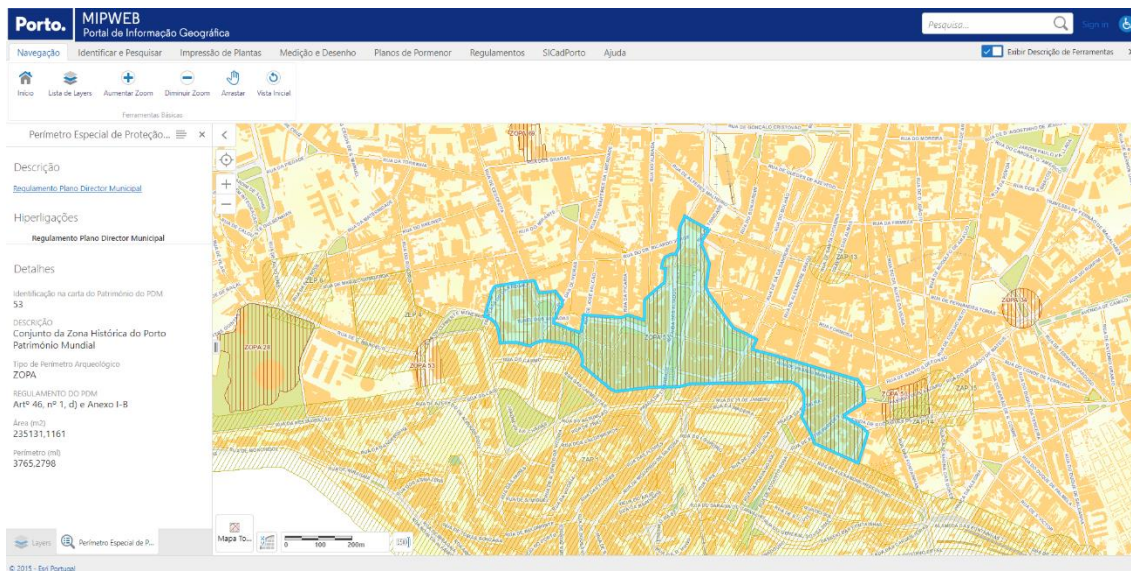


Fig. 17: Vista das informações disponíveis de uma Zona de Proteção no SIG municipal do Porto.

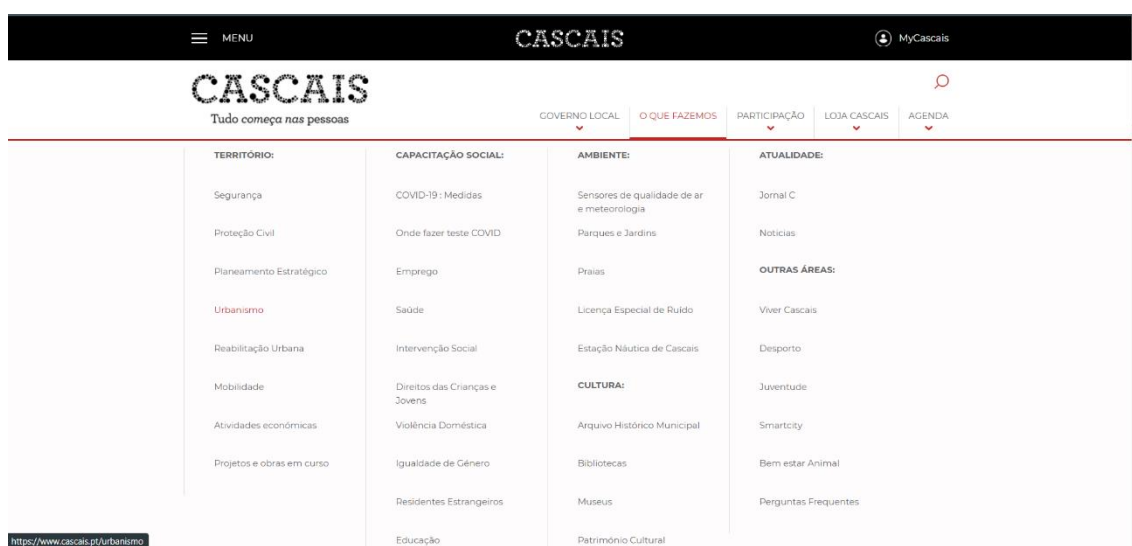


Fig. 18: Primeiro passo para aceder ao SIG municipal de Cascais, selecionando "O Que Fazemos" e de seguida "Urbanismo".

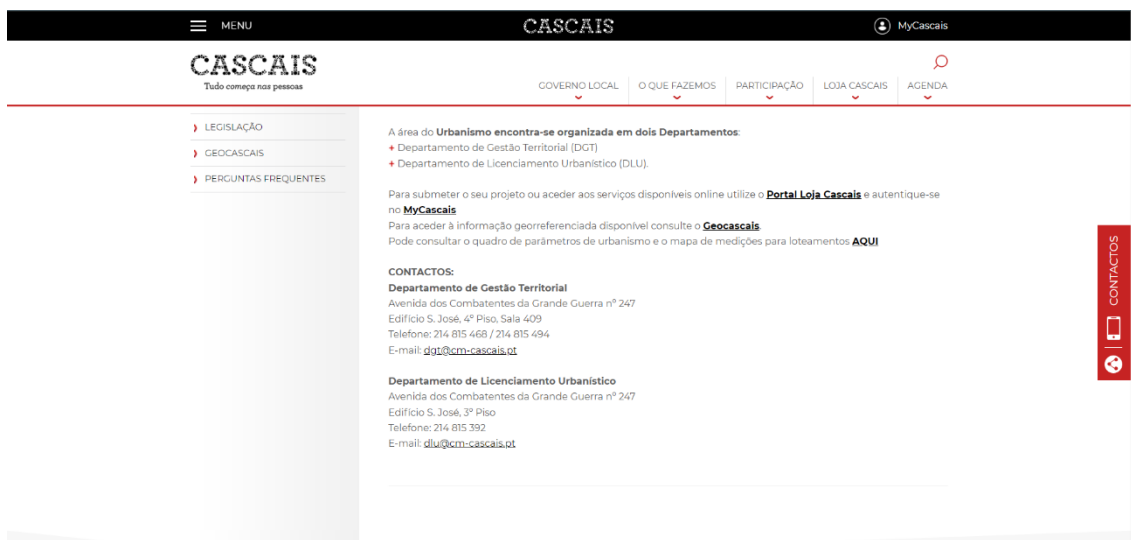


Fig. 19: Segundo passo para aceder ao SIG municipal de Cascais.

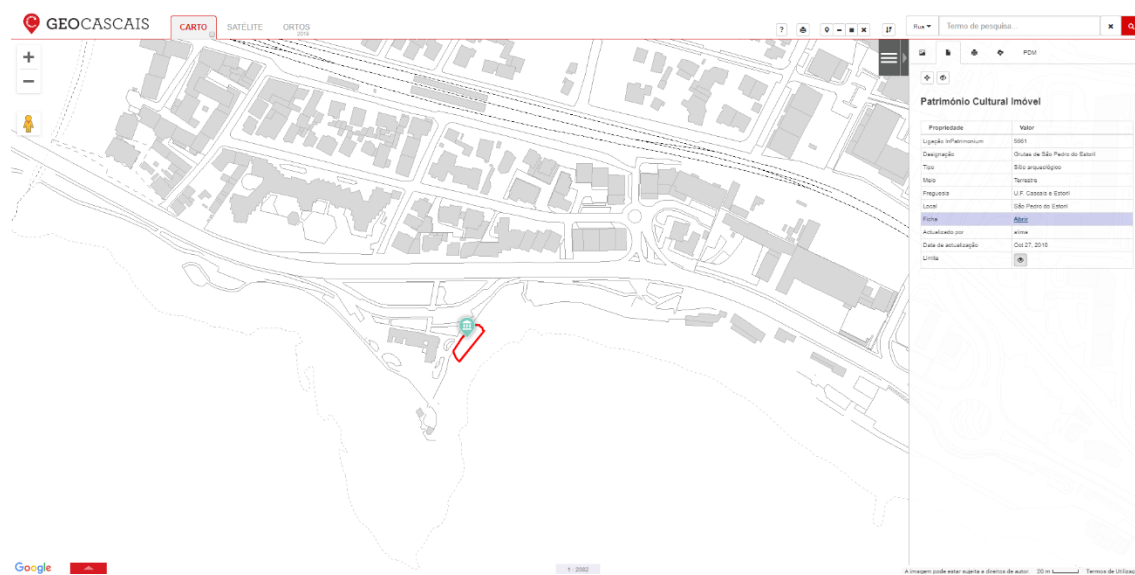


Fig. 20: Vista geral do SIG municipal de Cascais e as primeiras informações disponibilizadas na plataforma.

Tipo Inível: Sítio arqueológico

Nº Inível: CNS3031

Designação: Grutas de São Pedro do Estoril

Descrição: A necrópole pré-histórica de São Pedro do Estoril foi identificada no dia 25 de abril de 1944 por Leonel Ribeiro, localizando-se na linha de costa, sobre a falésia. Na altura da sua descoberta, foram identificadas duas grutas artificiais que já se encontravam parcialmente destruídas devido à erosão da arriba onde se situam, mas que na sua origem apresentariam o mesmo sistema de construção, característico deste tipo de monumento, sendo constituídas por um corredor de acesso e uma câmara circular. Estas grutas escavadas no maciço calcário serviam como local de enterramento durante o Neolítico final e o Calcolítico, tendo sido possível recuperar restos osteológicos humanos, bem como abundante espólio votivo e de adorno pessoal dos Inzuidos. A escavação desta necrópole em 1944 e a publicação da respectiva monografia em 1964 destacam-se pela excelência e rigor do trabalho produzido, constituindo ainda hoje uma referência não só na história da investigação arqueológica de Cascais, como na investigação do 3º milénio a.C. da Península de Lisboa.

Cronologia: Época: Pré-história/Neolítico/final
 Época: Pré-história/Calcolítico
 Data textual: Intervalos de tempo (límite: 2660-2490 cal BC 2 sigma / 2330-2060 cal BC 2 sigma
 Justificação: Datação por radiocarbono, obtidas a partir das amostras: SP1278.Gli, SP869.Gli, SP1892.Gli.
 Notas: Dados publicados em: GONÇALVES, V.S. (2005) - Cascais há 5000 anos. Cascais: Câmara Municipal.

Tipologias: Elemento ou ocupação ritual ou religiosa/necrópole;

Localizações: Europa|Portugal|Extremadura|Lisboa e Vale do Tejo|Grande Lisboa|Cascais|União das Freguesias de Cascais e Estoril; S. Pedro do Estoril; Coordenadas: ponto central da câmara (estimado).
 Antiga Freguesia do Estoril;

Disposições legais: PDM (património arqueológico/nível 1); DR, 2ª série, nº 124, Aviso 7212-8/2015; 29 de junho de 2015; Anexo II;

Fig. 21: Vista geral da página gerada no SIG municipal de Cascais, com informações adicionais acerca dos sítios arqueológicos.

INFORMAÇÃO RELACIONADA

Intervenientes
 Leonel Ribeiro
 Notas: Responsável pela identificação das grutas artificiais de S. Pedro do Estoril.

Intervenientes
 Afonso do Paço

Monografia
 GONÇALVES, Victor S., et al.: Cascais há 5000 anos. 1ª Edição. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2005. ISBN 972-637-153-6
 Análise de Monografia: Cascais há 5000 anos. Tempos, símbolos e espaços da morte das antigas sociedades camponesas; GONÇALVES, Victor S.;
 Notas: Contém imagens de peças e estruturas.

Monografia
 NUNES, Abreu - Algrória e S. Pedro: Curiosidades arqueológicas do concelho de Cascais. 2ª Edição. Cascais: Junta de Turismo de Cascais, 1946.
 Autorias: NUNES, Abreu;
 Disponível online: <https://biblioteca.cascais.pt/bibliotecadigital/18650/>

Monografia
 PÁCU, Afonso do; LEISNER, Vera; RIBEIRO, Leonel - Grutas artificiais de São Pedro do Estoril. Lisboa, 1946.
 Autorias: RIBEIRO, Leonel;
 Notas: Co-autores: Afonso do Paço e Vera Leisner

Monografia
 GONÇALVES, Victor S., - Sítios, "horizontes" e artefactos: leituras críticas de realidades perdidas (estudos sobre o 3º milénio no centro e sul de Portugal). 2ª Edição. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2001. ISBN 972-617-

Fig. 22: Vista sobre informações adicionais da página gerada pelo SIG municipal de Cascais.

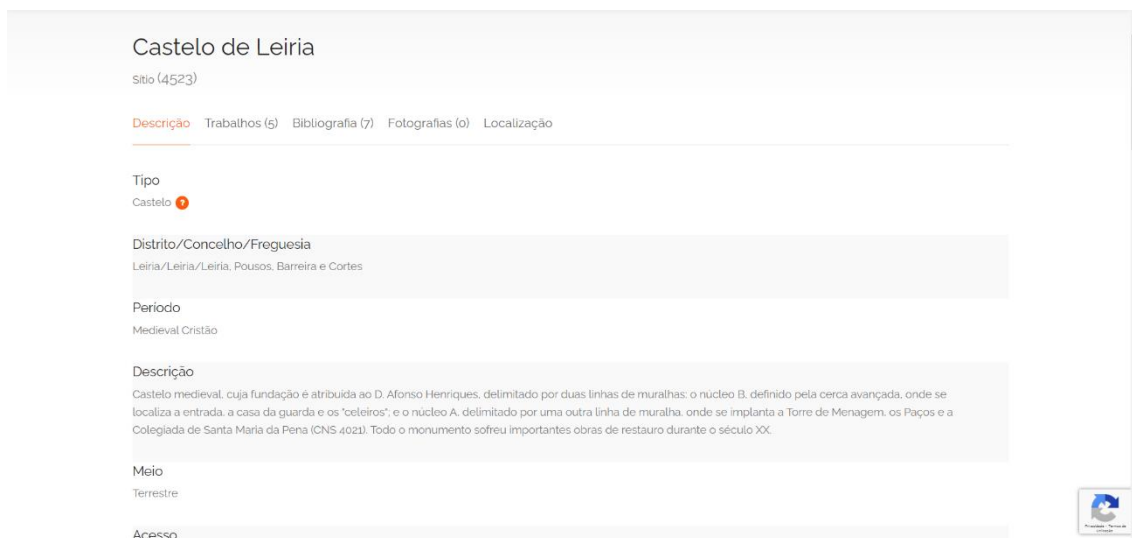


Fig. 25: Vista da página do sítio "Castelo de Leiria". Foco para as informações disponibilizadas.

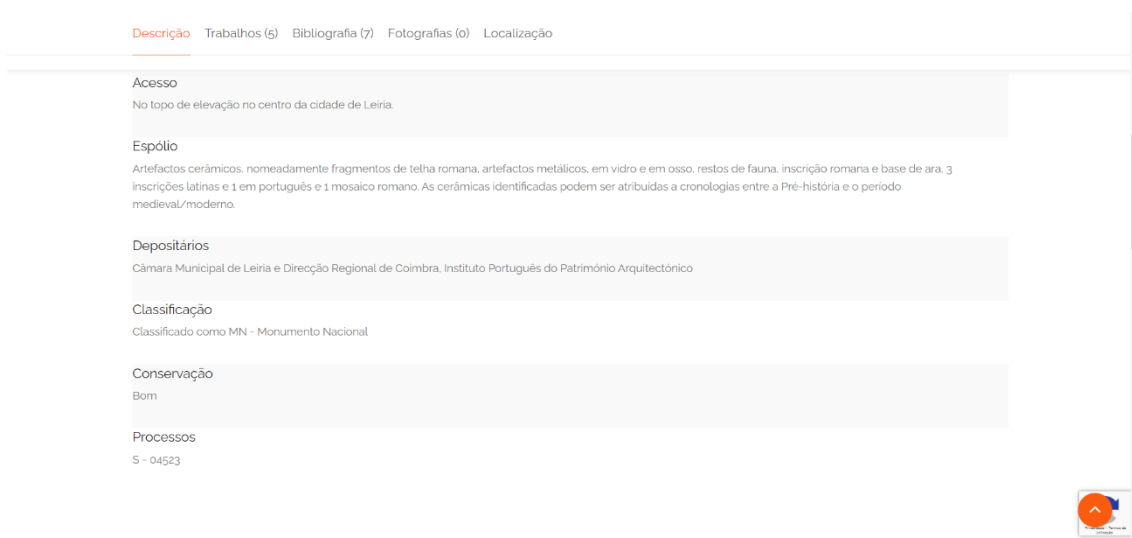


Fig. 26: Vista da página do sítio "Castelo de Leiria". Foco para as informações disponibilizadas.

Trabalhos (5)

- Acompanhamento (2017)
- Sondagem (2011)
- Outros (2009/10)
- Escavação (1997)
- Escavação (1996)

Bibliografia (7)

Antiguidades de Leiria. O Arqueólogo Português (1895)	⊕
Antiguidades de Monte Real. O Arqueólogo Português (1922)	⊕
Arqueologia artística - II. Siglas de canteiros nos Edifícios Medievais de Extremoz. O Arqueólogo Português (1917)	⊕
Jornadas de um curioso pelas margens do Lima. O Arqueólogo Português (1929)	⊕
Memoire de l'archeologie sur la veritable signification des Signes qu'on voit graves sur les Ancient Monuments du Portugal appartenant a l'Architecture du Moyen-Age. Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses (1886)	⊕



Fig. 27: Vista da página do sítio "Castelo de Leiria". Foco para as informações disponibilizadas.

7.7 O Museu de Leiria, Exposições e Instalações



Fig. 28: Início da Exposição de Longa Duração no Museu de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 29: As ocupações pré-históricas representadas na Exposição de Longa Duração (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 30: O Vale do Lapedo e as pinturas rupestres (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 31: Painel relacionado com a história do morro do Castelo de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 32: Representação de Collipo e dos vestígios romanos (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 33: A entrada para o período Medieval com referência ao Pinhal de Leiria, destacando também várias figuras relevantes que passaram por Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 34: Espaço de transição para uma temática artística com uma alusão à influência religiosa (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 35: Parte alusiva à arte sacra recolhida de vários espaços religiosos de Leiria. Ao centro, espólio votivo e espólio arqueológico do antigo Convento de Santana. (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 36: Zona inicial da Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” que esteve em exibição entre 06/04/2019 a 31/12/2021 (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 37: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 38: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 39: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).

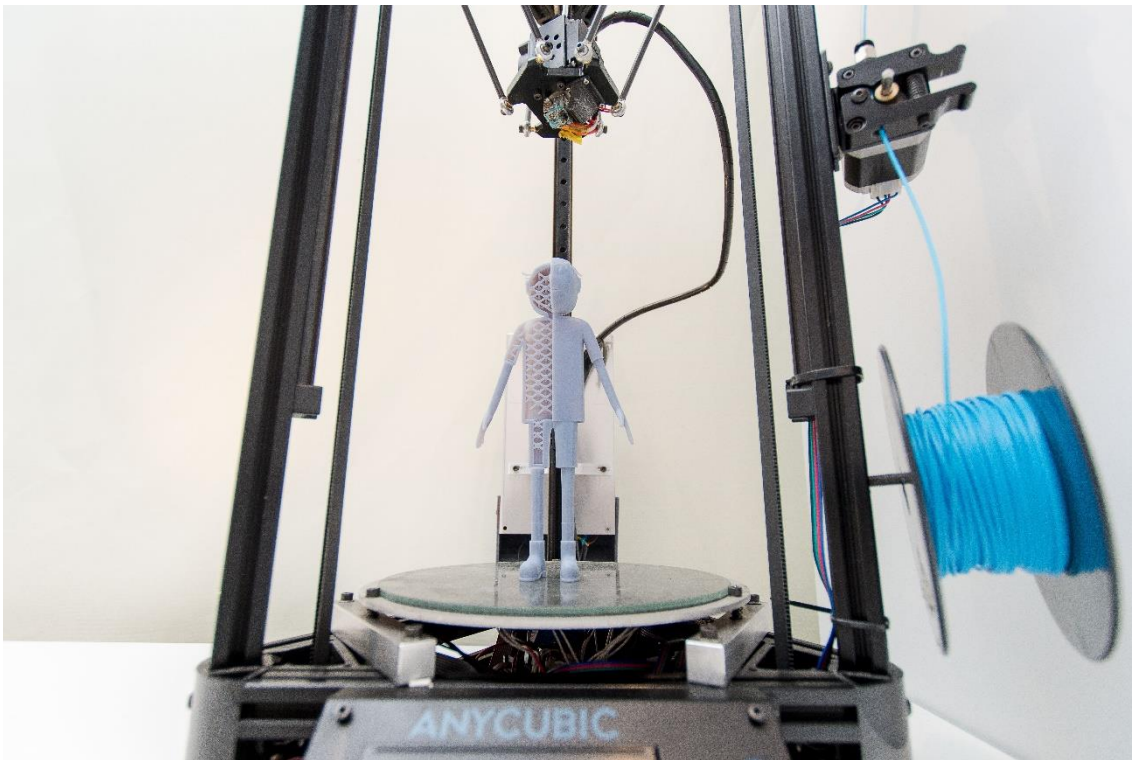


Fig. 40: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 41: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 42: Exposição temporária “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” (Créditos fotográficos: Sérgio Claro).



Fig. 43: Mostra expositiva “Plásticos de Brincar” no âmbito da exposição “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” na Sala do Capítulo no período entre 15/11/2019 a 06/01/2020 (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 44: Mostra expositiva “Novos Usos | Usos Conscientes” no âmbito “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” na Sala do Capítulo no período entre 10/03/2020 a 18/10/2020 (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 45: Mostra expositiva “Plásticos Marítimos” no âmbito “Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal” na Sala do Capítulo no período entre 10/01/2020 a 01/03/2020 (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 46: Claustro do Museu de Leiria, por vezes utilizado para atividades culturais, desde exposições a concertos (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 47: Zona de cafeteiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 48: Zona de cafeteiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 49: Área de loja do Museu de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 50: Centro de Documentação (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 51: Centro de Documentação (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 52: Instalações Laboratoriais do Museu de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 53: Sala do Capítulo, espaço de conferências, concertos entre outros eventos culturais (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).

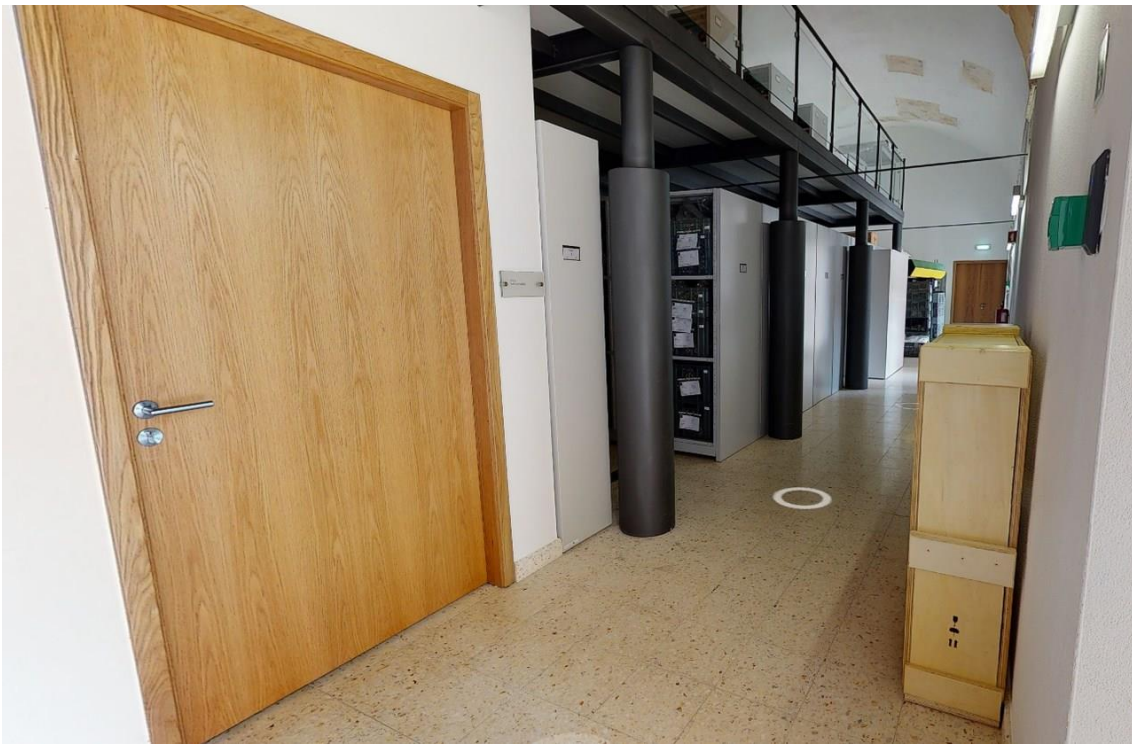


Fig. 54: Entrada para Reserva do Museu de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).



Fig. 55: Sala de Metais da Reserva do Museu de Leiria (Fotografia cedida pelo Museu de Leiria).